PSD apoia Abecasis para Lisboa?

Depois de José Miguel Júdice ter afirmado que o PSD apoia a recandidatura de Nuno Abecasis à Câmara de Lisboa, dificuldades de «última hora» foram avançadas por um informador da Buenos Aires para não ser dada a garantia de que o dirigente do CDS conseguirá ressuscitar a AD para tentar o «tri». Um pouco por todo o País, dirigentes locais de vários partidos continuam os contactos com vista à constituição de coligações para as autárquicas. Dirigentes do PS consideram como quase certas coligações com o PSD em Évora, Montijo, Moura, Serpa, Ferreira do Alentejo, Odemira, Ourique, Golegã, Seixal, Redondo, Borba, Ponte de Sor, Santiago do cacém, Alcochete, Sines, Vendas Novas, Benavente, Coruche, Estremoz, Niza, Setúbal, Almada, Beja, Alvito, Vidigueira, Marinha Grande, Vila Viçosa, Vinhais, Tabuaço, S. João da Madeira, Aveiro, Celorico da Beira, Pinhel e Póvoa do Varzim. Quanto à coligação PSD-/CDS considera-se possível que vigore em Nelas, Mangualde, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Cabeceiras de Basto, Torres Novas, Elvas, Condeixa, Cascais e Oeiras. Na Amadora, onde como em Loures, Vila Franca de Xira e Vila Real de Santo António, PS e PSD já se coligaram, a APU respondeu ontem às acusações formuladas contra a Câmara.

Pág. 2

Gorbachov substitui Tikhonov

— *novo primeiro-ministro tem 56 anos*

Nikolai Rizkov, de 56 anos, é, a partir de ontem, o novo primeiro-ministro soviético, cargo èm que substituiu Nikolai Tikhonov, o qual apresentou a sua demissão baseando-se em «motivos de saúde». Rizkov, proposto para o cargo pelo secretário-geral do PCUS, Mikhail Gorbachev, é membro do Politburo do PCUS desde Abril deste ano e é tido por muito próximo de Gorbachev, com quem tem colaborado estreitamente na reforma económica.

Pág. 13

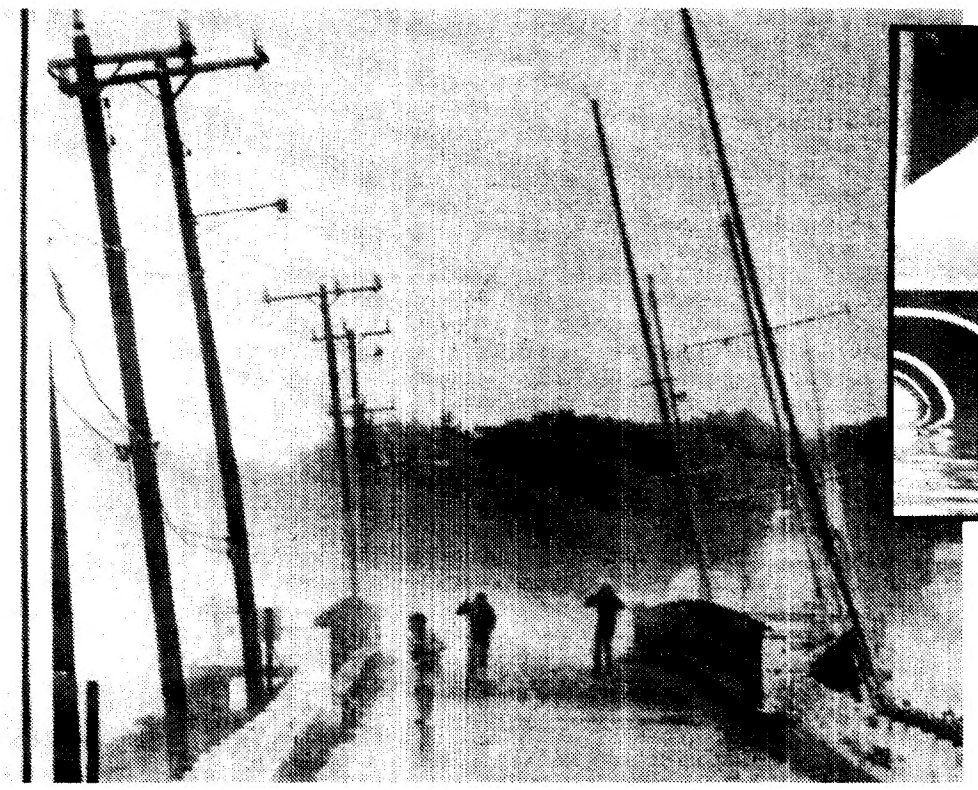
Rizkov

Tikhonov

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21.872 Sábado 28 de Setembro de 1985 Preço 40$00

"Gloria" já soprou

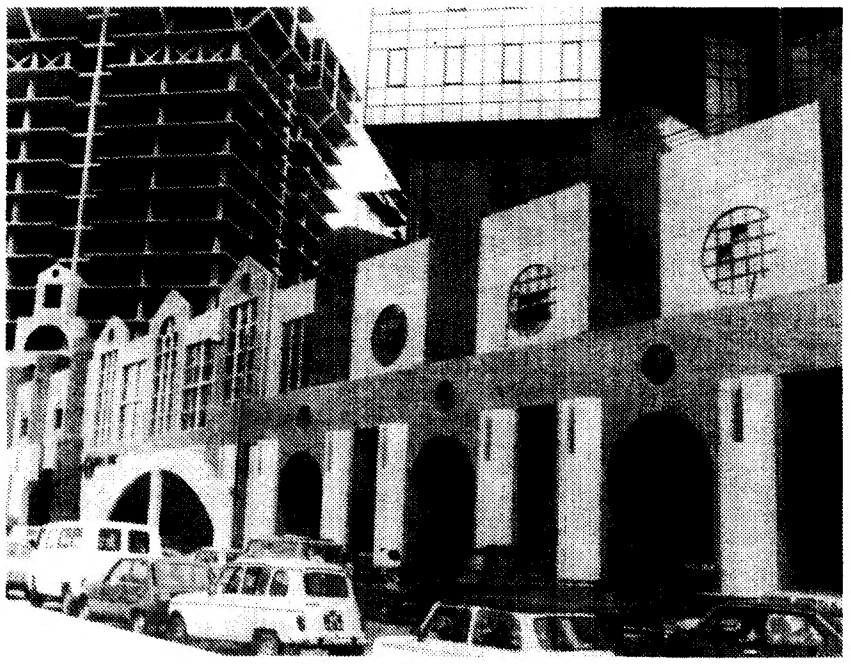


Falmouth: populares atravessam uma ponte, contra a qual chocam iates do porto. Os postes eléctricos também não se «aguentaram» com o furacão **(Foto NP/"DL")**

Norfolk: o condutor espera talvez que os bombeiros lhe reboquem o carro para águas menos fundas **(Foto NP/DL)**

Quatro mortos apesar do gigantesco exercício de evacuação das populações da costa leste

Pág. 13



Amoreiras: o betão e o vidro na fachada de uma das entradas do «Shopping Center» que abriu hoje ao grande público

Centro das Amoreiras aberto ao público

Ramalho Eanes presidiu ontem à tarde à inauguração do «Shopping Center das Amoreiras», o maior empreendimento do ramo comercial no País e o quarto da Europa, tendo na circunstância frisado que tal obra representa «a capacidade de imaginação, risco, determinação e vontade de execução dos agentes económicos públicos e privados». O maior centro comercial português abriu esta manhã as suas portas e espera a visita de meio milhão de clientes, portugueses estrangeiros, até ao fim do ano. O «Shopping Center» das Amoreiras custou 12,8 milhões de contos aos seus investidores.

Pág. 12

VIVER NÃO CUSTA CUSTA É SABER VIVER

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPOE

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇAO CIVIL E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

APU da Amadora responde ao acordo PS/PSD

"A maioria absoluta é o nosso objectivo"

Nuno Ribeiro

Em conferência de Imprensa, elementos da APU da Amadora responderam ontem às acusações formuladas contra aquela coligação pelo vereador socialista Andrade Neves e comentaram o recente acordo entre o PS e o PSD. Para a Aliança Povo Unido, independentemente de quem concorra, «a maioria absoluta é o nosso objectivo».

«Esta aliança não constitui surpresa e é um sinal de fraqueza; pretendem criar dificuldades à acção do Município, e têm sempre impedido a resolução de problemas essenciais». Foi nestes termos que o vereador Manuel Vieira, em representação do presidente da Câmara da Amadora, comentou o acordo estabelecido entre socialistas e sociais-democratas com vista às próximas eleições autárquicas.

António Cordeiro, responsável do PCP da Amadora, retomaria este tema sublinhando que «na prática tal aliança existe desde que a Amadora é município»: o PS/PSD/CDS têm agido em plena harmonia nestes últimos seis anos».

Aliás, no documento entregue aos jornalistas, a APU caracteriza a acção que tal bloco político tem vindo a desempenhar no Município. «Tentativas de poupar a urbanizadores amigos o pagamento de milhares de contos de comparticipações devidas ao Município; tentativas de fazer aprovar projectos de urbanização gravemente lesivos dos interesses da população do concelho; rejeição sistemática e arrastamento das propostas de resolução de problemas essenciais, como, por exemplo, o encerramento da lixeira da Boba, serviços municipalizados, plano director municipal, programa de autoconstrução de habitações». O texto refere ainda «o desinteresse sistemático e recusa na aceitação de cargos que implicam trabalho efectivo para a resolução dos problemas», «acções tendentes a criar um clima de insubordinação e indisciplina nos serviços da Câmara, tentando manipular técnicos e trabalhadores», a «censura ao trabalho cultural e a rejeição de propostas de concessão de subsídios e facilidades às colectividades do concelho» e o «abandono provocando falta de «quorum» em sessões de orgãos municipais, impedindo a discussão e resolução de problemas importantes e urgentes».

Sobre o «conluio com o Governo no sentido de reforçar a ingerência deste na vida do Município pelo exercício de uma tutela abusiva e persucutória», outra das acusações que o documento refere, o vereador Manuel Vieira indicou que foi feito um inquérito por inspectores do Ministério da Administração Interna à Câmara. «Embora não havendo razões para se fazer tal inquérito, mas como não temos nada a esconder, os inspectores puderam trabalhar», referiu o autarca que ainda desconhece quais as conclusões do labor desenvolvido e que tinha como tema um problema de competências do Presidente e da própria Câmara Municipal.

Queixa em tribunal contra vereador do PS

O dirigente local do PCP, António Cordeiro, refutou ainda as acusações formuladas pelo vereador socialista Andrade Neves sobre a utilização de dinheiros da Câmara em favor do Partido Comunista. António Cordeiro revelou que o Partido Comunista Português vai imediatamente responsabilizar em tribunal o vereador Andrade Neves.

Sobre a acusação de que a APU esconde verbas destinadas à habitação, o vereador Manuel Vieira considerou-a uma descarada falsidade. «A única verba recebida veio na sequências das cheias, do Serviço Nacional de Protecção Civil, e foi comunicada à Câmara, facto que pode ser confirmado junto dos respectivos serviços». A alegação de que a CMA não constrói habitação foi contrariada com a apresentação de números. «O esforço da Câmara nesta área tem sido superior ao do Governo», sublinhou Manuel Vieira. «Já foram construídos 96 fogos e 70 estão em construção: a verdade é que o PS/PSD e CDS têm impedido e retardado programas de habitação social como é o caso dos 120 fogos para autoconstrução agora em desenvolvimento».

Sobre a utilização de meios da Câmara pelas forças políticas, aquele vereador sustentou que se trata de uma prática assente e acordada por todos os partidos, exemplificando que «nas únicas realizações do PS nesta campanha na Amadora, a Câmara cedeu palcos, material eléctrico e pessoal, como se faz habitualmente para todos os partidos».

José Fernandes, vereador do MDP/CDE, depois de dar um exemplo da «incapacidade do PS/PSD apresentarem trabalho válido» — em relação aos serviços municipalizados o PS prometeu apresentar uma proposta, mas até agora não o fez — explicitou que o seu partido está disposto a discutir todos os problemas mas quando estão em causa as condições de vida das populações, «não abdicamos».

Jorge Lemos, membro da Assembleia Municipal, interrogou na sua intervenção que «se não é possível o PS e o PSD entenderem-se para o Governo, que princípios, que coerência, levam estes partidos a coligarem-se para a Câmara Municipal da Amadora? E, dando de imediato a resposta, considerou: «Fazem-no para derrotar a APU, não com um sentido construtivo, mas para avançarem com as negociatas que, infelizmente no tempo do PS, quando a Amadora estava integrada no Munícipio de Oeiras, se verificaram».

Nas últimas eleições autárquicas, duas coligações disputaram a Câmara da Amadora: a APU, que saiu vitoriosa com cinco vereadores, incluindo a Presidência, e a AD. Por isso, dizem os responsáveis da APU naquele concelho, não é fácil fazer as contas, pois consideram que muitos eleitores do PS não acreditam no «bloco central autárquico» que poderá ainda contar com os votos «úteis» dos centristas, de quem até ao momento se desconhece a estratégia eleitoral para aquele município. Por isso, como sublinhou o vereador Manuel Vieira, o objectivo da APU é a maioria absoluta.

PSD e CDS querem o "tri" de Abecasis

Alianças definidas para a semana

O início da próxima semana vai ser decisivo para a definição das alianças do PS, PSD e CDS para as próximas eleições autárquicas, a realizar em 15 de Dezembro. Embora o prazo para a entrega das listas de candidatos só termine a dia 20 de Outubro, estas alianças têm de ser formalizadas e publicamente apresentadas até ao próximo dia 7.

Partido tornado charneira no campo das coligções para as autárquicas, o PSD andando entre o «bloco central autárquico» e a «AD», tem já marcadas duas reuniões, para 2 e 5 de Outubro onde os órgãos competentes do partido ratificarão as alianças feitas localmente. Na quarta-feira, está já marcada uma reunião da comissão de acompanhamento do processo eleitoral autárquico, na qual a comissão política nacional do PSD delegou a competência para aprovar as coligações, e que é constituída por Dias Loureiro, secretário-geral do partido, Torres Pereira, presidente da Associação Nacional de Municípios, os presidentes das Câmaras de Porto de Mós, Alijó, Oliveira do Bairro, o vice-presidente da Câmara de Lisboa, os deputados Manuel Moreira e Silva Marques, um elemento da JSD, Leonor Beleza e Luís Capoulas. Espelho das dificuldades de «última hora» é o facto da recandidatura de Nuno Abecasis à Câmara Municipal de Lisboa, anunciada ao princípio da tarde de ontem pelo social-democrata José Miguel Júdice, tenha conhecido algumas dificuldades ao fim da tarde. No entanto, como sublinhou ao «DL», Dias Loureiro, a estratégia social-democrata para as autárquicas aprovada no Conselho Nacional de Viseu quando era líder do partido Mota Pinto, estabelece três objectivos. Para além do reforço do PSD, retirar Câmaras à APU e fazer coligações desde que tal possibilite ganhar uma Câmara.

O Partido Socialista, que ontem reuniu autarcas e responsáveis das Federações, tem um duplo objectivo: derrotar a APU e contribuir para o fim da AD no plano autárquico. Se, para a primeira meta, as diversas coligações já anunciadéas constituem o cumprimento do plano traçado, no que se relaciona com a derrota da aliança PSD/CDS tudo está por definir ou mesmo prometido.

Esta situação será agora ponderada por uma comissão provisória que tem como principal responsável Miranda Calha, e que integra Alberto Avelino, Helena Torres Marques, Rosado Correia, Vasco Franco, Marivone Campinos e Menano do Amaral.

Quanto ao CDS, o último Congresso do Partido estabeleceu que, salvo a realização de alianças em certos casos, mediante a necessária autorização da Comissão Política, os centristas correrão sozinhos.

N.R.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Maria Manuela, 23 anos, estudante

"As pessoas estão um bocado fartas"

— O que estuda?

— Estou no 3.º ano do curso de Matemática.

— Porque fez essa opção?

— Não fiz, puseram-me lá.

— O que é que tinha escolhido?

— Arquitectura, que é bem diferente.

— O que pensa de existirem situações como a sua, e que são frequentes?

— Não, são boas, como é evidente.

— Como se poderiam alterar esses casos?

— Talvez voltando a implantar os exames de admissão à faculdade, que são mais justos que esta história de médias, que variam de escola para escola.

— Adapta-se ao curso?

— Não mas tem que ser.

— Costuma estar informada?

— Sim.

— Qual a sua opinião sobre a fuga de 11 dos detidos do caso «FP-25»?

— Não sei muito bem o que hei-de pensar, senão que não existe uma segurança capaz, pois deixam fugir assim as pessoas.

— Estamos em tempo de campanha eleitoral. O que significa para si este período?

— Neste momento não significa praticamente nada, pois as pessoas estão um bocado fartas disso tudo. No entanto acho que elas necessitam de ser informadas, uma vez que temos eleições.

— Concorda com o tempo de antena na televisão cedido aos partidos políticos e coligações?

— Concordo.

— Costuma ver?

— Sim, embora ultimamente não tenha tido muita «pachorra» para o fazer.

— Acha que alguma coisa vai mudar, com as eleições?

— Acho que não.

— Porque afirma isso?

— Acho que a situação é irremediável.

— Pessimista?

— Bastante, por natureza.

— O que gostaria de ver mudado?

— A situação da terceira idade, das crianças e da mulher, que é insustentável, pois ou é profissional ou dona de casa e o sentido de família está-se muito a perder por causa desta dualidade. Acho que devia haver um sistema de trabalho em «part-time» para as mulheres. E claro, também gostava de ver resolvido o problema das entradas nas universidades, para que não haja pessoas erradas nos cursos errados.

Esta campanha eleitoral

ESTA campanha eleitoral pode inspirar, e justificar, juízos contraditórios. Não nos referimos já ao conflito de opiniões sobre o valor relativo das campanhas eleitorais para a renovação da Assembleia da República ou para a sucessão da Presidência da República. Nem falamos de considerar, ou de não tomar em consideração, os falsos que defendem que não terá valido a pena promover estas eleições legislativas antecipadas e que se deliciaram a vaticinar que tudo ficará na mesma.

A hipótese de que «tudo ficará na mesma», à medida que prossegue a campanha eleitoral, vai-se desvanecendo. Parece legítimo prever alterações das percentagens eleitorais do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata. É de supor, decorrida metade da campanha eleitoral, que essa alteração não representa uma alternância relativa. Não está à vista que o PSD ultrapasse a percentagem de votos do PS, nem está à vista uma queda do PSD, um esvaziamento do CDS, uma quebra da APU, que confira ao PS, como Mário Soares vem pedindo e admitindo, a «maioria de governo», a percentagem de «43 por cento de votantes».

Mas, também, não é possível que — a fé dos discursos triunfalistas — todos ganhem, todos aumentem o número de eleitores e de eleitos. E não é admissível que seja ignorado o nascimento e a campanha esforçada do novo partido do PRD.

Se a Esquerda — à «esquerda» da APU — pretende tirar votos ao PCP sem qualquer esperança, ressalvada a UDP, de deles poder tirar proveito. Se a Direita — à «direita» do CDS — passeia pelos mercados a exploração do «nome» dos «símbolos» com vocação marginal. Se os apelos, claros ou ambíguos, à obtenção estão destinados a um completo insucesso. Se os «saudosismos radicalistas» têm uma idêntica fraca audiência à fraquíssima audiência dos «saudosismos fascizantes». Se este país adoptou a Democracia não só como uma realidade institucional, mas como uma fórmula de convivência política. Se... mesmo os aspectos convencionais desta situação de campanha eleitoral, representam «valores democráticos» que não podem ser ignorados, — há que ter a coragem de falar desses «valores democráticos». Para os assumir, se foi o caso. Para os rejeitar. Acaso, para lhes contrapor outros «valores democráticos».

Mas, é inegável que a Democracia — apesar da crise política, económica e social — criou raízes. Os portugueses não estão satisfeitos, contentes, felizes. Mas não admitem, na sua grande maioria, a possibilidade de se verem desapossados do «património de Abril». E se tivermos a noção clara das situações concretas, teremos que concluir que uma larga margem das «conquistas de Abril» são direitos e liberdades integrantes de um «património» de sua natureza moral, político, cultural, não sendo, portanto, a única determinante do comportamento dos cidadãos a qualidade da sua vida individual, familiar, profissional.

Surpreenderam-se muitos cidadãos deste país e reconheçamos que a surpresa era natural, com o entusiasmo com o qual, numa situação económica deprimida e numa situação política cinzenta, o povo acorreu às manifestações comemorativas do 11.º aniversário da Revolução de Abril. E surpreenderam-se porque tendem a não ter em conta a valorização consciente que as massas populares fazem do exercício dos direitos de cidadania e das liberdades políticas.

O mesmo tipo de desvalorização da participação cívica, do apego do povo ao jogo das liberdades democráticas e ao exercício dos direitos de cidadania, leva analistas superficiais e comentadores do mundanismo político, a não apreciarem devidamente a atitude da imensa maioria do povo relativamente à campanha eleitoral. Atitude que, no seu exemplar civismo, não é contrária a consciência de que foi pela Revolução, que se conquistou a Democracia, mas que depõe a favor da ideia de que a Democracia é, em Portugal, neste ano de 1985, um facto indiscutível. Irreversível? Evitemos o tom dogmático, a suficiência, da palavra «irreversível». As «conquistas de Abril», a «Democracia de Abril», só será irreversível se contar com a vigilância, a dedicação, a militância das largas camadas populares, das forças sindicais e políticas democráticas e progressistas.

Na situação presente — e apesar da «crise» — a Democracia é o regime que o povo escolheu, que o povo deseja, que o povo está disposto a defender. E é tão forte esta vontade política que mesmo os saudosistas salazarentos falam da Democracia e se confessam, no discurso eleitoral, democratas. Daí que esta campanha eleitoral seja exemplar e surpreendente. A polémica entre «os partidos» e entre «os políticos» não excede o convencionalismo das agressões verbais. A consciência da necessidade da coexistência e da tolerância fez um largo caminho. Aproxima-se o dia em que os «ostracismos» não serão possíveis. A construção da Democracia não nega a Revolução. Pelo contrário: deverá ser entendida como defesa e continuidade da Revolução.

A construção da Democracia — com os seus valores de participação, de pluralismo e de coexistência — é uma tarefa revolucionária.

As aparências iludem

Blasco Hugo Fernandes

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) tem constituído um ponto de discórdia entre políticos e respectivas organizações, analistas e economistas, planificadoras, organizações sociais, etc. Embandeiram-na uns em arco triunfal como se o simples facto de virmos a estar inscritos no «clube europeu» trouxesse consigo a superação da nossa crise económico-social e financeira, com um horizonte desanuviado para os portugueses. Rejeitam-na outros sectores pelo seu previsível impacto negativo sobre a sociedade lusa, apoiando-se para o efeito em dados demonstrativos da inexistência de qualquer influência propulsora das normas e dos instrumentos comunitários sobre o desenvolvimento do nosso país. É curioso constatar que, aprofundados os pontos de mira, nem mesmo os seus defensores se mostram seguros e convictos das vantagens da integração portuguesa na Comunidade, podendo-se afirmar que nas entrelinhas das suas observações se acha o reconhecimento de que nosso emparceiramento no mercado comunitário se converte numa incógnita económico-social.

Na verdade, quer no quadro político e quem coube decidir da nossa adesão quer em meios que, não possuindo embora tal incumbência, se mostraram seus aderentes, admite-se ser um desafio para Portugal tal integração. Porém, em economia somente um desafio inter-pares oferece iguais probabilidades de êxito aos seus participantes. Quando isso não acontece, isto é, quanto (porque) os trunfos do jogo das cartas das relações e mecanismos económicos (da Comunidade ou de quaisquer outros espaços económicos) se encontram em mãos alheias, quando (porque) um desafio se realiza entre D. Quixote de parcos ou muito deficientes recursos e o «moinho» dominante na paisagem económica, financeira e tecnológica, é inevitável que as lanças do primeiro — as economias mais débeis — se desfaçam contra a capacidade e o poder económico do segundo — as mais ricas e estruturadas. Tal não sucede se eventualmente se salvaguardarem os interesses das primeiras, circunstância essa que não se verificou no Acordo de Adesão que nos diz respeito. Não perspectivar o problema desse modo, enfunando sem as devidas precauções a vela do barco que nos levará à Europa, é alimentarmos ilusões que teremos de abandonar pelo caminho, com os consequentes traumas materiais, económicos, sociais e humanos de difícil reparação. O exemplo da Grécia é elucidativo a este respeito, merecendo da nossa parte a conveniente reflexão não só pelas similitudes da sua economia com a de Portugal mas também pelo comparável grau de evolução e de crescimento económico.

Exemplo para ponderar

Tal como se verifica entre nós, o sector agrícola tem uma grande importância na economia grega e foi naturalmente sobre ele que se repercutiram em particular as mais significativas influências resultantes da entrada da Grécia na Comunidade Económica Europeia, com as consequentes relações económicas e comerciais a que teve de se sujeitar. Assim, do ponto de vista do seu comércio externo agrícola, este país sofreu uma nítida regressão após o seu ingresso na CEE, nomeadamente no que se refere aos seus produtos agro-pecuários. A balança comercial neste ramo da actividade económica da Grécia mudou de sentido, tornando-se negativa no próprio ano da sua adesão à Comunidade, evoluindo nessa área do gráfico relativo à citada rubrica em ritmos crescentes, comprometedores da independência económico-agrícola do país. Entre 1981 (data em que a Grécia assumiu a sua qualidade do membro de pleno direito da Comunidade) e o ano de 1983, a balança comercial agro-pecuária da Grécia transitou de -12,5 para -181,1 milhões de dólares. O impacto negativo referido proveio particularmente do peso que na estrutura do comércio externo grego passou a ter a importação de carnes e seus derivados, de produtos lácteos e de ovos, sem que se tivessem observado contrapartidas nas exportações de produtos agrícolas correspondentes à sua vocação (fruta e produtos hortícolas, em especial), tal como os apologistas nacionais e estrangeiros da entrada da Grécia na CEE anunciavam anteriormente à sua efectiva consecução, influenciados como estavam pelas ilusões que cautelosa e sistematicamente lhes eram instiladas. As cifras demonstram inclusivamente ter havido um decréscimo na balança comercial de produtos agrícolas de vocação nacional.

Conclusões a retirar

Por outro lado, as pequenas melhorias que efectivamente ocorreram na economia agrícola grega, designadamente no que toca a preços ao produtor e a rendimentos dos diversos ramos do sector (produtores), têm redundado em benefício da produção animal e agro-industrial, revelando-se uma significativa penalização nas áreas da produção vegetal. Duas ilacções se podem consequentemente extrair do que ficou exposto. Em primeiro lugar, a CEE não se mostra capaz de concretizar o seu projecto de distribuição equitativa de vantagens e benefícios no seio da Comunidade, favorecendo antes pelo contrário algumas nações em prejuízo de outras. A solidariedade entre os países comunitários, que na prática se deveria traduzir pela efectiva transferência de meios e benefícios dos países mais prósperos para os mais deprimidos através de mecanismos e estruturas apropriados, não passa de uma palavra vã. Tais propósitos solidários constantes dos textos comunitários transformam-se em letra morta exactamente porque o próprio sistema económico comunitário se encarrega de o inviabilizar. A segunda conclusão a retirar do exposto é que a Comunidade Económica Europeia, por meio da sua Política Agrícola Comum, não proporciona de modo algum uma distribuição equitativa dos resultados entre as regiões e ramos de produção, convergindo a sua acção para as áreas regionais e sociais económica e socialmente mais fortes.

Não deve um país (ou uma população chamada a pronunciar-se), abstrair-se deste quadro sistémico ao pretender avaliar as vantagens para a sua sociedade resultantes da adesão à Comunidade, sobretudo se tiver a preocupação de que ele (seu país) singre pela via da democracia económica e política. O exemplo da Grécia é revelador dos efeitos da CEE sobre as economias mais débeis e, por consequência, das ameaças que ela faz pender sobre a economia e a sociedade portuguesa. O Acordo de Adesão vinculador de Portugal à CEE não é animador, antes pelo contrário, comprova e reforça o anteriormente exemplificado para o caso da Grécia. Nesta medida, ele aumenta as preocupações dos que aspiram para o nosso país um desenvolvimento autónomo, assente na valorização das potencialidades humanas, naturais e produtivas do território luso. Pelas razões apontadas, a que outras se poderiam somar como já tem acontecido, entendemos que a entrada de Portugal na CEE, com as características que ela tem neste momento agravadas pelo teor e pelas condições do acordo negociado, irá aumentar a crise económica, financeira, social e cultural. A atitude sensata seria a sua suspensão para que, em futuro bem próximo, os órgãos competentes lograssem pelo menos a renegociação do que é gravoso para os interesses de Portugal. Criar-se-iam assim condições para que nesta área da economia se viabilizasse um desenvolvimento diferente, determinado pelos interesses nacionais e não supranacionais, pondo-se termo ao «mau desenvolvimento» pretendido pelo poder económico nacional e internacional. Haja quem saiba e queira contribuir para a concretização deste objectivo e de outros com idêntica finalidade.

Nos hospitais portugueses

Salários não correspondem às responsabilidades

A Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares afirma que nos hospitais portugueses «a pirâmide de responsabilidades não corresponde à pirâmide salarial».

Aquela Associação salienta que os administradores-gerais ou principais dos hospitais portugueses têm à sua frente cerca de 10 por cento dos trabalhadores destes estabelecimentos com vencimentos superiores. Refere também que, com os administradores em cargos sectoriais de gestão, chega a haver 20 por cento de trabalhadores com salários mais altos.

«Esta situação de desequilíbrio é derivada da falta de uma política de pessoal na Saúde, o que origina cedências a reivindicações embora justas e que não contestamos, de outras classes profissionais, nomeadamente médicos e enfermeiros, tendo sido perdida a visão global dos problemas» — sublinha a citada associação.

A mesma associação criticou ainda o ministro da Saúde e o director-geral dos Recursos Humanos deste Ministério por não corrigirem a situação, embora concordem que «se deixou criar uma evidente anomalia na gestão dos nossos hospitais».

Geminação de Tânger e Faro

Representantes dos Municípios de Tânger e Faro assinaram na primeira daquelas cidades a acta de geminação entre as duas cidades.

A delegação da Câmara de Faro, chefiada pelo presidente do Município, João Negrão Belo, partiu quinta-feira para a cidade marroquina, onde o presidente do Conselho Municipal, Dahman Derham, afirmou que a cerimónia de geminação das duas cidades tem uma importância particular uma vez reforça «os laços históricos que as unem», segundo um comunicado da Embaixada de Marrocos em Lisboa.

Derham afirmou também que a geminação das duas cidades, cujos contactos começaram à três anos, terá como base «a amizade e a cooperação».

ESPECIAL FÉRIAS/85

✧✧✧✧

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

SABEMOS QUE VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FERIAS TRANQUILAS E REPOUSANTES.
7 DIAS 9 450$00 P/PESSOA EM QUARTO DUPLO NO MÊS DE OUTUBRO, E 10 850$00 EM SETEMBRO,
E A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE PENSANDO EM SI, LHE OFERECE NO SOSSEGADO
AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO CORAÇÃO DO ALTO MINHO,
ALEM DE AGRADAVEIS SURPRESAS.
(PEQUENO SUP. PARA OCUPAÇÃO QUARTO INDIVIDUAL)
PEÇA-NOS P.F. PROGRAMA DETALHADO 'ESPECIAL FERIAS/85' POR ESCRITO – C.P. 4900,
ATRAVÉS DOS TELEF.: 24 151/5, TELEX 3211 OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

ANÚNCIO

Dr. Sérgio Brígido Martins
Presidente da Câmara Municipal supra:

Faz público que na primeira reunião municipal efectuada, decorrido que seja o prazo de 30 (a) dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de:

Execução dos trabalhos relativos ao Pavilhão Gimnodesportivo de Santiago do Cacém – 1.ª fase «Estruturas de betão e cobertura.»

Base de licitação ..... 19.560.000$00
Depósito provisório ..... 489.000$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 30 (a) dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O «Programa de concurso», o «Caderno de encargos» e o «Projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal, a partir do dia 1 de Outubro.

As reuniões municipais têm lugar alternadamente às sextas feiras, prevend-se a praça para o dia 22 de Novembro.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém, 25 de Setembro de 1985

O Presidente da Câmara
Sérgio Martins

Serra da Estrela continua a ser flagelada

Fogos não param, vítimas são já 21

Mais de 600 hectares de floresta e pinhal foram já destruídos por um incêndio que lavra em áreas do parque Natural da serra da Estrela, na zona de Videmonte, concelho da Guarda. O fogo eclodiu na noite de quinta-feira tendo afectado áreas densamente povoadas de mato espesso.

Os bombeiros da Guarda, que têm combatido este incêndio auxiliados por populares, consideravam ontem ser grave a situação. Ainda no mesmo concelho da Guarda, nas proximidades de Alvendre, lavra igualmente com intensidade outro incêndio florestal, que ateou há três dias entre aquela localidade e João Bravo. Quintas e explorações agrícolas estão ameaçadas pelas chamas, enquanto que a área florestal, de pinhal e culturas, já destruída, foi estimada pelos Bombeiros Voluntários da Guarda, que combatem o incêndio, em mais de mil hectares. Apesar de não estarem ainda determinadas as causas dos sinistros os bombeiros inclinam-se para a hipótese de fogos postos.

No concelho de Vila Real

Também de grandes proporções é o incêndio que consome mato e floresta na zona de Cigarrosa, concelho de Vila Real, onde os bombeiros combatem as chamas sem parar há quase três dias. O fogo começou perto da povoação de S. Tomé do Castelo, tendo alastrado a S. Cosme e posteriormente a Cigarrosa, povoação situada perto de Vila Real.

Entretanto, um outro incêndio lavra na Aldeia de Ponte, a escassos três quilómetros da cidade de Vila Real, onde o fumo e o cheiro a queimado são uma constante.

Um bombeiro da Cruz Verde de Vila Real disse que o sinistro começou cerca das 20 horas de quinta-feira. Os Voluntários estiveram por diversas vezes no local, porque o incêndio reacende-se noutras frentes.

O incêndio já pôs em perigo algumas habitações e a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, mas os bombeiros conseguiram evitar piores consequências.

«Temos tentado circunscrever o fogo ao mato, porque se entra num pinhal ali existente, o incêndio fica às portas da cidade de Vila Real», afirmou aquele bombeiro.

As duas corporações de bombeiros voluntários vila-realenses combateram só no mês de Agosto mais de 200 incêndios, com uma média de dez por dia.

Controlado em Aljezur

O incêndio que começou pelas 3 horas de ontem na localidade de Pero Jaques, em plena serra do Espinhaço de Cão, concelho de Aljezur, encontrava-se ao princípio da tarde sob controlo.

Segundo informação dada por um dos bombeiros da corporação, «neste momento o fogo situa-se num vale extenso procurando os bombeiros, apesar das dificuldades de acesso, circunscrever o sinistro a essa área, porquanto na outra vertente do vale existe uma vasta mata para a qual os bombeiros tentam que o fogo não se propague».

No combate às chamas, trabalham cerca de metade dos bombeiros de Aljezur, Vila do Bispo e Lagos.

Neste incêndio e segundo a mesma fonte dos bombeiros, «já arderam cerca de 20 a 25 hectares de mato e sobreiros, não havendo a lamentar vítimas, nem qualquer moradia em perigo».

«A origem do fogo é por ora desconhecida», adiantou a mesma fonte.

Muita mata na Arrábida

Um incêndio que deflagrou cerca das 16.30 de ontem, na serra da Arrábida «deverá durar muito tempo a ser extinto» devido ao difícil acesso, disse uma fonte dos Sapadores de Setúbal.

O incêndio, que começou nas proximidades do retransmissor da Rádio Renascença no Alto da Serra, «deverá queimar muita mata», estando a ser combatido pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Setúbal, acrescentou a mesma fonte.

A fonte dos Bombeiros Sapadores de Setúbal referiu ainda que as instalações da Rádio Renascença estão salvaguardadas.

Vila Verde: 2.ª vítima

Laura de Jesus, que juntamente com a filha tentara apagar o incêndio ocorrido em Vila Verde no passado dia 8, morreu em consequência de graves queimaduras.

A filha, Luísa Maria de 14 anos, tinha falecido dois dias depois do incêndio devido, aos ferimentos.

O funeral de Laura de Jesus, de 43 anos, realizou-se ontem naquela povoação do concelho de Mirandela.

Assim, ascende a 21 o número de vítimas directa ou indirectamente causadas pelos incêndios este ano.

Entretanto, um incêndio que deflagrou ontem à noite, e foi dado como extinto pouco depois da meia-noite destruiu 10 mil metros quadrados de pinhal e mato na região de Assafora, Sintra.

No combate às chamas participaram os Bombeiros Voluntários de Sintra, que acorreram ao local, alertados por habitantes.

Uma fonte dos Voluntários de Sintra disse desconhecer as causas do sinistro.

Presos do caso FP em greve de fome ?

Os presos do «caso FP» poderão entrar em greve da fome se não for revogado o regime especial a que estão sujeitos desde sábado passado em consequência da evasão de onze reclusos, dez dos quais acusados de pertencerem às FP-25. Em comunicado, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos Antifascistas informa que os detidos na Penitenciária entrarão em greve da fome se até ao presente fim-de-semana a sua situação se mantiver. Por seu lado, um dos advogados dos detidos em Custoias revelou que estes entraram à meia-noite de hoje em greve. Interrogado sobre esta forma de luta, o director-geral dos Serviços Prisionais disse não estar «nada preocupado» com o anúncio da greve.

«Se eles entrarem em greve de fome o problema é deles», disse o responsável pelos Serviços Prisionais, adiantando que às autoridades apenas compete «garantir o fornecimento das refeições». Entretanto, a Comissão de Familiares dos Presos divulgou que um dos detidos – João Martins de Castro – na Penitenciária de Lisboa está já em greve da fome e de sede desde domingo, dia 22, frisando que o preso em causa sofre de doença cardíaca.

Por outro lado, um comunicado das detidas acusadas de pertencerem às FP-25 dá conta da situação de uma das presas que, acompanhada de um filho com um mês e meio, se encontra incomunicável na Penitenciária de Lisboa por não ter familiares directos que a visitem. No comunicado, as presas classificam como «falsa» a informação dos Serviços Prisionais segundo a qual tinham sido retomadas as visitas na Penitenciária e dizem que «continuam impedidas de receber amigos e familiares não directos».

Candidatos

Os candidatos da FUP presos na Penitenciária de Lisboa divulgaram também ontem um comunicado onde chamam a atenção para as restrições ao direito do exercício de voto a que estão sujeitos. «Fomos informados – dizem – pela autorizada voz do sr. Castelo Branco, que não há condições para os presos, mesmo preventivos, poderem votar, na medida em que não tem efectivos para os acompanhar aos locais de voto e por os guardas não poderem entrar armados nas assembleias de voto. Aponta como alternativa a colocação de urnas nas cadeias».

Os candidatos da FUP salientam que segundo a lei, «nenhuma candidatura pode concorrer em desigualdade de circunstâncias» e advertem que se a lei não for aplicada se reservam o «direito de proceder em conformidade».

Entretanto, o Secretariado para o Apoio a Otelo Saraiva de Carvalho vai promover amanhã, pelas 15 horas, na Faculdade de Letras, um encontro de solidariedade com o estratego do 25 de Abril e o qual se destina a discutir a situação de Otelo é «perspectivar a campanha de solidariedade a levar à prática nos próximos meses».

Fuga

Uma semana depois da evasão dos onze presos da Penitenciária de Lisboa, as autoridades afirmam desconhecer o paradeiro dos fugitivos e dizem não possuir qualquer pista que oriente as operações de busca.

A fuga começou pouco depois das 6 horas de sábado passado quando os detidos dominaram um guarda, aproveitando a ausência de dois outros e o facto de um quarto ter deixado um portão aberto. Despem as fardas aos guardas prisionais, vestindo-as eles próprios, dominam um soldado da GNR a quem roubam a G-3, juntando-a ao rol de armas capturadas e abandonam a Penitenciária pela porta principal.

Para a fuga utilizam uma carrinha Ford Transit branca e um táxi, que assaltam junto à Penitenciária. As duas viaturas são depois encontradas abandonadas junto ao Casal do Marco. Depois da evasão começa o apuramento das responsabilidades. A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais anuncia a abertura de um inquérito – que é positivo quanto à existência de «graves negligências» – e suspende de imediato os quatro guardas prisionais envolvidos no processo, o que é contestado pelo Sindicato que abrange aqueles profissionais.

A evasão de sábado passado poderá levar, conforme já noticiámos, ao adiamento do julgamento do caso FP, cujo reinício está marcado para 7 de Outubro.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Partidos queixam-se à Comissão Nacional de Eleições

A jornada de ontem da campanha para as eleições legislativas ficou marcada por uma catadupa de queixas de figuras e instituições envolvidas contra os condicionalismos que rodeiam a preparação do próximo sufrágio.

Destacou-se nessa contestação a APU, que reclamou contra a informação, alegadamente «inexacta e tendenciosa», prestada pela Rádio e a Televisão, sobre a sua campanha.

Aquela frente eleitoral contrapôs as deficiências da cobertura noticiosa das suas acções de propaganda eleitoral a que têm merecido as «pretensas actividades do primeiro-ministro» à RTP e à RDP.

A APU tornou pública, por outro lado, a sua disposição de resistir a eventuais novas destruições da sua propaganda por funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, invocando um parecer da Comissão Nacional de Eleições sobre a matéria e qualificando tais actividades camarárias de violadoras das disposições constitucionais.

Outras reclamações partiram de socialistas e democratas-cristãos, os primeiros contra alegados actos atentatórios da liberdade de expressão cometidos em Guimarães sobre a sua propaganda por militantes do PRD e os segundos em exposição à Comissão Nacional de Eleições, contra sondagens às preferências do eleitorado relativamente ao próximo escrutínio publicadas em órgãos da Comunicação Social e consideradas «falsas» pelo CDS.

Este coro de protestos foi ampliado por uma personalidade política só indirectamente ligada ao próximo acto eleitoral, como é o caso da antiga primeira-ministra Lurdes Pintasilgo, que se queixou à CNE do tratamento dado pela Televisão a um seu comunicado.

Nesse texto Lurdes Pintasilgo corrigiria «afirmações políticas abusivas» de dirigentes da UDP sobre a sua candidatura às presidenciais, não tendo os seus reparos, segundo alega, logrado destaque aproximado do que a RTP proporcionou às considerações daquela organização de extrema-esquerda.

Fora estas diligências judiciais, a campanha conheceu ontem um dia rotineiro, em que o tom polémico que a vinha ultimamente caracterizando pareceu atenuar-se.

De facto, nada de assinalavelmente crítico em relação aos concorrentes foi escutado no Norte do País à primeira figura do PS nesta campanha, Almeida Santos, que é indicado pelo seu partido para o lugar de primeiro-ministro.

Friamente recebido em S. João da Madeira, entusiasticamente acolhido em Espinho, Almeida Santos abordou as questões dos salários em atraso e do desemprego, assegurando tencionar propor, caso seja eleito, um diploma regularizador da situação.

A campanha do PS contou ainda com a participação de Mário Soares que manifestou à Anop a sua preocupação com o nível de popularidade de que o seu partido desfruta em Lisboa e Setúbal, regiões que considera particularmente atingidas pela políticas de austeridade.

Salários em atraso e desemprego foram também os temas principais das intervenções produzidas por Cavaco Silva, o líder do PSD, na sua visita ao distrito de Santarém.

Em Abrantes, Santarém, Vila Nova da Barquinha e Entroncamento, Cavaco Silva defendeu a necessidade de se «despartidarizar e despolitizar as empresas» e instituir sanções como métodos para responsabilizar os gestores.

Mais críticas foram as palavras do líder comunista, Alvaro Cunhal, que em Portimão se pronunciou acerca da adesão de Portugal à CEE, assinalando consequências do facto na área das pescas.

Essas consequências, para o secretário-geral do PC, serão catastróficas, pois a adesão consistirá na «entrega das águas portuguesas ao estrangeiro».

«O Governo saído das próximas eleições deverá — frisou Cunhal — impedir o ingresso no Mercado Comum ou, se isso não for possível, renegociar os acordos já assinados».

Também o presidente do CDS, Lucas Pires, comentou com severidade a situação política-económica do País ao falar em Trancoso, na Guarda. Lucas Pires condenou em especial o dispêndio com a manutenção das empresas públicas, o qual impedirá que haja crédito para a agricultura não obstante a banca ser nacionalizada.

Quanto à campanha do PRD, continuou a basear-se na exaltação da competência e da sobriedade, atributos que Manuela Eanes, mulher do Presidente da República, apresenta como ausentes nas pessoas a que tem cabido em Portugal os cargos administrativos, a todos os níveis.

SIC

D. Maurílio Gouveia (Arcebispo de Évora) «Manipular a opinião pública nunca será caminho seguro para uma votação verdadeiramente democrática».

Mário Tomé (UDP) «Eles não podem cumprir as promessas porque vão continuar a pagar os encargos da dívida externa, com os quais poderíamos fazer casas, escolas e criar empregos».

Carmelinda Pereira (POUS) «O PS tem milhares de contos para festas com raios laser, mas não tem dinheiro para a construção de escolas que faltam nem para o pagamento dos salários em atraso».

Santos Ferreira (PDC) «O Governo não pode ir para a ONU chorar lágrimas de crocodilo quando deixa os timorenses viverem assim aqui à porta».

José Júdice (PSD) «A dinâmica de vitória do PSD é já imparável».

Cavaco Silva (PSD) . «É preciso acabar com a impunidade e aplicar sanções ao nível moral, técnico e político».

Cavaco Silva (PSD) (Referindo-se a Almeida Santos): «de palavras bonitas e com a astúcia de um advogado».

Apoiantes do PSD em Santarém: «Com Cavaco a vitória está no papo».

Cavaco Silva (PSD) «O Governo não foi capaz de publicar o tratado de adesão mas mandou fazer o cartaz «conseguimos» para levar um certo secretário de Estado a Belém».

Cardoso e Cunha (PSD) «Em Santarém: atrafessaram-se as fronteiras do socialismo e as barreiras do comunismo e delineram-se os contornos da vitória».

Abílio Rodrigues (PSD) «Uns pretendem ser o fiel da balança, mas não têm qualquer peso e duvida-se mesmo que tenham balança. Outros dizem ser a chave para mudar Portugal mas não têm fechadura e assim a chave não lhes serve para nada».

Mário Soares (PS) «O osso mais duro de roer desta campanha eleitoral é Lisboa».

Almeida Santos (PS) «Não há o direito de desistência no Partido Socialista, nem ao nível da freguesia, nem ao nível do candidato a primeiro-ministro que anda tão cansado que se pudesse, desistia já».

Uma militante para Cavaco e mulher

"Os dois juntos irão governar"

Aurea Sampaio

«Os dois juntos irão governar». Os «dois» são Aníbal e Maria Cavaco Silva. A frase é de uma convicta militante social-democrata de Santarém, Natalina Pintão, a animadora do comício de ontem à noite na capital do Ribatejo. Mulher do líder que foi apresentada ao estilo do «há sempre uma mulher por detrás de cada homem», a quem se exige a sombra e a presença nos momentos próprios.

Maria Cavaco Silva, que ontem voltou a integrar a caravana do PSD, após uma interrupção devida a afazeres profissionais — é professora na Universidade Católica e tem estado a fazer exames de aptidão — não parece morrer de amores pelos jornalistas «que estão em todo o lado». Prosseguirá a sua actividade profissional caso o seu marido venha a ser Primeiro-Ministro? — quis saber a repórter. Que sim. «É a minha vida». Parece muito mais determinada do que a querem fazer crer e mostra-se à vontade entre as multidões a quem saúda e com quem canta. Sempre junto ao marido, preocupa-se com o seu aspecto. Tira-lhe uma linha das calças ou sacode-lhe as pétalas das flores que as gentes do Cartaxo amavelmente lhe deitaram. Na Golegã, numa pausa para o café, Cavaco aproveita para uma conversa com a gente da Comunicação Social. Maria apressa-o com um «estamos a ser pressionados». Referia-se à escassez do tempo que o atraso já ia longo... mas a «incomodidade» que a presença dos jornalistas lhe provocava era evidente.

Foguetes

Rio Maior e Santarém foram os pontos altos da etapa que Cavaco Silva ontem cumpriu por terras do Ribatejo. No primeiro, foguetes saudaram a chegada do líder e uma pequena multidão aguardava-o. «Nesta terra começou a democracia. Foi daqui que demos o pontapé para nos livrarmos da tirania». Falava um senhor que a jornalista costumava ver nos corredores de S. Bento e de quem se dizia ser deputado. Nunca notámos, mas ali, em Rio Maior, a verbe inflamada levou-o a enganar-se: «Esteve aqui Sá Carneiro e pusemo-lo em Belém. Depois, também aqui veio o Mota Pinto e também o colocámos em Belém e agora a este também o havemos de pôr lá». Ante uma chamada de atenção de Cavaco Silva para o lapso ele não se coibiu de acrescentar: «Não faz mal. Nós sabemos o que queremos».

Perdidos que foram três mandatos neste distrito de seis com a AD, em 1980, passaram para três nas últimas eleições — os sociais-democratas dispuseram-se ontem a percorrer todos os concelhos, num afã de agitação que visa a recuperação e a almejada vitória de dia 6.

Dezenas de carros com bandeiras, um autocarro cheio de crianças, as mãos em bandeiras com a setinha, a música difundida em altos berros, a propaganda lançada em tudo o que é sítio — formas de se mostrarem, nem que seja apenas em tempo de eleição.

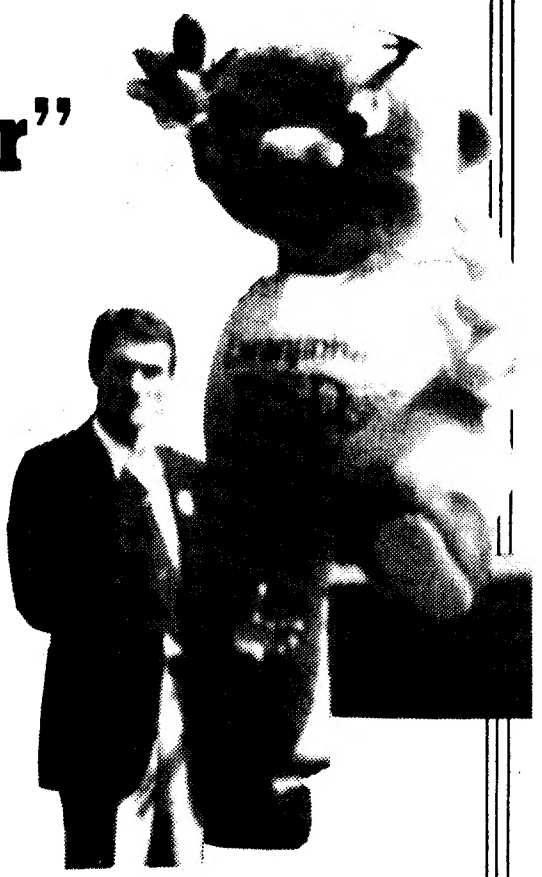
Fronteiras e barreiras

Entusiasmado com o acolhimento de uma sala com cerca de três mil pessoas — no Pavilhão da Agricultura, em Santarém — Cardoso e Cunha, o ex-ministro da Agricultura do Governo AD discursava: «Foi hoje que se inverteu o processo da dúvida, da eventual descrença. Não há limites às zonas onde o PSD é maioritário».

E embalado prosseguiu: «Nós atravessámos as fronteiras do socialismo e as barreiras do comunismo».

Recordámos a passagem por Alpiarça, bastião da APU. A caravana apenas abrandou a marcha, elevou o som dos autifalantes e lançou propaganda. Às portas ou nas janelas as pessoas olhavam com indiferença.

A repórter deitando a cabeça de fora do automóvel para melhor poder observar levou logo com um «manguito» de uma velhinha de quem não seria suposto sequer pensar num tal gesto e



ouviu da boca de um homem um «daqui não levais nada».

Benesses

Como é costume foi o líder a encerrar o comício. Cavaco Silva rejeitou a existência de ministros e secretários de Estado que distribuem «bensses a quem não as merece».

Interrogámo-nos sobre se ele estaria a falar para o interior do seu partido. Criticou o facto de o Governo «não ter sido capaz de publicar o Tratado de Adesão à CEE pelo que muitos portugueses desconhecem os seus termos». Mas em contrapartida «mandou fazer um cartaz com o **Consegui.nos** com o objectivo de levar um **certo** secretário-geral a Belém».

Quanto a promessas, afirmou que as que os outros partidos fazem traduzem «desespero», evidentemente, pelo «êxito» da campanha do PSD.

Continua na pág. 7

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

APU

Cunhal sobre o programa eleitoral do PS: "Vamos revelar muitas coisas..."

Eugénio Alves

Ontem, em Beja, num comício que a Anop considerou o maior da APU nesta campanha, Álvaro Cunhal anunciou que a Comissão Política do PCP vai analisar segunda-feira o programa eleitoral do PS. «*Depois, vamos revelar muitas coisas*», prometeu o líder comunista, adiantando, entretanto, tratar-se de «*um programa para destruir Abril*». Noutro ponto da sua intervenção, e depois de garantir que o PCP não dará tréguas na luta pela recuperação das terras roubadas às cooperativas, Álvaro Cunhal emocionou muitos dos presentes quando lembrou: «*não temos lições de liberdade a receber de ninguém, quando aqui mesmo em Beja* muitos deram a sua vida pela liberdade sem sequer chegarem a ver o 25 de Abril».

E apontou o exemplo de Francisco Miguel, candidato e natural de Beja, a seu lado na tribuna do comício e que esteve preso mais de vinte anos. Outro dos candidatos por Beja, Manuel Frade, jurista, evocou a recente missa campal do CDS, com Lucas Pires, naquela cidade para concluir que **«nem com a ajuda de todos os santos evocados por Lucas Pires, conseguirão destruir a mais bonita conquista de Abril».**

«Os trabalhadores da Reforma Agrária – disse ainda o candidato, aludindo ao discurso do líder do CDS – **alguns com sangue mouro nas veias e sejam comunistas, ou não, não se deixarão vergar por ofensivas reaccionárias».**

Durante a manhã, em Portimão, Álvaro Cunhal falou directamente para centenas de pescadores dos problemas que a integração na CEE trarão à sua actividade. E referiu-se aos principais responsáveis pela integração a qualquer preço, Mário Soares e Almeida Santos. **«Arriscam-se a ficar desempregados a partir de 6 de Outubro»,** disse perante os aplausos e gargalhadas da assistência.

Ontem também, mas em Viana do Castelo, num comício do MDP/CDE **José Tengarrinha** (que estava acompanhado pelos candidatos do seu partido pelo distrito: Romeu de Sousa e Hélder Carvalho) referiu a «guerra» de promessas dos actuais parceiros do Governo, PS e PSD.

Afirmou Tengarrinha: **«se um diz que vai aumentar os salários, logo o outro diz que irá subir as pensões sociais, se um diz que vai resolver o problema do crescimento económico, logo o outro diz que vai resolver o problema das barracas, e até dos salários em atraso. Lembra aquela cena do «Grande Ditador» de Charlot em que Hitler e Mussolini tentavam, fazer com que a sua cadeira subisse mais alto do que a do outro, até que ambos caíram estrondosamente no chão».**

«É tempo de...»

E regressemos a Lisboa, distrito onde a APU aposta forte e mantém diariamente múltiplas e diversificadas acções de propaganda. O objectivo é ter a maioria em 6 de Outubro. Nas últimas legislativas a APU teve 320 mil votos, nas últimas autárquicas foram cerca de 350 mil. É uma aposta forte.

Rogério Paulo, candidato, foi visitar os mercados de Benfica e Arroios, na manhã de ontem, acompanhado por vários actores seus colegas de profissão. Tornados figuras populares nas últimas séries televisivas, o candidato, Francisco Nicholson e António Rama, e ainda Magda Cardoso e Mário Pereira, não tiveram dificuldades no contacto com vendedoras e respectivas clientes. E ouviram até um ciganos, no mercado de Benfica, dizer que a APU «é que é o nosso partido, o partido dos ciganos, o único que até hoje se preocupou connosco».

Durante a visita, candidato e acompanhantes distribuíram a edição n.º 2 do Jornal APU do distrito de Lisboa com fotos de alguns apoiantes, entre outros Vasco Gonçalves, Ivone Silva, Vitorino de Almeida, Eunice Moñoz, Rosa Coutinho, José Luís Judas, Martinho de Assunção, Maria Helena Mira Mateus, Piteira Santos, António Montez, Anabela Chaves, Querubin Lapa, João Hoga, José Viana, Francine Benoíte, Álvaro Salazar, Lia Viegas, Helena Félix, Rosa Colaço, Alcina Bastos, Ângela Miguel e Luísa Irene Dias Amado.

Alguns dos apoiantes justificam o voto. É o caso de Maria Velho da Costa («dou o meu voto à APU. Porque é onde estão aqueles em que eu confio mais. Porque reúne as forças políticas que deram provas de eficácia e honestidade. É tempo de estarem no governo!»); de Carlos Pinhão, jornalista de «A Bola» («... porque quero jogar e não ser jogado, e se não votasse APU estaria completamente ‹Off-Side›»); e de Rui Morrison, realizador radiofónico («Voto APU porque não acredito na miséria, na fome, na ignorância e na mentira, porque não acredito na arrogância, na desonestidade, no oportunismo e na incompetência»...).

O jornal APU publica ainda os nomes de 1400 intelectuais radicados no distrito de Lisboa que apelam ao voto naquela coligação para que «...se torne realidade a esperança do Portugal de Abril».

«Documento sinistro»

À noite, estive no «Forum» do Encontro-Alvalade, na sessão debate sobre «Comunicação Social Estatizada/Liberdade de Informação e Criação», com a participação de António Abreu (PCP) Figueiredo Filipe (DN), Emídio Rangel (RDP), Fernando Midões (RTP) e Miguel Urbano Rodrigues («o diário»).

António Abreu e Fernando Midões alertaram para os perigos da integração da RTP no projecto «Olympus», que envolve várias televisões europeias. Midões lembrou o facto de os profissionais da RTP terem sido completamente ignorados no projecto que atribui à «vaidade de alguns senhores que apenas querem obras de fachada» e lamentou que a RTP dependa cada vez mais da produção estrangeira. Considerou ainda ser necessária uma mudança na sociedade portuguesa que inverta a situação da TV, cujos profissionais na sua maioria «caíram na rotina, aceitam tudo...».

Emídio Rangel recordou que há já dois milhões de portugueses que vêem TV espanhola e defendeu (tal como em relação às rádios livres) a criação de «projectos novos» na TV, para se ultrapassar o monopólio estatal. A sua tese, em relação à TV, seria contestada noutras intervenções, devido à maior complexidade e custos económicos da produção televisiva.

CDS: perder as eleições para ganhar o Governo

José Manuel Saraiva

Lucas Pires afirmou ontem na Guarda que «Portugal estará perdido», «enquanto as eleições forem ganhas por aqueles que não sabem governar». Esta declaração, que surpreendeu alguns observadores políticos, deixou confundidos muitos eleitores para quem sempre se disse que no voto está a virtude da democracia. Imaginemos que o MRPP sabia governar... Aí estava o partido do dr. Arnaldo de Matos com zero vírgula qualquer coisa por cento dos votos a formar governo e a governar o País. Não deixava de ter alguma piada.

Nesta sua breve visita à cidade beirã, Lucas Pires esteve particularmente crítico contra tudo e contra todos. Teve algumas saídas com piada, levou outras coisas a sério e foi implacável com o PSD, com o PS e com o sinistro «Estado socialista» que temos. No seu discurso, o líder centrista fez uma grave insinuação de carácter político. Afirmou que no Alentejo, «onde manda o Partido Comunista, as florestas não ardem. Aqui, na Beira, onde não manda o PC, as florestas ardem».

Esta ideia fora já publicitada por Adriano Moreira numa sessão de esclarecimento durante a qual sugeriu que são os soviéticos, na sua bábara agressão, a atearem os fogos nas matas do Norte do País. Não há dúvida de que o dirigente centrista já havia dito, mais do que uma vez, que ao «Estado socialista» se deve a responsabilidade dos incêndios que consomem as florestas portuguesas, a fuga dos presos das penitenciárias e dos desastre ferroviário de Alcafache. Mas, dizer agora que são os comunistas a queimar os pinhais por esse País fora, isso já nos parece um perigoso excesso de fúria ideológica. A não ser que Lucas Pires tenha conhecimento de que são militantes comunistas os madeireiros e especuladores responsáveis pelo ateamento dos fogos.

Incidente de percurso

Um desagradável incidente de percurso assinalou a passagem da caranva centrista por Trancoso, quando Lucas Pires se dirigia para a Guarda. Nesta vila, o presidente do partido deveria inaugurar, como constava do programa, a sede concelhia do CDS. Após alguns minutos de espera junto à porta fechada do modesto edifício, a direcção da comissão concelhia local decidiu suspender a inauguração por não ter aparecido o homem que tinha em seu poder a chave da porta.

Outro incidente, mais desagradável, ocorreu perto de Vila Nova de Foz Côa, quando uma carrinha com banda sonora de propaganda, que se integrava na caravana, foi chocar com uma camioneta que travou a fundo para não atropelar uma vaca que se tinha atravessado na estrada. Este pequeno desastre, que não provocou, felizmente, danos pessoais, fez atrasar o programa de Lucas Pires em mais de uma hora.

Já em Vila Nova de Foz Côa, o líder democrata-cristão falou do tejadilho do automóvel para cerca de 200 pessoas que se haviam concentrado na Praça da República. Esta situação de emergência foi originada pela falta de uma aparelhagem sonora, que deveria ser instalada na sede local do partido.

Na Guarda, Lucas Pires teve muito mais gente a assistir ao comício. Em linhas gerais utilizou o discurso que tem vindo a utilizar desde que iniciou a campanha. Mais metáfora menos metáfora, a verdade é que o dirigente do CDS lá vai dizendo o que tem para dizer com aquele ar de campeão, como se para o partido as eleições fossem favas contadas.

CDS vai povoar o País

O orador, depois de malhar forte e feio no PSD e no PS, mais no primeiro do que no segundo, lembrou que o CDS «foi fundado há dez anos», mas que «ainda lhe falta povoar o resto do País». Houve logo quem tivesse comentado que se João Morgado estivesse presente e ouvisse uma coisa destas, teria corado de vergonha... «Falta-nos povoar o País, ter o povo atrás de nós e, com essa energia, fazer um novo Portugal».

Uma vez mais falou da CEE para dizer que o seu partido não defendeu a adesão de Lisboa às Comunidades «para que Portugal fose menos e Mário Soares mais, mas para que Portugal fosse mais e tivesse socialismo a menos». Este jogo de palavras e de ideias deixa muita gente sem saber o que quererá dizer com isso o jovem professor universitário. Ao facto já fizemos referência mais do que uma vez nesta campanha eleitoral. Lucas Pires utiliza uma linguagem muito estereotipada e só a ela tem acesso quem da política entende alguma coisa ou da política tem alguma cultura.

Não estamos a ver que significado tem para um beirão ou um transmontano comum um chorrilho de termos esquisitos de difícil entendimento. E não nos podemos esquecer que a população eleitora do CDS, ao contrário do que imaginar se possa e do que já se chegou a dizer, é mais analfabeta do que instruída, mais inculta do que culta, mais pobre do que rica. Se alguém tiver dúvidas disto, pois então que assista, na província, a um comício do CDS.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Nortada de entusiasmo sopra sobre o PRD

Augusto Vilela

A digressão nortenha de Hermínio Martinho e de Manuela Eanes ultrapassou toda a expectativa. A caravana eanista tem recebido fortes banhos de multidão por quase toda a parte, isto é tanto mais significativo se considerarmos que a passagem pelas diversas terras não tem praticamente qualquer preparação sobre o terreno e surge em muitos casos como surpresa completa.

A estrutura organizativa do PRD ao nível de vários distritos é ainda muito embrionária pelo que os resultados conseguidos por este partido junto do público corresponde à receptividade natural e não a qualquer tipo de organização.

A passagem pelo Minho está a marcar a maré alta do PRD e coincidiu com a mudança do seu discurso, agora mais directo e o com destinatários precisos em certos casos.

O PRD parte para o Sul de velas enfunadas por ventos de entusiasmo que ninguém supunha soprassem tão fortes. É difícil prever o que isto poderá traduzir em termos de resultados concretos ou seja, em votos, mas ainda ontem à entrada de Braga pudemos assistir ao entusiasmo de pessoas que vieram de uma aldeia distante cinco quilómetros para saudarem a caravana e Manuela Eanes.

Eanes a aparecer cada vez mais

A identificação pública do general Ramalho Eanes com o PRD é cada vez mais nítida e aumenta de dia para dia em parte por obra da intervenção popular.

Nesta volta pelo Minho muita gente foi buscar às arcas as bandeiras de «Eanes» da campanha presidencial de 1980, que estiveram até agora guardadas e começam a ver-se por toda àparte, talvez até em maior número que as do próprio partido.

No princípio da campanha houve quem se manifestasse contra o facto de nos cartazes do PRD aparecer no canto inferior direito o nome de Eanes. A estrutura de Braga do PRD não esteve com hesitações: os seus cartazes de campanha não só têm o nome como até a própria fotografia do general Ramalho Eanes.

O grande problema que enfrenta o PRD é de tempo para se tornar conhecido como aliás Hermínio Martinho não deixa de sublinhar com frequência. Mas um facto é que a figura de Ramalho Eanes avulta cada vez mais.

Uma certa curiosidade existia em relação a Hermínio Martinho, um homem surgido repentinamente na política e as possibilidades que teria de se impor no Norte. A verdade é que a presença de Manuela Eanes não o ofusca e a sua linguagem enquadra-se perfeitamente à maneira de pensar política da gente do Norte.

Começa por afirmar que não é nem nunca pensou ser um político mas que, face ao estado a que as coisas chegaram «chegou a hora de dizer basta». Os aplausos surgem e as audiências ficam ganhas.

Prova-se hoje cada vez mais que o discurso político convencional está gasto e já não sensibiliza ninguém.

Guimarães e Braga duas notas altas

Pouco experientes em campanhas eleitorais – e a do PRD caracteriza-se muitas vezes pelos seus aspectos «naif» e de improvisão – os responsáveis do distrito de Braga tinham algumas apreensões relativamente às duas cidades mais importantes do distrito: Braga e Guimarães.

Mas ao fim da noite era o entusiasmo. Em Guimarães Manuela Eanes e o PRD tiveram uma recepção surpreendente e o comício ali realizado teve uma participação popular a atingir números que nem os mais optimistas admitiam, a contrastar com uma certa indiferença em Santo Tirso, onde aliás a caravana se fraccionou e uma parte dela chegou mesmo a andar perdida.

No trajecto de Guimarães para Braga, Manuela Eanes e Hermínio Martinho tiveram que fazer paragens não previstas, pois apareciam grupos numerosos de pessoas na estrada agitando bandeiras de Eanes.

Tudo isto fez com que a caravana chegasse a Braga com mais de uma hora de atraso e que o comício marcado para a Escola Secundária Dona Maria começasse tambem com bastante atraso.

No amplo ginásio daquela escola, e apesar da temperatura insuportavelmente quente, ninguém arredou pé. Entre a assistência encontrava-se o prof. Emídio Guerreiro.

O prof. Sérgio Machado dos Santos, reitor da Universidade do Minho e responsável do PRD no distrito, explicou, na sua intervenção, o porquê do PRD e da sua adesão a este partido.

«Perante um descrédito crescente que se está a generalizar em relação à classe política não tínhamos o direito de ficar inpassivos. Não podíamos fatalisticamente aceitar que nos dissessem que não havia alternativas. Se nos dizem que as não há temos que as criar e acreditamos que existe em Portugal um potencial humano enorme para vencer a crise».

Mais dura foi a intervenção do prof. António José Fernandes que, começou por dizer que «temos um país constantemente adiado, um país cada vez com mais pobres, em que o rendimento é quatro vezes inferior à média europeia, um país em que os investidores têm medo de investir e põem o dinheiro no estrangeiro, somos um país que caminha progressivamente para o sub-desenvolvimento».

E a que é que assistimos hoje? A uma campanha demagógica a enganar o povo português. Pessoas que não foram capazes de criar regras para encaminhar o País no sentido do progresso e que têm contribuído para que o nosso país seja o mais atrasado da Europa, hoje, em campanha demagógica vêm dizer que vão acabar com os salários em atraso, que vai tudo ser uma maravilha. Isto é pura demagogia e tem que ser dito aos portugueses».

«O PRD denuncia que não queremos mais ilusionistas no poder».

José Carlos de Vasconcelos que está a ser conhecido pelo «quebra-gelo», fez outra intervenção que arrancou fortes aplausos.

Considerou o PRD o partido da esperança. «Se não tivesse aparecido o PRD qual era a esperança para 6 de Outubro? Então qual há-de ser a resposta dos portugueses?

Hermínio Martinho captou a assistencia com apenas meia dúzia de afirmações. Explicou a sua presença na política: «Há um limite para tudo, muitos de nos cansámo-nos e chegou a hora de dizer basta. Isto de andar a produzir para outros esbanjarem tem de acabar».

«Mas ninguém conduziu o país a este estado! Onde é que eles estão agora?»

Finalmente falou Manuela Eanes. Um discurso curtíssimo já que as pessoas que enchiam o vasto recinto estavam positivamente numa sauda tal era o calor. Referiu-se muito à tolerância que deve existir. Isto, para lamentar um incidente ocorrido com um militante do PRD.

Que nos conste é o primeiro caso de agressão durante esta campanha. Ocorreu na noite de ábado para domingo em Cabeceiras de Basto. Quando se encontravam cerca das duas e trinta da manhã a colar cartazes naquela vila. Vitor Maia e Jorge Alves foram agredidos por quatro indivíduos que surgiram de uma carrinha Toyota Hiace e impediram a colagem.

Receberam tratamento no hospital daquela vila onde tiveram também que ficar refugiados pois os agressores rondaram o hospital toda a noite.

Afirmam que pediram a presença e protecção da GNR que disse não ter meios. A GNR diz que recebeu um telefonema do hospital às 6 da manhã a dizer que já não era preciso nada.

Curiosamente, a agressão foi presenciada da janela pelo presidente da Câmara (PSD) que àquela hora se encontrava a escrever um discurso — segundo uma informação que recolhemos. Terá dado a indicação da matrícula dos agressores à GNR só que há um equívoco. Os agredidos viram ou dizem ter visto a matrícula NP-26-17. O presidente da Câmara terá visto a PN-24-15.

Entretanto a GNR averigua.

"Os dois juntos irão governar"

Fernando Condesso um dos acompanhantes de Cavaco na visita a este distrito, também falou e pôs o acento tónico nas duas únicas alternativas existentes ou Almeida Santos ou Cavaco.

Antes havia discursado Abílio Rodrigues, que já foi secretário de Estado dos Transportes, e que agora é candidato a deputado — alguém comentava «são sempre os mesmos» — que lançou «alfinetadas» directas ao PRD e ao CDS. O primeiro, que «se diz o fiel da balança, mas do qual se duvida que tenha qualquer peso ou que tenha mesmo a balança»; o segundo, que se considera «a chave para mudar Portugal mas que não tem sequer a fechadura».

Escândalo

Miguel Relvas, em nome da JSD, levou ao rubro uma assistência constituída maioritariamente por jovens. Insurgiu-se contra «o escândalo da incorporação dos jovens recém-formados, impedindo-os de iniciarem e organizarem a sua vida». Exigiu «uma reforma do Estado e da sociedade». Deu forte e feito na «burocracia e nas mentalidades retrógradas que têm impedido o desenvolvimento».

Solicitou a escolha: entre um «passado de imobilismo conservador protagonizado por Almeida Santos» ou então «um futuro de justiça» com Cavaco Silva. Uma tónica que já vem sendo habitual: os nomes de Soares/Almeida Santos suscitam uma barulheira indescritível. Mas aqui, em Santarém, foi o fim.

Pequenos partidos

O Governo português «não pode ir para a ONU chorar lágrimas de crocodilo quando deixa os timorenses viverem assim aqui à porta», afirmou o secretário-geral do PDC, comentando a visita que ontem efectuou ao Vale do Jamor.

Santos Ferreira visitou o Vale do Jamor, no âmbito da campanha eleitoral do Partido da Democracia Cristã, e manifestou-se «impressionado pela falta de condições, a todos os níveis, em que a comunidade de refugiados timorenses vive».

Além desta visita de Santos Ferreira ao Vale do Jamor, o PDC organizou uma caravana automóvel na Linha do Estoril e efectuou acções de distribuição de propaganda.

O **PSR concentrou também ontem as suas atenções em contactos com as populações de bairros degradados e com trabalhadores de diversas empresas.**

Brigadas de candidatos do PSR estiveram no Bairro de Viso (Barreiro), que este partido considera «o mais degradado do país», onde contactou com a comunidade de cabo-verdianos que ali vive e que não têm direito a voto, mas com a qual o partido considera ser «importante contactar».

Os candidatos do PSR visitaram também as instalações da Qimigal do Barreiro e da Setenave em Setúbal, onde contactaram com os trabalhadores e na zona de Pinhal Novo, com a população local.

O Partido «Os Verdes», além da campanha global integrada na APU, manteve aberto durante todo o dia o seu «espaço verde» na Baixa Lisboeta e os seus candidatos por Lisboa contactaram com jovens da «Ocupação de Tempos Livres» em Vila Franca de Xira.

O POUS organizou duas reuniões públicas: uma no Bairro da Horta Nova, em Carnide, e outra nos Olivais-Sul.

Os candidatos do POUS fizeram ainda várias acções de distribuição de propaganda e porta-a-porta na Faculdade de Letras, no Bairro do Monte Coxo (Alto Pina), em Queluz e Cruz Quebrada.

O **MDP/CDE**, além das iniciativas integradas na campanha global da APU, manteve bancas em todos os concelhos do distrito de Lisboa, «que servem como ponto de apoio para o contacto com as populações e o porta a porta», e um carro de som acompanhado «por carros de amigos».

O **PC(R)** deslocou os seus candidatos à Fábrica da Petroquímica, em Cabo Ruivo, e ao terminal de autocarros de Moscavide, para acções de esclarecimento e distribuição de propaganda.

Os candidatos do PC(R) estiveram também no Catojal (Loures), para acções de porta-a-porta, em Moscavide, junto à INDEP e à estação de Santa Apolónia, onde distribuíram o manifesto eleitoral do partido.

O cabeça de lista da **UDP** por Lisboa, Mário Tomé, visitou os TLP, onde falou com os trabalhadores de questões como a unidade da esquerda, das presidenciais e da suspensão do pagamento dos encargos com a dívida externa.

Mário Tomé esteve também no Mercado de Arroios, onde mais uma vez apelou à unidade de todos os vendedores ambulantes

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Almeida Santos em Aveiro: quebra na campanha

José Manuel Vilaça

O comício realizado no Teatro Aveirense, quase cheio e a passagem ao fim da tarde por três terras que receberam muito bem Almeida Santos salvaram ontem o dia da campanha eleitoral do PS no distrito de Aveiro. Uma inconcebível organização e um programa totalmente ridículo quase quebraram a dinâmica criada na caravana socialista durante os quatro dias passados no distrito do Norte.

A Federação de Aveiro do Partido Socialista idealizou contactos com os eleitores a raiar o absurdo. Logo o início da visita foi desastroso. Almeida Santos acompanhado por dois destacados candidatos locais, Federico de Moura e Rosa Albernaz, foi levado a São João da Madeira, uma das principais cidades do distrito.

Ao chegar ninguém o esperava. Fez-se um rápido circuito a pé, com passagem por um café. Ninguém ainda. Seguiu-se a sede do PS.

Pelo caminho, a primeira discussão pública. Um dirigente sindical interpela Almeida Santos sobre os salários em atraso. O líder socialista explica: «O projecto que resolve o problema no prazo de um mês não foi apresentado na Assembleia porque o PSD e o ministro do Trabalho se opuseram. Como estamos em coligação...»

Responde o sindicalista: «mas tiveram lá sete projectos para votar». Almeida Santos: «Sim, mas esses eram os da APU e não os queremos». Ponto final no diálogo.

Um bar com óptimos rissóis é a primeira coisa que o repórter vê na sede local do PS. Mas lá dentro não se encontra nem um cartaz de Almeida Santos.

A caravana segue, para o almoço em Milharós de Poiares e tem a sua segunda iniciativa de campanha: a visita a um lar de terceira idade!

Ao almoço, Almeida Santos ouve intermináveis queixas do presidente da Junta de Freguesia, que apanhou o ministro ali à mão e que aproveita para evocar incessantemente o benemérito local «que há quase 23 anos nos deixou»...

Entre as pessoas que acompanham Almeida Santos a paciência esgotava-se e a reacção a este programa eleitoral oscilava entre o riso, a gargalhada e a fúria.

Terceira iniciativa eleitoral — visita a um morto ilustre no cemitério de Fiães!

Quarta iniciativa eleitoral — o autocarro do PS detém-se à porta do cemitério de Lourosa. O pânico estabelece-se na comitiva, até porque os mortos, agora, já não votam... Mas não, afinal trata-se apenas de cumprimentar meia dúzia de pessoas.

Quinta iniciativa eleitoral, em Santa Maria de Lamas. Tal como antes, meia dúzia de pessoas à espera de Almeida Santos. Uma professora «ataca» — «o senhor tem toda a minha simpatia. Posso tirar uma fotografia consigo?». É um espanto esta viagem. «OH! Acácio, oh! Acácio». Veio um fotógrafo do PS e Almeida Santos segue com a professora para ser fotografado nos degruas da escola; no autocarro já só se ouvem gargalhadas estridentes. Mas aqui, ao menos, conseguiu-se um voto. Cheio de simpatia.

A sexta iniciativa, em Passos de Brandão, não tem história. É igual às outras e na comitiva continua-se a rir.

A sétima é surrealista — numa praça semideserta da Feira. Almeida Santos tem de discursar, depois de cumprimentar o presidente da Câmara do PSD. Depois, neste concelho com quase 80 mil eleitores, realiza uma visita ao hospital. Mas, não é bem um hospital, porque este ainda não foi construído. É, sim, aos terrenos que há 60 anos esperam o hospital da Feira! Votos, aqui, não se ganham, que as flores campestres não vão às urnas. Mas as gargalhadas crescem.

Alívio

Depois é uma corrida até Espinho, mas as coisas começam a normalizar. Almeida Santos é forçado a uma longa marcha a pé, mas no fim encontra o primeiro sinal de calor humano. As mulheres dos pescadores («os homens ficaram a dormir» explica uma ao repórter) e crianças, muitas crianças, saíram o candidato socialista, abraçam-no, oferecem-lhe ramos de flores.

No autocarro suspira-se de alívio enquanto se secam as lágrimas das gargalhadas.

Em Ovar é novamente uma grande recepção a recordar a viagem pelo Norte. Em Estarreja e em Angeja também muita gente espera Almeida Santos. Mas esta caravana aveirense já só vai aos lugares de maioria socialista. Conquistar votos? Parece que aqui em Aveiro ainda há socialista, apesar da Federaç-o do PS.

Federação que, naturalmente, estava dividida e por isso não funciona. Divergências quando à liderança local, que se arrastam há anos e quanto à ordenação nas listas dos candidatos a deputados paralisam a militância.

Acordo encontraram ontem no jantar oferecido a Almeida Santos. Antes do líder socialista chegar perguntavam os convicvs uns aos outros: «Começamos já a comer, ou esperamos por Almeida Santos?». Há um que diz: «somos todos ocialistas». Começaram!

Comício

À noite realiza-se o comício no Teatro Aveirense. Casa cheia para ouvir sete oradores.

O apresentador anuncia Almeida Santos no mesmo tom em que decorreu a campanha: «Logo a seguir a Mário Soares e Eusébio, os dois portugueses mais conhecidos no estrangeiro são Carlos Lopes e Almeida Santos».

O candidato do PS a primeiro-ministro diz no seu discurso: «o ridículo também mata». O aviso é, no entanto, para Cavaco Silva novamente o alvo preferido de Almeida Santos: «Tenho pena de chamar mentiroso a um homem que também se candidata a primeiro-ministro deste país». Mas chama, desmentindo a existência de qualquer sondagem encomendada pelo Governo.

«A verdadeira sondagem está feita, nas ruas que eu percorri, nas mãos que eu apertei», afirma. E acrescenta: «A 6 de Outubro vai-se formalizar esta já certa vitória do PS a contar e sua dimensão exacta».

Nesta zona que já é industrializada, ataque virulento, também ao PCP: «o Partido Comunista recebe os votos da raiva, do protesto e do descontentamento. São quase votos fora da urna». E o governo de salvação nacional que propõe passaria «pela eliminação dos actuais partidos e da democracia pluripartidária. É um risco que não voltamos a correr».

Não foi brilhante este regresso do PS ao litoral. E os próximos dias vão ser decisivos para as ambições eleitorais dos socialistas, hoje em Lisboa, amanhã em Setúbal.

Tanto quanto o repórter sabe, Federação como a de Aveiro não há mais nenhuma. Mas há salários em atraso, desemprego e graves carências económicas.

De Norte a Sul

● O secretário-geral do PS foi recebido ontem à noite em Alfama aos gritos de «Soares amigo, o povo está contigo», depois de uma fria deslocação a Vila Franca de Xira e Azambuja, dois concelhos de maioria APU onde se deteve apenas alguns minutos. Num arraial no jardim do Alto de Santo Amaro, em Lisboa, Mário Soares dançou duas marchas populares, mudando constantemente de par, e em Alfama só a actuação de um conhecido fadista conseguiu calar as mulheres que em sua homenagem adaptaram o refrão de uma canção brasileira:

'Oh lé lé
Oh lá lá,
Vota no PS
o Soares vencerá'.

Anunciado pelo apresentador do arraial de Alfama como 'o futuro Presidente da República', Mário Soares, cuja chegada foi assinalada com uma salva de foguetes, não precisou, naqueles dois bairros, de fazer qualquer declaração política. 'Aqui já sabemos que vamos todos votar PS. Agora vamo-nos divertir e dançar' — disse apenas o actual Primeiro-Ministro.

● Almeida Santos pôs em causa ontem a existência de uma sondagem governamental sobre resultados relativos às próximas eleições legislativas. 'Essa sondagem não existe e tenho pena de estar a chamar mentiroso a um homem que também é candidato a Primeiro-Ministro' — disse Almeida Santos. 'Mas para mim, a sondagem já está feita e foi-o durante estes 12 dias de viagem que venho fazendo pelo País', disse no comício realizado em Aveiro, num cinema repleto mais de duas mil pessoas.

● José Miguel Júdice acredita que 'a dinâmica de vitória do PSD é já imparável e que a única dúvida é apenas saber qual a maioria que vai ter'. O dirigente da distrital de Lisboa, durante as deslocações de campanha na sua área, mostrou-se convencido de que o grupo parlamentar social-democrata será de 16 deputados, «sendo possível chegar aos 18, o que significa um aumento entre 6 a 8 por cento de votos em relação às últimas eleições'.

● O PSD assegurou que o seu futuro grupo parlamentar vai propor a criação da 'região administrativa da Grande Lisboa'. Em comunicado, o PSD da capital afirma que 'só com iniciativas como esta se poderá tirar Lisboa do marasmo e da crise em que cidade vai mergulhando'.

● Uma equipa de ciclistas, militantes sociais-democratas, realizou uma «volta a Lisboa em bicicleta» em 2h35m, iniciativa da autodenominada «Campanha Alegre do PSD». A corrida não teve camisola amarela. Os cerca de 30 ciclistas que nela participaram envergaram todos «T-Shirts» brancas com autocolantes do «Laranjinha». Partiram juntos do Campo Grande às 11h00 e chegaram juntos à meta — Belém — às 13h35m.

● O secretário-geral do PCP acusou a Rádio e a Televisão de «estarem a manipular o que se passa na campanha eleitoral da APU». Em declarações à ANOP, Álvaro Cunhal afirmou que «sobretudo os coordenadores dos noticiários da campanha, estão a fazer comentários venenosos» e citou o exemplo do comício do Barreiro: «Em que disseram que quando eu falei do dr. Mário Soares, parei para as pessoas assobiarem».

● A APU afirma que a partir de agora «resistirá a quaisquer tentativas de destruição da sua propaganda eleitoral por parte de funcionários municipais ou da Polícia Municipal». Esta atitude da APU, divulgada em comunicado, baseia-se num ofício da Comissão Nacional de Eleições em que se chama a atenção das Câmaras Municipais de que «não podem regulamentar o exercício de liberdade de propaganda pelos partidos e coligações com esse objectivo ou qualquer outro, nem apreender as faixas colocadas».

● Sobre os fogos, que na serra da Estrela, «iluminavam» o fim da tarde de ontem, Lucas Pires afirmou: «No Alentejo, onde manda o Partido Comunista, as florestas não ardem. Aqui na Beira, onde não manda o PC, as florestas ardem». As declarações do presidente do CDS dirigiram-se depois contra o Estado socialista, o PS e o PSD. «O Estado é o maior perdulário, o maior gastador. Os cidadãos não têm dinheiro e o nosso dinheiro vai para o Estado socialista», afirmou.

No comício do PRD, em Braga, dizia o orador que muitos dos candidatos do PRD nunca tinham pertencido a qualquer partido, mas agora decidiram fazê-lo para servir o País. Só que resolveu perguntar directamente aos presentes: «E se estamos aqui hoje é para servir quem?» Resposta pronta da Assembleia: «Eanes, Eanes». José Carlos Vasconcelos apressou-se a esclarecer: «Eu diria antes a Pátria, porque também é ela que Eanes serve».

● Hermínio Martinho lamentava-se ontem publicamente num comício do PRD de que já emagrecera cinco quilos na campanha eleitoral. Só lhe restava no entanto esperar que «por cada quilo que perdi, sejam três por cento a mais de votos no PRD». Foi o suficiente para que Manuela Eanes lamentasse: «Quem me dera poder dizer o mesmo. Mas, sinceramente, oferecem-nos tantos bolos...»

Suspensa a greve dos técnicos da Petrogal

A greve dos quadros da Petrogal foi suspensa na refinaria de Leça da Palmeira, ao fim do segundo dia (estavam previstos três) por terem sido considerados «esvaziados de conteúdo» os efeitos desta paralisação.

Uma centena de quadros médios e superiores da refinaria do Norte decidiu em plenário, a suspensão da greve, mesmo sem satisfação das revindicações, depois de verificar que as dificuldades de abastecimento previstas não se verificaram. A Petrogal manteve o País perfeitamente abastecido de combustíveis, além de garantir que, mesmo com o alastramento da acção grevista a outros sectores da empresa, não haveria rotura do abastecimento. Os depósitos estavam atestados, dando para um mês de consumo.

Ontem, último dia previsto para a greve dos quadros técnicos (engenheiros e outros), foi marcada também a greve do pessoal fabril. Segundo fonte sindical, teve adesão média da ordem dos 70 por cento. Esta paralisação de apenas um dia, decretada pela Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, foi combatida pela administração da Petrogal com o encerramento da refinaria de Sines, duas horas antes do começo da greve, e com a utilização de pessoal contratado a prazo.

Marianos celebram dois mil anos

O bimilenário do nascimento da Virgem Maria vai ser comemorado solenemente em Lisboa, em Dezembro, por iniciativa das instituições e movimentos marianos, com apoio do cardeal-patriarca.

O programa incluirá uma semana de pregações, mensagens de conteúdo teológico e actos religiosos na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Hora de Inverno esta noite

Relógios vão ser atrasados uma hora

Portugal atrasa amanhã sessenta minutos os ponteiros do relógio, abandonando a hora de Verão. Quando os ponteiros chegarem à 1 hora, recuarão até às 24 horas. Começará então, e de facto, o dia 29 de Setembro de 1985, assinalando o início da hora de Inverno, que em Março deste ano fora adiantada. A maioria dos portugueses poderá ficar mais uma hora na cama, mas só amanhã...

O País passará então a ter hora igual à tu (hora universal), que substitui a hora tmG (tempo do meridiano de Greenwich). Esta hora, de Inverno, manter-se-á até 31 de Março do próximo ano, altura em que os ponteiros do relógio serão de novo adiantados.

Além da poupança de energia, estimada em cerca de 0,2 por cento do consumo anual total, esta medida encerra, igualmente, motivos de ordem social.

Diz o Governo que, se Portugal ficasse permanentemente adiantado uma hora ao tempo universal (tu), tal «acarretaria bastantes sacrifícios para a grande maioria da população trabalhadora durante os meses de Inverno».

«Punha também em sério risco a vida de numerosas crianças que têm de percorrer, todos os dias, com visbilidade insuficiente, estradas de tráfego intenso, antes de iniciarem as actividades escolares».

No que respeita à energia, a grande poupança verifica-se mais no consumo dos aquecimentos (com a mudança da hora evita-se parte do período mais frio do dia, que é o de antes do nascer do sol), do que na iluminação propriamente dita.

No sentido de se evitarem prejuízos, nomeadamente nos transportes e ligações internacionais, a maioria dos países europeus adopta igual procedimento, também na madrugada de amanhã.

Em Portugal, para regular esta questão existe a Comissão Permanente da Hora, criada em 1944 e que foi reactivada após a primeira crise do petróleo, em 1973, no sentido de reduzir o consumo de energia.

Mas, no que toca ao cidadão comum, quando este pretende acertar o seu relógio com a precisão do segundo, o caso é mais bicudo, dado que as rádios e a televisão nacionais teimam em não conjugar os seus PIPIS horários.

Motorizada, colisão e morte

Vítima de um acidente de viação em S. José de Rei, Póvoa de Lanhoso, faleceu José Maria da Conceiçao, de 55 anos, residente em Ajude.

A morte deveu-se a colisão da motorizada em que seguia com um tractor agrícola.

Despiste faz três feridos

Um automóvel despistou-se ontem na auto-estrada Estoril-Lisboa, junto a Monsanto, provocando acidente aparatoso de que resultaram três feridos ligeiros.

O veículo, conduzido por Mário Ferreira Gonçalves, 63 anos, acabou por embater em duas outras viaturas no cruzamento da Cruz das Oliveiras com a Avenida das Descobertas.

Dois outros ocupantes do veículo, Guilherme da Silva, 94 anos e Ana da Conceição Alma, 66 anos, ficaram feridos, sem gravidade.

Fábrica assaltada em Bobadela

Os trabalhadores da Fábrica Eliaço, em Bobadela, impediram que se concretizasse um assalto às instalações da empresa quando ia ser iniciado o pagamento dos salários.

Cerca das 8.45 de ontem, dois indivíduos empunhando pistolas entraram nos escritórios e ameaçaram os funcionários presentes obrigando-os a entregar o dinheiro destinado aos salários.

Prontamente, vários trabalhadores enfrentaram os assaltantes e durante uma breve escaramuça os dois indivíduos conseguiram fugir.

Na perseguição um dos assaltantes disparou um tiro de pistola tendo ferido ligeiramente um trabalhador.

O gerente da empresa disse à NP que 'até ao momento' estava convencido que os assaltantes não tinham conseguido roubar o dinheiro para os salários.

Segundo a mesma fonte 'os assaltantes eram muito jovens'.

A fábrica Eliaço emprega cerca de 100 trabalhadores.

O ensino do Português em declínio em França

Cerca de 48 mil crianças estudaram Língua portuguesa em França durante o último ano lectivo — apurou a NP de fonte diplomática. Este número (48 028) corresponde a cerca de 60 por cento das crianças de origem portuguesa em idade escolar residentes em França. De acordo com estatísticas divulgadas pelo Ministério francês da Educação, o número de crianças que estuda o português em escolas oficiais era de 41 419.

Mas o número de crianças que aprende o Português em França tem vindo a diminuir desde o ano lectivo de 1982-83, altura em que atingiu o montante de 55 333, segundo um porta-voz dos Serviços de Coordenação Geral do Ensino de Português, dependentes da Embaixada de Portugal em Paris.

Razões para este declínio: o regresso acelerado de famílias a Portugal; menos filhos por cada família portuguesa; e aumento dos casamentos mistos.

Em contrapartida, o número de professores de Português estabilizou em 443 nos últimos três anos. De considerar que no presente ano lectivo o ensino da Língua portuguesa será alargado ao Departamento da Córsega e ao Principado de Andorra.

De acordo com o Ministério francês da Educação, havia em 84-85, nas escolas primárias francesas, 706 269 crianças filhas de emigrantes, das quais apenas 138 520 seguiam o ensino da língua e cultura de origem. O contingente mais numeroso é o árabe (55 243), seguido do português (41 419). O árabe é ensinado em toda a França e o português sobretudo na região parisiense.

Ela veio dos Açores mas o noivo sumiu...

Uma jovem açoriana ficou com o coração despedaçado quando, ao chegar ao aeroporto de Lisboa, não encontrou o noivo à sua espera. Agora, trabalha na capital como empregada doméstica a fim de juntar dinheiro para a passagem de regresso.

Graça da Silva, 26 anos, residente na Vila da Lagoa, a cerca de dez quilómetros de Ponta Delgada, tinha ficado presa de amores por um continental, que disse chamar-se Francisco Duarte, de 32 anos, e ali se encontrava em comissão de serviço na construção civil.

Os dois combinaram casamento, por entre projectos de uma vida em comum. E, conforme o estabelecido, Graça da Silva acabou por tomar o avião para Lisboa esperando encontrar na aerogare da Portela o apalavrado e a sua nova família.

Debalde. Ao fim de algumas horas, a jovem vigarizada apercebeu-se de que as suas expectativas eram frustradas e, perante a solidão do aeroporto, desatou a chorar.

Agora, meio refeita deste episódio infeliz, Graça da Silva trabalha na capital, fazendo economias para regressar à ilha de São Miguel.

Europa Op. Turísticos

TARIFAS ESPECIAIS DE AVIÃO

EUROPA	
MADRID	21 000$
ROMA	45 800$
COPENHAGEN	52 600$
FRANKFURT	54 500$
ZURICK	41 610$
DUSSELDORF	53 100$
VIENA	52 500$
ATENAS	56 300$
BRUXELAS	41 800$
AMSTERDÃO	39 800$
MILÃO	43 800$
NICE	37 000$
VARSÓVIA	57 900$
BUDAPESTE	53 600$
BERLIM (LESTE)	53 800$
SOFIA	56 800$
BUCARESTE	57 700$
PRAGA	46 300$
MÉDIO ORIENTE E ÁFRICA	
JOANESBURGO	123 400$
NAIROBI	92 000$
TUNIS	44 500$
CAIRO	74 500$
JEDDAH	106 000$
BAGDAD	81 500$
TRIPOLI	108 700$
e outros	
EXTREMO ORIENTE	
BOMBAIM	74 000$
BOMBAIM/DELHI	103 000$
COLOMBO	149 500$
BANGKOK	122 000$
HONG KONG	139 700$
SINGAPURA	131 100$
TOKYO	152 000$
AUSTRÁLIA e N. ZELÂNDIA	223 000$
AMÉRICAS	
RIO DE JANEIRO	136 400$
S. PAULO	139 000$
CARACAS	112 200$
MIAMI	110 100$
MÉXICO	117 200$
NEW YORK	107 500$
LOS ANGELES	136 400$
S. FRANCISCO	136 400$
TORONTO VANCOUVER MONTREAL	desde 76 950$

Para qualquer outro destino, hotéis, informações e reservas contacte-nos através da sua agência de viagens

"Douro e Neve", mensário na Guarda

«Douro e Neve» é um novo jornal publicado na Guarda dedicado ao Turismo e Desportos de Inverno com periodicidade mensal.

O Estatuto Editorial do «Douro e Neve» refere que «pretende contribuir para um melhor conhecimento turístico das regiões localizadas nas bacias dos rios Douro e Mondego, na defesa do património, na preservação do meio ambiente, dos costumes e da gastronomia».

O novo jornal propõe-se «oferecer uma informação séria, objectiva e actual e dará especial atenção aos recursos naturais existentes nas regiões da Beira Serra, mais vocacionadas ao desenvolvimento turístico».

«Douro e Neve» poderá incluir conteúdo em língua estrangeira tendo em vista um melhor conhecimento das realidades turísticas e culturais de importantes parcelas do território português.

O novo jornal mensal de formato tablóide, dirigido por Manuel Sá, é vendido ao preço de 30 escudos.

Administradores hospitalares não concordam com os ordenados

A Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares lamenta que nos hospitais haja cerca de dez por cento de funcionários com salários superiores aos dos administradores.

«Esta situação de desequilíbrio é derivada da falta de política de pessoal na Saúde, o que origina cedências e reivindicações, embora justas, de outras classes profissionais, nomeadamente médicos e enfermeiros» — diz, em comunicado, a mesma associação.

A associação recomenda aos seus membros que «deixem de assumir decisões da competência de organismos superiores, que até aqui muitas vezes arriscavam antecipar a fim de evitarem danos resultantes das demoras na burocracia centralizada que se mantém no Ministério da Saúde.

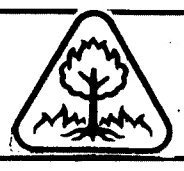
SJ: colóquio sobre processos em segredo de Justiça

O Sindicato dos Jornalistas promoverá um colóquio com o apoio da Procuradoria-Geral da República sobre o acesso da informação a processos em segredo de Justiça – disse à Anop um dirigente daquele sindicato.

Óscar Mascarenhas deu esta informação depois de se reunir com o procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, encontro este que, segundo o dirigente sindical, «foi bastante aberto e positivo».

Mascarenhas afirmou que «pedimos audiência ao procurador-geral da República depois de uma nota que o mesmo emitiu recentemente alertando para a legislação que restringia a informação relativa a processos em segredo de Justiça».

O colóquio efectua-se «em data bastante próxima».



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Só na área de Lisboa são 20 mil

Federação dos Professores garante não haver salas para 50 mil alunos

• *Ministério colocou 800 numa escola que não existe!*

Cinquenta mil alunos não começarão as aulas em Outubro garante a Federação Nacional dos Professores contestando o «optimismo» do ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, em recente reunião com representantes da Comunicação Social. Ainda segundo a FNP, só na área de Lisboa há 19 260 alunos que não terão aulas em Outubro.

A gravidade da situação é exposta pela Federação Nacional dos Professores nestes termos: têm vindo a ser colocados alunos em escolas que ainda não existem. Um exemplo dado por aquela estrutura sindical: «a escola de Corroios não tem ainda terreno, mas tem 800 alunos colocados».

O secretário-geral da FNP disse ontem em conferência de Imprensa que, das duas uma: «ou o ministro da Educação não tem estado no País ou, então, é optimista». Em síntese e segundo aquele dirigente: «O novo ano lectivo começará com muitos problemas, alguns problemas agravaram-se e poucos se resolveram».

A Federação Nacional dos Professores considera ter havido medidas tardias e descoordenadas em que a atribuição de responsabilidades de entidade para entidade tem provocado aquilo a que se pode chamar delapidação de recursos.

Os professores referem, através de um levantamento estatístico à zona da Grande Lisboa e zona Norte, que elevado número de escolas, ou por incapacidade natural ou por inconclusão de obras, deixam nas respectivas zonas milhares de alunos por colocar.

A Escola Ferreira Dias, na zona de Lisboa (em obras) deixa «pendurados» 4200 alunos e a Escola Secundária do Bocage, em Setúbal 3028 alunos.

Veiga Beirão não abre em Outubro

Muitas es .as começaram agora obras que tinham sido programadas para as férias – disse António Teodoro, citando o caso da Escola Veiga Beirão que não poderá abrir em Ou ubro.

«Outras estão em reparações ou ainda por reparar, com o a Marquesa de Alorna que gasta 4 mil contos de água por ano devido à ruptura de canalização cuja reparação custa 1200 contos» — disse. E acrescentou: «há zonas onde nem sequer existe onde meter as crianças».

A Federação dos Professores refere que, apesar de ter conseguido evitar a generalização da redução dos horários, existem escolas em que a prática de redução de horários, eliminando cadeiras como educação física, permitiu enquadrar mais turmas.

O secretário-geral da Federação apresentou ainda uma proposta de carreiras e salarial para os docentes na educação pré-escolar e especial e dos ensinos Primário e Preparatório e Secundário.

«Tal proposta – disse – procura combater o desfavor em que se encontram presentemente os professores».

António Teodoro disse estrar previsto que o Conselho de Ministros aprove matéria sobre este assunto, mas acrescentou: «não há nenhuma razão a não ser de ordem eleitoral que justifique tal pressa».

«Nada justificaria que não se dê tempo a negociações que impliquem consultas aos professores» afirmou.

A Federação dos Professores anunciou a realização do II Congresso, com início a 7 de Maio do próximo ano.

Ministro da Educação

Aulas em todo o País salvo raras excepções

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, assegurou à Anop no Porto que as aulas do próximo ano lectivo vão começar nas datas previstas em todas as localidades «salvo raras excepções».

Aquele membro do Governo acrescentaria que «este ano, apesar do crescimento que tivemos especialmente no Ensino Secundário (9%, o maior da Europa) e nos obrigou a um grande esforço, quer em instalações quer em equipamentos, vamos ter menos rupturas que nos anos anteriores». Deus Pinheiro frisou que «só o Ensino Preparatório e o Secundário compreendem 26 mil turmas» – e acentuou que «apenas 1 por cento, que corresponde a pouco mais de duzentas turmas e menos de 5 mil alunos, ainda não pode arrancar logo de início». «As maiores dificuldades centram-se em áreas como Lisboa, Setúbal e Grande Porto. A última localidade a ser servida será Corroios: «o mais tardar em início de Novembro».

Quanto à colocação de professores, as últimas listas serão afixadas segunda-feira. Carência de professores, disse o ministro, só pontualmente. O pessoal auxiliar e administrativo vai ser aumentado em cerca de dois mil trabalhadores.

Preços dos livros escolares: «inadequada» a implementação de muitos livros, pelo que uma comissão independente do Ministério irá seleccionar três ou quatro livros, «no máximo», por disciplina e ano lectivo.

Aludiu a uma melhor segurança interna e externa das escolas, estando uma comissão de vários Ministérios a trabalhar num manual com normas precisamente de segurança externa e interna.

O ministro referiria ainda o Ensino Técnico Profissional e a reforma do Ensino em Portugal, tendo afirmado ser «necessário fazer com que a sua expansão dependa cada vez mais das escolas, professores, pais e comunicade económico-social envolvente do estabelecimento de ensino que do Ministério da Educação».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

O Super-Bar do Vilela
não anda mesmo nada mal
cada vez mais clientela
cada vez mais pessoal

Oito empregados de gritos
tudo muito profissional
mas só dois estão inscritos
na segurança social.

Sai mais barato assim
o Vilela vai poupando
"fico co'a massa p'ra mim
aos outros digo que a mando..."

E o Vilela amealha
e la vai crescendo a conta
enquanto a malta trabalha
convencida que ele desconta.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social.

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.

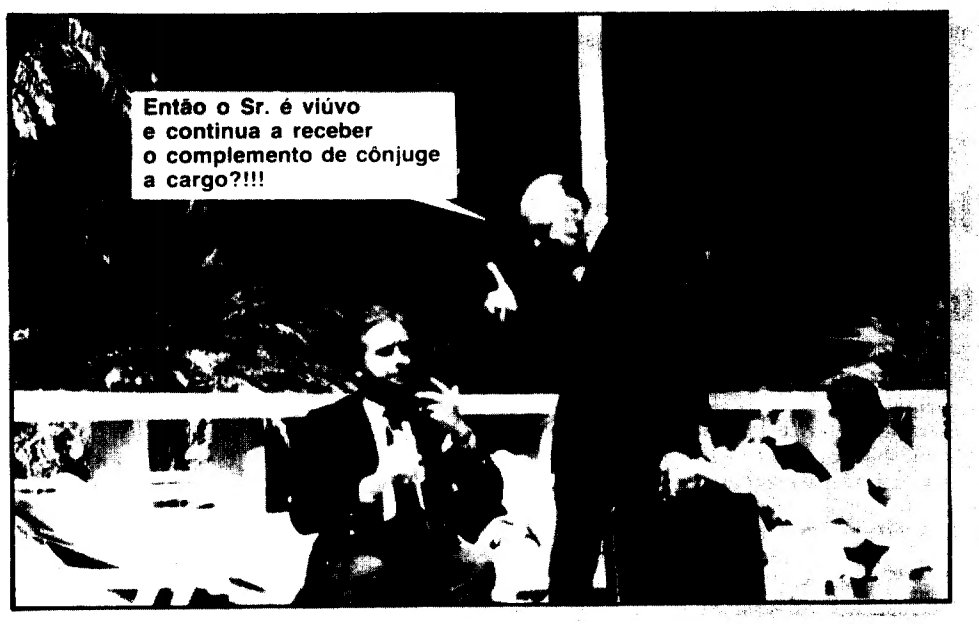
SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Aniceto reformado.
Homem cheio de etiqueta
era há vinte anos casado
a mais a sua Aniceta.

Um dia numa piscina
enquanto a esposa nadava
com uma touca muito fina
Aniceto ressonava...



Ser viúvo é coisa boa
de verão principalmente
sempre há gente que atenua
o desgosto que se sente.

Viver assim estão a ver
é tudo menos amargo:
ser viúvo e receber
o complemento de cônjuge a cargo

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Para ligar doente com a família

Banco de S. José vai ter Relações Públicas

José Gutierrez-NP/DL

Um gabinete de relações públicas vai ser criado junto do Banco de Urgência do Hospital de S. José, sem que, contudo, se saiba ainda como e quando começará a funcionar.

De momento, a provável directora daquele serviço, recentemente requisitada ao Hospital de Setúbal, está entregue a uma tarefa de prospecção das necessidades de um serviço daquele tipo.

O serviço a criar destina-se prioritariamente a estabelecer uma ligação perene entre o doente, isolado, em tratamento ou à espera dele nos balcões, e o acompanhante, retido na sala de espera e sem qualquer contacto com o «seu» enfermo. No fundo, destina-se a criar um espaço onde o doente se sinta acompanhado, para além do apoio que lhe é dado pelo serviço social.

A divulgação dos serviços e triagem a que cada doente possa recorrer, na área da sua residência e evitar, tanto quanto possível, que o banco continue a funcionar como consulta externa, atrapalhando a sua principal função de serviço de urgência, é (será) outra das funções do novo serviço.

Na verdade, o que leva os doentes que não requereriam um atendimento de urgência a recorrer ao banco, e não à consulta externa, é o facto de, no serviço de urgência, os elementos auxiliares de diagnóstico serem imediatos (análises, raios X), ao contrário do que acontece com as consultas, que têm de remeter os doentes aos departamentos respectivos, o que normalmente é bastante mais demorado.

Substituir-se ao serviço social, nas horas em que este não funciona, é outra função em estudo para as relações públicas, mas não foi prevista qualquer relação específica com os órgãos de Comunicação Social, pelo menos nos moldes em que funcionou, durante quase meio século, um Gabinete de Imprensa, que foi criado e chefiado pelo jornalista, recentemente falecido, Álvaro Anselmo.

«Pode pensar-se num local de atendimento dos jornalistas em casos de catástrofe quando, os profissionais da informação acorrem em massa aos estabelecimentos hospitalares» — referiu a dr.ª Maria Clara —, embora o assunto não tenha ainda sido ventilado entre si e o administrador do banco.

Falta, porém, tudo para que o serviço possa começar a funcionar, segundo o que pudemos observar na sala onde aquela senhora trabalha. Fora do seu gabinete, como é evidente. No fundo, faltam instalações adequadas (aquelas estão longe de satisfazer), falta equipamento (está a pensar-se na informatização dos serviços de informação hospitalar) e falta admitir (ou adaptar) o pessoal.

Tudo isto, porém (e a brevidade da instalação dos serviços), depende das verbas que possam ser despendidas com o novo esquema de informação, atendimento e acompanhamento dos doentes, além dos contactos com a informação, até porque Maria Clara é de opinião de que semelhante serviço «não pode estar fechado à informação».

Um boletim informativo periódico poderia ser o elo umbilical entre o Serviço de Relações Públicas e os órgãos de Comunicação Social, embora isso pareça de pouca utilidade. A notícia, num serviço de urgência, aparece sem que ninguém espere e não a tempo de constar de um relatório feito com hora marcada.

Na verdade, relações públicas é coisa útil para contactar pessoas — e Maria Clara conta muito com o que diz ser o seu «jeitinho especial» para comunicar com pessoas que, habitualmente, não estão nas melhores condições, como os doentes e os acompanhantes — e outra é a informação que o jornalista tem de trabalhar sobre o joelho e em cima da hora.

De qualquer forma, é iniciativa a privilegiar, como tudo o que possa minorar a angústia de quem espera para saber se um seu familiar gravemente doente fica ou não internado, se tem ou não condições para se salvar, ou dar ao doente (consciente) o calor humano que, na oportunidade, não pode receber da família.

À espera do Glória

Luso-americanos tomaram precauções elementares

Os portugueses de Newark, na New Jersey, encaravam ontem com muita calma a eventualidade da passagem do furacão «Glória» pela sua faixa residencial. O furacão, na pior das hipóteses, apenas deverá afectar a parte Leste de Long Island. Por seu turno, o consulado português de New Bedford, no Massachussetts, foi ontem evacuado, ante a iminência da passagem do «Glória» pela região.

Os luso-americanos de New Bedford (cerca de 50 mil habitantes, isto é, metade da sua população), tomaram as medidas mais apropriadas para enfrentarem os ventos do «Glória» e a sua sanha devastadora, porquanto se teme que venha a ser o mais violento furacão deste século, nos Estados Unidos da America. Recorde-se que um furacão aparentemente com a mesma (previsível) violência, há 31 anos, apenas cinco em 357 casas não foram destruídas, numa comunidade da Carolina do Norte.

A região da Nova Inglaterra está preparada para enfrentar a fúria do «Glória», que atingiu ventos centrais de 216 quilómetros horários e cerca de cem quilómetros nas suas franjas.

Em Rhode Island, o governo deu ordem de evacuação obrigatória de todas as áreas costeiras e declarou o estado de emergência no Estado do Massachusetts como medidas preventivas.

Na Nova Inglaterra foram mandados encerrar edifícios governamentais e as escolas e as famílias foram advertidas para prepararem as suas casas de modo a resistirem aos ventos ciclónicos e chuvas torrenciais que se avizinham. Neste Estado, as pessoas esvaziaram os supermercados, fazendo compras de última hora: alimentos, pilhas eléctricas e baterias, por exemplo.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zas falha-lhe a pontaria
da um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.

Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou
"Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingracia Porfirio
trabalhava ha um tempinho
na esplanada "O meu lirio"
que era toda do priminho

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negocio faliu
Ingracia ficou sem nada

Por nao estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingracia foi logo tratar
do subsidio de desemprego

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsidio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Abstenção portuguesa desagrada aos Açores

Aprovada suspensão de vazamentos de desperdícios nucleares no mar

Meios do Governo Regional dos Açores manifestaram estranheza pela abstenção de Portugal na votação do alargamento de uma moratória sobre o lançamento de desperdícios nucleares no mar.

A delegação portuguesa, que ontem se absteve na Conferência Internacional de Londres sobre o lançamento de resíduos atómicos nos oceanos, terá assim ignorado as pretensões açorianas na posição que adoptou, segundo as mesmas fontes.

A posição do Governo dos Açores, representado na delegação portuguesa, tem sido de total oposição ao despejo de resíduos radioactivos na fossa do Atlântico Norte situada a cerca de 600 milhas a norte do Arquipélago.

Da delegação portuguesa, chefiada pelo comandante Luís Saldanha, faz parte um representante açoriano, Flor de Lima.

Este elemento da delegação levou para Londres orientações no sentido de votar favoravelmente a moratória, que acabou por ser aprovada por maioria.

A moratória suspende por mais cinco anos o despejo dos resíduos no oceano.

Sete abstenções

Portugal absteve-se na votação duma moratória na questão do vazamento de lixo nuclear nos mares, proposta pela Espanha, aprovada na reunião sobre contaminação marítima que começou segunda-feira em Londres.

O total de votos a favor da proposta encabeçada pela Espanha foi de 25, tendo os seis signatários da convenção de Londres votado contra.

Os Estados Unidos, França, Canadá, África do sul e a Suíça assumiram a posição negativa, tendo-se abstido Portugal, Argentina, União Soviética, Bélgica, Grécia, Itália e Japão.

Os grupos e associações ecologistas que assistem à reunião na sede da organização marítima internacional disseram-se surpreendidos com a posição de Portugal.

Do mesmo modo se disseram surpreendidas com a abstenção da Argentina — única no grupo ibero-americano — pois o Brasil, o Chile, Cuba, a República Dominicana, Panamá e México votaram a favor.

EPAL abre reservatório ao público

O reservatório de água das Amoreiras vai estar aberto ao público de 1 a 5 de Outubro, numa iniciativa da EPAL integrada nas comemorações do Dia Mundial da Agua (1 de Outubro) — anunciou a empresa.

«O edifício do reservatório, também conhecido por Mãe d'Agua, projectado por Carlos Mardel em 1752, está ligado e é remate monumental desse autêntico ex-libris da cidade que é o Aqueduto das Águas Livres» lê-se numa nota divulgada pela EPAL.

A função principal do reservatório era armazenar, durante o Inverno, a água que Lisboa viria a consumir no Verão.

Segundo a EPAL, a abertura ao público do reservatório «traduz o desejo da empresa em manter, cuidar e divulgar o seu património histórico intimamente relacionado com a actividade de abastecimento de água à capital através dos tempos e, muitas vezes, com a história da própria cidade».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

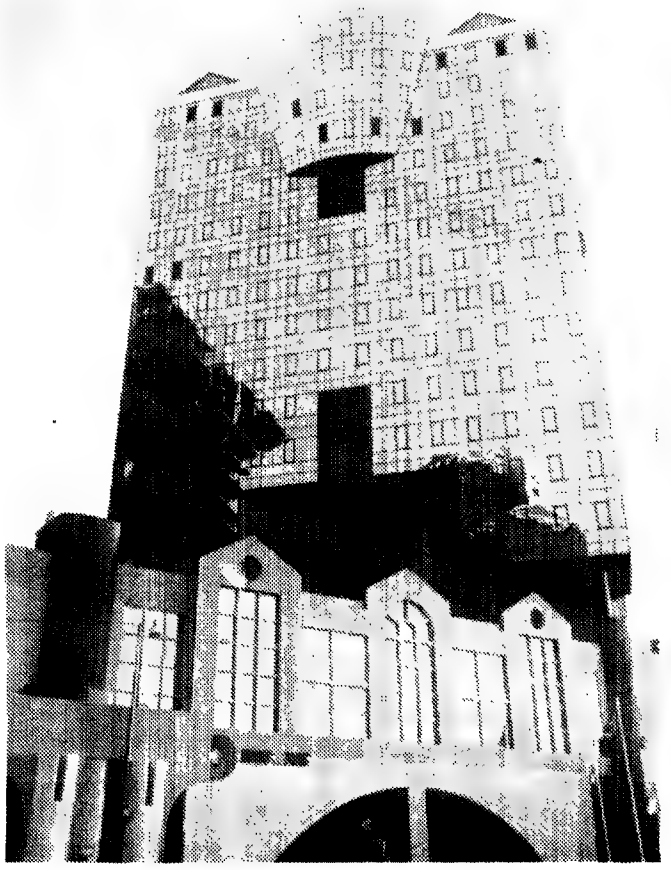
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5169, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.° 3106/R-65, com 129 m, do poste n.° 187 da linha n.° 3106 ao PT n.° 5169, na Abrigada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Setembro de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



Uma das primeiras imagens que se deparam a um potencial cliente do Shopping Center...

O vidro e os longos corredores imperam no Centro Comercial das Amoreiras

Ontem inaugurado por Eanes

"Shopping Center das Amoreiras" espera meio milhão até Dezembro

Os proprietários do Shopping Center das Amoreiras esperam que o quarto maior espaço comercial da Europa acolha até 31 de Dezembro cerca de meio milhão de clientes e que esse número em 1995 atinja os 607 309, muito embora parte significativa das suas 330 lojas não tenham aberto esta manhã as suas portas. Ao longo dos seus corredores de mais de quilómetro e meio impera o vidro, segundo Tomás Taveira.

O novo centro comercial de Lisboa, que praticamente não tem qualquer comparação com os que há mais tempo se instalaram na capital e periferia, foi ontem inaugurado em cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes, acompanhado do presidente da Câmara Municipal de Lisboa e vários vereadores (entre eles Hasse Ferreira e Pinto Machado), depois de bispo auxiliar ter benzido as instalações. «Empreendimento a vários títulos exemplar», eis como o Presidente da República o considerou.

«Trata-se, na verdade, de um empreendimento ousado que se concretiza em época de alguma incerteza e de grave crise económica», disse Ramalho Eanes, acrescentando que a obra «resulta da iniciativa, da capacidade e da determinação de um rol de agentes económicos, privados e públicos, de particular mérito. É resultado, também, do esforço e da competência de um conjunto largo de trabalhadores, artísfices, artífices-artistas, artistas e técnicos de indiscutível mérito», acentuou o PR.

Eanes e Abecasis nas Amoreiras

Tem uma área bruta de 86 mil metros quadrados, uma área comercial de 25 mil metros quadrados e envolveu em custos 3900 mil contos. São 3330 as suas lojas, dispondo o Shopping Center de Lisboa, situado à entrada da cidade para quem vem do Sul (ou para aí vai) e inserido num tecido residencial e laboral em que avultam os serviços e a classe média, de um parque de estacionamento no subsolo para 1200 viaturas.

Um dos administradores do Shopping Center das Amoreiras, com idênticas funções na Mundial-Confiança que é parte interessada nesta obra, Arez Romão, disse ao «DL» que se trata de «um projecto que reúne empresas privadas e públicas». Concretizando, Arez Romão sublinhou: «A circunstância de dois investidores institucionais, as Companhias de Seguros Império e Mundial-Confiança se terem associado ao grupo de empresários que promoveu a execução do projecto, traduz, acima de tudo, um exemplo de útil colaboraçao entre o sector público e privado com vista a uma obra de autêntica dimensão internacional».

Em nome da administração da Mundicenter, que abarca aquelas duas companhias seguradoras e o empresário João Francisco Justino e apresenta um capital social de 1 400 000 contos, usou ontem da palavra Afonso Patrício Gouveia, presidente do Conselho de administração, o qual se referiu ao projecto em si e à polémica que suscitou, tendo em determinado momento sublinhado que «o futuro julgará a obra». Vincou também o «grande entusiasmo» do presidente da CML pela obra e pelas Amoreitas.

Já no uso da palavra, Krus Abecasis salientou que «cidade sem controvérsias não é cidade», contentando-se apenas «com o rame-rame do dia-a-dia». Sobre as Amoreiras, o presidente da edilidade lisboeta criticou aqueles que atacam pela «destruição do perfil de Lisboa», porque o primeiro atentado contra tal data de há muitos séculos, quando foram destruídas «muitas árvores para construir o Castelo de S. Jorge». Em conversa com a reportagem do «DL», Abecasis referiu que ali só tinham sido deitadas abaixo algumas amoreiras, mas que isso valeu a pena, porque a obra beneficia centenas de milhares de pessoas e consubstancia «a coragem dos que investiram tudo o que tinham, num desafio ao futuro e tendo confiança no País».

CNC ao vivo em 40 anos de vida

Eanes, aliás, tinha de certo modo posto ênfase nesse aspecto ao evidenciar a «capacidade e determinação de um rol de agentes» e do mesmo passo ao acentuar que «as infra-estruturas que oferece e os negócios que sugere são desafio vivo e permanente a outros projectos de investimento, à capacidade de outros empresários».

Considerado o quarto da Europa e o maior do País, o empreendimento custou cerca de treze milhões de contos, compreendendo 112 fogos para habitação, três torres de 16 andares para escritórios e o centro comercial propriamente dito, com 330 lojas. No «pódio-1» (1.° andar) há uma sala polivalente onde se efectuarão congressos, seminários e desfiles e onde, já a partir de 21 de Outubro (e até 30 de Novembro) o Centro Nacional de Cultura evocará as suas memórias de 40 anos de vida numa exposição que está a suscitar crescente expectativa nos meios intelectuais portugueses.

24 HORAS

A situação em Tripoli

Centenas de membros de melícias de esquerda atacaram hoje forças fundamentalistas muçulmanas em Tripoli, norte do Líbano, após ensurdecedoras batalhas de artilharia nas regiões montanhosas onde se encontram forças apoiadas pela Síria.

Segundo os habitantes de Tripoli os confrontos foram os piores desde o recrudescer da violência em Tripoli, há duas semanas.

Entretanto oficiais sírios anunciaram o fim dos seus esforços de mediação entre as milícias rivais, enquanto o total de vítimas dos confrontos em Tripoli ascende já a mais de 200.

O brigadeiro Ghazi Kanaan, chefe dos serviços de informação sírios no Líbano, disse à agência Reuter que o Movimento de Unificação Islâmica (Tawheed) recusou-se a negociar uma solução para a luta pelo controlo da cidade. «Retiramo-nos. Pusemos fim à nossa mediação», afirmou Kanaan.

Aviões estranhos

O administrador do distrito de Marromeu, Paulo Saimone, disse que «continuam a verificar-se casos de violação do espaço aéreo moçambicano».

A informação foi prestada ao «Notícias», de Maputo, que hoja a publica na primeira página.

Paulo Saimone acrescentou que as violações têm sido frequentes naquele distrito e que «esses aparelhos abastecem os acampamentos e bases dos bandidos armados que actuam naquela zona do nosso país».

Marromeu situa-se na província de Sofala, próximo do rio Zambeze, numa área onde a RENAMO conserva diversas bases e acampamentos, segundo a NP.

Guiné-Bissau

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau prossegue a sua análise sobre alegados casos de corrupção, considerando-se iminente a decisão oficial de detenção dos implicados já identificados, soube a NP na capital guineense. Até agora, o Conselho de Estado, a que preside João Bernardo Vieira, apenas anunciou oficialmente a suspensão do secretário-geral do Ministério da Segurança e Ordem Pública, Francisco Barreto, mas sabe-se que o número de implicados na corrupção já identificados pelos inquiridos atinge a dezena. Em Bissau circulam rumores de algumas detenções domiciliárias que a NP não conseguiu confirmar. Segundo apurou a NP, na maioria esmagadora dos casos já identificados são empresas portuguesas que se encontram envolvidas nos actos de corrupção.

"O que resta" do terminal

O Iraque informou que os seus aviões bombardearam hoje «o que resta» do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, pela quinta vez em poucos dias. Um porta-voz oficial afirmou a Rádio Bagdad que o último ataque «foi a concretização da decisão do povo e governo iraquianos de porem fora de acção o terminal, com importância vitar para o Irão». A mesma fonte acrescentou que todos os aviões de combate regressaram à base sem problemas.

Nikolai Rizkov substitui Tikhanov

Nikolai Rizkov, de 54 anos, um dos homens de confiança do líder soviético, Mikhail Gorbachov, foi nomeado ntem presidente do Conselho de Ministros da União Soviética. Rizkov substitui no cargo o veterano Nikolai Tikhonov, de 80 anos, um dos mais destacados representantes da «velha guarda» do Kremlin.

A cerimónia de posse realizou-se no decurso de uma sessão ordinária do Presidium do Soviete Supremo, em que o chefe de Estado, Andrei Gromiko, leu uma carta de Tikhonov a solicitar a demissão, invocando «razões de saúde».

O anuncio da nomeacão foi feito pela televisão soviética às 21.00 h locais, no principal programa informativo.

Nikholai Rizkov, um tecnocrata especializado em economia que fez uma carreira fulgurante dentro do partido é considerado um dos homens que gozam da maioi confiançapor parte de Gorbachov.

O novo presidente do Conselho de Ministros ascendeu à direcção do Politburo pela mão de Gorbachov, que o converteu num dos principais executantes das suas reformas económicas.

Novas propostas

Num encontro de três horas com o presidente Reagan em Washington, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze, apresentou uma nova proposta do seu país sobre redução de armamento nuclear.

Essas propostas, que não foram divulgadas, serão apresentadas na sessão plenária das conversações de Genebra sobre controlo de armamentos, no próximo mes

À saída do encontro, Reagan disse se satisfeito com as conversações mantidas com o ministro soviético, enquanto este se recusou a prestar quaisquer declarações.

No entanto, Reagan reafirmou depois do encontro que não está na disposição de fazer quaisquer «concessões» no tocante à chamada «guerra da estrelas», ponto este crucial para os soviéticos, cujas propostas se encaminham sempre para fazer desaparecer a ameaça de militarização do Espaço.

Saliente-se, por outro lado, que uma votação tangencial (11 a favor 10 contra) uma comissão do Parlamento Europeu recomendou que os Estados europeus, por razões económicas, políticas e éticas, devem rejeitar a participação no projecto da «guerra das estrelas».

Espanha

O primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez reuniu-seontem por breves momentos com o presidente norte-americanos Ronald Reagan, na Casa Branca, e conferenciou com o vice-presidente George Bush sobre a posição da Espanha na NATO.

Quando saiu da Casa Branca, depois de uma reunião de uma hora e 25 minutos, Gonzalez que enfrentou os efeitos do furacão «Glória» ao voar de Washington para Nova Iorque, quinta-feira à noite, disse apenas que as conversações decorreram bem.

O "caso Rainbow Warrior"

Fabius já sabia

— escreve "Le Figaro"

Paris — O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, conhecia pormenores do envolvimento francês no afundamento do navio «Rainbow Warrior» dois meses antes da data em que ele admite ter sido informado — escrevia ontem «Le Figaro».

Fabius foi informado pelo grupo interministerial para o controlo das comunicações (GIC), que vigia os telefonemas interurbunos para certos membros do governo — acrescenta o jornal, sem citar fontes.

«El Figaro» escreve que dois agentes franceses detidos na Nova Zelândia dois dias depois do atentado telefonaram para um número secreto de emergência na Direcção-Geral de Segurança Externa (DGSE), em Paris, número esse que foi registado pelo GIC.

Membros do gabinete de Fabius foram informados e, a 15 de Julho, transmitiram ao primeiro-ministro a informação de que os dois agentes franceses tinham estado envolvidos no ataque — escreve «Le Figaro», acrescentando que Fabius «criou um motivo de crise».

Entrevista de René Imbot

O novo chefe dos serviços secretos franceses, René Imbot, anunciou ontem que descobriu uma tentativa para desestabilizar e destruir o seu serviço no «caso Rainbow Warrior».

«Descobri com um profundo espanto (...) uma operação malévola para desestabilizar os nossos serviços secretos, e até para os destrior», disse aos jornalistas, numa declaração, o general Imbot.

Imbot, que substituiu Pierre Lacoste na sexta-feira passada, recusou-se a dizer se a «conspiração» envolvia os cinco militares acusados quinta-feira de passarem segredos sobre o caso à Imprensa. «De agora em diante, todas as informações que alguém diga ter obtido acerca desde serviço são mentiras, porque torneio o serviço hermético», garantiu Imbot.

Assaltos sangrentos nos subúrbios de Bruxelas

Oito pessoas morreram ontem à noite na Bélgica em dois assaltos a supermercados com a marca de uma quadrilha já conhecida como «Os assassinos do Brabante».

Os assaltos deram-se em dois bairros dos subúrbios de Bruxelas e os bandidos usavam como disfarce máscaras de carnaval.

Abriram fogo sem avisar e fugiram com o conteúdo das caixas registadoras.

Um porta-voz da Polícia considerou os assaltos como os mais sangrentos de sempre na Bélgica e disse que fazem lembrar as actividades dos «assassinos do Brabante», que em 1983 aterrorizaram o centro da Bélgica, matando seis pessoas.

Os assaltos ontem foram idênticos às actividades dessa quadrilha, tendo como característica fundamental o abrir-fogo sem avisar e a utilização de máscaras de Carnaval para cobrir o rosto.

Realizados com 15 minutos de intervalo, os assaltos visaram supermercados em Braine L'Alledu e Overijse, a 20 quilómetros de distância.

Na segunda localidade, três assaltantes mataram cinco pessoas, incluindo uma criança de 12 anos. Em Braine o balanço foi de três mortos.

Embora em 1983 a Polícia anunciasse a prisão de alguns membros dos «assassinos do Brabante», o desmantelamento da quadrilha nunca foi anunciado.

Estranhos encontros

Alice Nicolau

Há encontros surpreendentes nesta vida. Poucas horas antes da explosão do paiol das FPM, em Malhazine (Maputo), viajava eu num comboio da linha de Cascais, quando três outros passageiros se sentaram ao meu lado.

Eram dois negros e um branco. Falavam os três a língua portuguesa. O branco desembaraçava-se na nossa língua, com aquele acerto que as missões diplomáticas especiais exigem, e tanto podia ser norte-americano como sul-africano. Falando em voz audível e sem qualquer recato, discutiam os três a necessidade de passar a enviar mais propaganda para Nairobi, onde os papéis são muito esperados, aguardados com grande interesse.

Às tantas, o branco estendeu um caderno a um dos cidadãos negros, para ele ver o «boletim». Para meu grande espanto, tratava-se de um conjunto de folhas, cujo título indicava ser aquilo o boletim da RENAMO. Depois começaram a discutir os contactos a fazer junto dos órgãos de comunicação social. Percebi que o «Washington Post» já tinha sido avisado, o mesmo acontecendo com qualquer outro jornal norte-americano de grande circulação.

Um dos negros disse ao assessor branco: «acho que devíamos contactar a BBC

O outro discordou. Não era preciso tanto. Bastaria que os órgãos de comunicação social portuguesa se encarregassem de dar a notícia.

Um dos negros não tardou a adormecer. Os outros dois calaram-se. Iam contemplando a paisagem em silêncio.

Por mim, estava boquiaberta, verdadeiramente espantada com estes estranhos encontros nos comboios suburbanos.

Eu desci, eles continuaram viagem.

À noite, quando ouvi as notícias, lembrei-me dos meus estranhos companheiros de viagem. A explosão do paiol terá passado pelo meu banco do comboio?

Furacão "Gloria" abateu-se sobre a costa leste dos EUA

O furação «Glória», que hoje ameaçou grande parte da costa leste dos Estados Unidos, fez dois mortos na sua passagem pelo estado de Connecticut. Começou, entretanto, a perder força à medida que progredia em direcção à Nova Inglaterra e Canadá. Outros informações falam de quatro mortes.

Em Nova Iorque, cidade que se temia fosse atingida, com a máxima força, o «Glfoia» não causou destruições de monta, passando embora com rajadas fortes e chuvas, paralisando grande parte da actividade local, a começar por Wall Street, onde fuciona a bolsa nova-iorquina.

Nas Nações Unidas, onde se encontram dezenas de chefes de Estado e de governo, devido à realização da assembleia geral anual, o pessoal foi aconselhado a não ir trabalhar, mas os debates prosseguiram normalmente por decisão expressa da mesa de trabalhos.

Onze Estados norte-americanos — Nova Iorque, Nova Jersey, Massachusetts, New Hampshire, Maine, Rhode Island, Connecticut, Carolina do Norte, Virgínia, Maryland e Delaware — foram fustigados pelo «Glória», com ventos de 210 quilómetros/hora.

As duas vítimas morreram em acidentes de trânsito provocados pelo furação no Connecticut, embora em termos gerais os estragos não tenham sido tão grandes como incialmente se temia.

Apesar de mais de 500 mil pessoas terem sido evacuadas da costa para o interior e da Carolina do Norte para o New Hampshire, os principais danos circunscrevem-se a inundações, acidentes de trânsito, cortes telefónicos e cortes de electricidade que afectarram cerca de 700 mil pessoas.

Outro sismo no México

Um novo sismo foi sentido ontem na Cidade do México pelas 21.55 hora local (04.55 tmG), mas desconhece-se até agora se causou vítimas.

Associação de Agências de Publicidade Tihama-Thompson

A «J. Walter Thompson», uma das principais agências de Publicidade multinacionais e a «Tihama Internacional», uma das maisimportantes agências do Médio Oriente, anunciaram simultaneamente o início de uma associação sobre uma base de colaboração mútua. A «Tihama» tem sede em Jeddah, Arábia Saudita, e a Thompson, é representada naquela região do globo pela «Thompson Advertising Middle East Limited», sediada no Dubai.

Por virtude do acordo, a «Thompson» será representada na Arábia Saudita, no Koweit e noutros países do Médio Oriente pela Tihama» tendo esta acesso aos 198 escritórios da Thompson» espalhados por 41 países, nele se compreendendo informações, «Know-how» internacional e possibilidades de formação. A associação contempla ainda operações realizadas conjuntamente pelas duas organizações noutros mercados do Médio Oriente onde ambas as empresas ainda não tenham estabelecido unidades operacionais.

"Lubritex" e "Ramirez e Raul" sorteiam automóvel

No âmbito de um programa de colaboração comercial entre «Autogrupos LUBRITEX» e o «Catálogo RAMIREZ ¿ RAÚL», decorreu no Hotel Meridien em Lisboa o sorteio de um automóvel entre as agentes da zona Sul, coincidindo com a apresentação do novo catálogo Outono-Inverno daquela empresa. Com apresentação do actor Carlos Miguel (o «Fininho») foram entregues as chaves à vencedora, Maria de Fátima Eline Seabra, pelo gerente da Lubritex, João Alberto Vital.

Dado o sucesso desta promoção, foi anunciado pelas duas organizações um novo concurso a realizar em Março do próximo ano, entre as agentes Norte e Sul da «RAMIREZ ¿ RAUL», no qual serão atribuidos, dois automóveis.

"Redução considerável de risco de acidentes"

Contrato-programa da CP envolve 90 milhões

A CP vai receber 90 milhões de contos até 1987 para deixar de ser **um mero serviço público com utentes** e tornar-se **uma empresa com clientes,** tal como disse ontem Ernâni Lopes, na assinatura do contrato-programa entre o Estado e a CP.

O contrato-programa define as obrigações de ambas as partes, bem como as metas a atingir pela empresa, entre 1985 e 1987, com vista à sua recuperação económica e financeira e à criação das condições necessárias à reestruturação interna.

Nos termos do contrato, considerado «um passo histórico dos transportes portugueses», a empresa pública dos Caminhos-de-Ferro receberá cerca de 45 milhões de contos para investimentos e outro tanto de indemnizações compensatórias da prestação de um serviço público e subvenção de equilíbrio.

Cerca de 60 por cento do montante para investimentos destina-se à construção de infraestruturas e o restante à aquisição de material circulante (locomotivas, automotoras, carruagens e vagões).

Entre os investimentos em infraestruturas, conta-se a substituição e reforço de pontes, renovação da via, automatização de passagens desniveladas e da sinalização e telecomunicações, o que, segundo a CP, «permitirá reduzir de um modo considerável os riscos de acidentes ferroviários».

Em indemnizações compensatórias da prática imposta pelo Estado à empresa de tarifas sociais que, em regra, não cobrem os custos de exploração, a CP receberá, no triénio de vigência do contrato, cerca de 38 milhões de cntos.

A empresa receberá, ainda, uma subvenção de equilíbrio de aproximadamente 7,5 milhões de contos para a cobertura dos encargos financeiros e diferenças de câmbio resultantes da dívida externa contraída pela CP até ao final de 1984.

Com vista à consolidação das dívidas da CP, que ascendem a cerca de 60 milhões de contos, foram já promulgados dois diplomas do Governo.

Os preços dos títulos de transporte de passageiros (passe modal ou intermodal — assinaturas e bilhetes tranvias) continuarão a ser fixados pelo Estado, mas as restantes tarifas, nomeadamente as do transporte de mercadorias, serão fixadas livremente pela empresa, estabelece o contrato-programa.

As tarifas do transporte de passageiros de longo e médio curso deverão aumentar anualmente, tendo como limite máximo a taxa de inflação, prevê-se no documento.

Na área dos bilhetes tranvias, os aumentos tarifários deverão ser inferiores à inflação, e na das assinaturas e passe social, os acréscimos deverão ser superiores à taxa de inflação.

O Estado obriga-se, ainda, nomeadamente a abolir todas as obrigações de transporte gratuíto ou bonificado impostas à CP e a isentar a empresa da sobretaxa de importação.

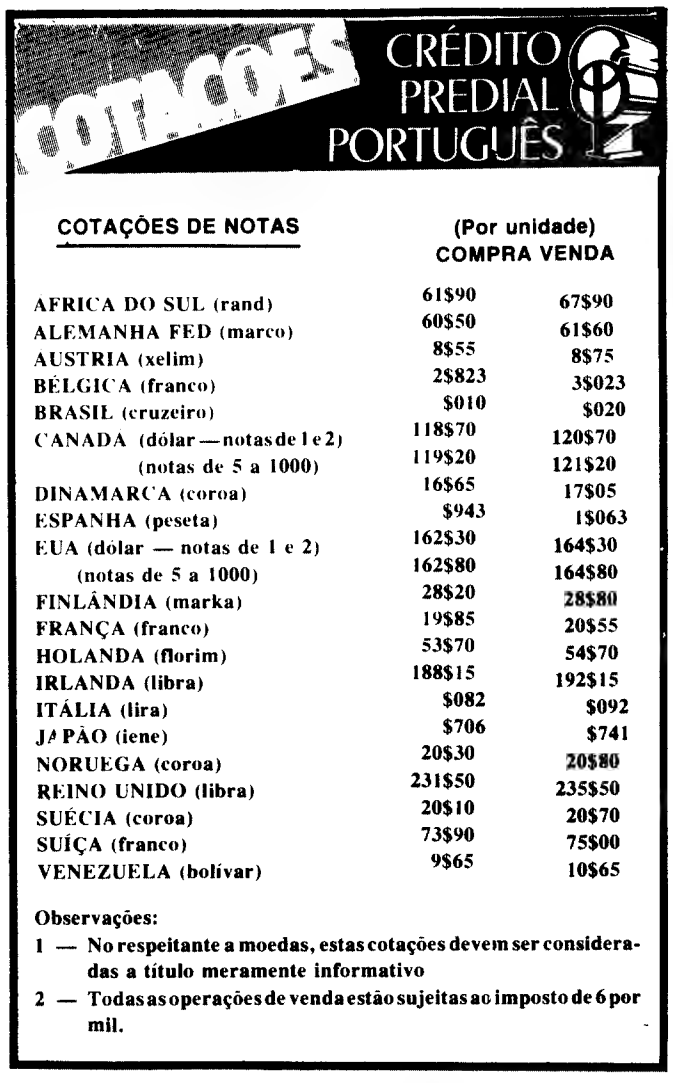
Por seu turno, a empresa terá de incrementar a produtividade do trabalho e dos restantes meios de produção, implementar um sistema de informação de gestão, desenfolver as potencialidades do tráfego de mercadorias, implementar medidas tendentes à rentabilização do seu património e atingir as metas de rendibilidade económica estabelecidas no contrato, entre outras obrigações.

O contrato deverá ser revisto no final de cada ano.

Agências publicitárias de todo o mundo reúnem no Estoril

A SAATCHI & SAATCHI COMPTON WORLDWIDE AGENCY — primeira agência publicitária da Europa e quinta a nível mundial — escolheu Portugal para realizar, de 24 a 27 de Outubro, no Hotel Palácio no Estoril o seu encontro anual que reunirá responsáveis de agências publicitárias de toda a Europa Ocidental, América do Norte e Países Árabes.

A organização desta reunião estará a cargo da SISTEMA-Técnica e Gestão Publicitária

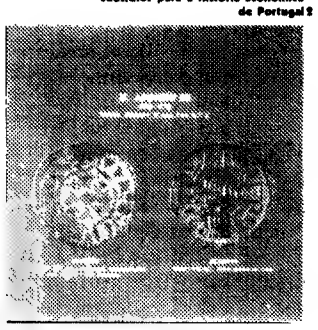


COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$90	67$90
ALEMANHA FED (marco)	60$50	61$60
AUSTRIA (xelim)	8$55	8$75
BÉLGICA (franco)	2$823	3$023
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	118$70	120$70
(notas de 5 a 1000)	119$20	121$20
DINAMARCA (coroa)	16$65	17$05
ESPANHA (peseta)	$943	1$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$30	164$30
(notas de 5 a 1000)	162$80	164$80
FINLÂNDIA (marka)	28$20	28$80
FRANÇA (franco)	19$85	20$55
HOLANDA (florim)	53$70	54$70
IRLANDA (libra)	188$15	192$15
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$706	$741
NORUEGA (coroa)	20$30	20$80
REINO UNIDO (libra)	231$50	235$50
SUÉCIA (coroa)	20$10	20$70
SUÍÇA (franco)	73$90	75$00
VENEZUELA (bolívar)	9$65	10$65

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**



BPSM edita documentos do séc. XIII

Depois da «Lei da Almotaçaria», primeiro volume da colecção «Subsídios para a História Económica de Portugal», o Banco Pinto ¿ Sottto Mayor editou agora três documentos do Século XIII (uma carta de juramento do rei, uma acta de Cortes e uma carta de Quitação) que permitem um melhor conhecimento do «facto monetário» do período relativo a D. Afonso III. Sete séculos após aqueles documentos, o tema, embora situado num contexto profundamente diferente em todos os aspectos, conserva uma grande importância para a compreensão actual do fenómeno monetário.

Taxa de cobertura subiu para 75%

O défice na balança comercial portuguesa registou um decréscimo em cerca de 24,7 por cento, nos primeiros sete meses deste ano, relativamente a igual período de 1984, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, ontem divulgados.

O défice da balança comercial portuguesa foi de 182,9 milhões de contos, contra 242,7 em igual período do ano anterior, registando-se uma melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações, que passou de 63,9 para 75,4 por cento.

As importações atingiram o montante de 742,1 milhões de contos (672 milhões de contos em igual período de 1984), enquanto as exportações foram de 559,2 contos contra 429,2 milhões em 1984.

Relativamente a 1984, as importações cresceram 10,4 por cento em valor e as exportações aumentaram 30,3 por cento.

Em dólares, no período de Janeiro a Julho de 1985, relativamente a igual período do ano anterior, as importações diminuiram 13,2 por cento ao passo que as exportações aumentaram 2,6 por cento, tendo o défice baixado, também em de dólares, 40,9 por cento.

Os dados do INE referem que, no período em referência, 57,6 por cento das exportações tiveram por destino os países da Comunidade Económica Europeia e 38,6 por cento das importações efectuadas por Portugal vieram dos países membros da Comunidade.

Pressão dos países mediterrânicos

França ameaça boicotar alargamento do CEE

A França ameaçou bloquear a ratificação dos tratados de adesão de Portugal e Espanha se os actuais membros não chegarem a acordo sobre condições especiais aos países do Sul do Mediterrâneo — revelaram fontes diplomáticas em Bruxelas.

Uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE foi convocada para terça-feira no Luxemburgo expressamente para discutir as relações com os países mediterrânicos, cujas economias poderão ser seriamente afectadas pela maior liberdade de acesso aos mercdos comunitários dos produtos espanhois e portugueses.

A França,apoiada pela Comissão Europeia, defende que a a adesão dos países ibéricos poderá ter efeitos devastadores nas economias de países como Marrocos e a Tunísia, podendo provocar uma instabilidade poítica que ameaçaria o flanco Sul da Europa.

As mesmas fontes referiram que em conversações informais com os restantes Estados membros, o Governo francês advertiu que não estaria em condições de fazer ratificar os tratados de adesão pelo Parlamento a menos que a CEE satisfaça ae repetidas promessas de uma solução justa para aqueles países.

Praticamente todos os Estados da bacia do Mediterrâneo, incluindo a Tunísia, 'Argélia, Marrocos, Israel, Chipre, Líbano e Egipto têm acordos que permitem o acesso privilegiado dos seus produtos aos mercados comunitarios, momeadamente no que respeita ao vinho, citrinos, azeite, batata e tomate.

A Comissão Europeia propôs já que aqueles países beneficiassem de igualdade de tratamento relativamente aos produtos espanhóis durante o período transitório de adesão de 10 a nos previsto para os produtos agrícolas espanhóis.

Borges e Irmão já emite eurocheques

O Banco Borges & Irmão (BBI) começou ontem a emitir Eurocheques tornando-se a quarta instituição bancária portuguesa a aderir ao «Eurocheque Internacional», organismo que cobre 39 países e compreende mais de nove mil bancos.

A Caixa Geral de Depósitos, o Banco Português do Atlântico e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa são as outras três instituições bancárias portuguesas filiadas naquele organismo.

Nacionais de futebol

Coimbra em Alvalade para ver jogo do dia

O árbitro bracarense Azevedo Duarte foi nomeado para dirigir o jogo Sporting - Académica, o mais importante da jornada do campeonato nacional de futebol (1.ª divisão). A lista dos outros árbitros para dirigir os jogos do escalão superior é a seguinte: Covilhã - Benfica, Fernando Alberto (Porto); Vitória de Setúbal - Salgueiros, Santos Ruivo (Santarém); Vitória de Guimarães - Penafiel, Carlos Esteves (Lisboa); Marítimo - Aves, João Rosa (Évora); Porto - Chaves, Veiga Trigo (Beja); Boavista -Braga, Mário Luís (Santarém)e Portimonense - Belenenses, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Divisão 2

Lista de árbitros para os jogos da 2.ª divisão na Zona Norte: Gil Vicente - Amarante, Júlio Bastos (Coimbra); Vizela -Paços de Ferreira, João C. Gonçalves (V. Castelo); Felgueiras -Leixões, Fortunato Azevedo (Braga); Vianense - Varzim, F. Gonçalo Silva (Braga); Paredes - Rio Ave, José Jesus Alves (Braga); Lourosa - Espinho, Ramiro Viana (Braga); Fafe -Moreirense, M. Soares Dias (Porto) e Tirsense - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro).

Zona Centro: Feirense - U. Coimbra, Xavier Oliveira (Porto); Beira-Mar- Acad. Viseu, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); U. Santarém - Alcobaça, Alfredo Pereira (Lisboa); Estrela de Portalegre - Elvas, Raul Nazaré (Setúbal); U. Leiria - Almeirim, Frederico Lourenço (Lisboa); Viseu e Benfica - Caldas, Manuel dos Santos (Porto); Mangualde - Águeda, Joaquim Gonçalves (Porto) e Peniche - Torriense, António Galrinho (Setúbal).

Zona Sul: Barreirense - Atlético, Evaristo Faustino (Leiria); Cova da Piedade - Estoril, Serafim Alvito (Evora); Olhanense -U. Funchal, Rosa Santos (Beja); Juv. Évora - Lusitano de Evora, Francisco Silva (Faro); Nacional - Farense, Vitor Correia (Lisboa); Est. Amadora - Torralta, Alder Dante (Santarém); Oriental - Silves, Carlos Valente (Setúbal) e Sacavenense -Montijo, José Pratas (Evora).

Divisão 3

Os 48 árbitros indicados para dirigir os encontros da 3.ª ronda do campeonato da 3.ª divisão, são todos continentais. Série A. Joane - Bragança, Américo Santos (Porto); Merelinense - Monção, António Barbosa (Porto); Cachão - Ponte da Barca, José C. Tavares (V. Real); Trofense -Limianos, Francisco G. Pereira (Braga); Valdevez - Mirandela, Serafim Rodrigues (Braga); Valenciano - S. Martinho, Manuel C. Antunes (Braga); Macedo de Cavaleiros - Santa Maria, Manuel Brás (V. Real) e Vieira -Esposende, António Teixeira Rocha (Porto).

Série B: Cesarense - Lamego, Fernando Ilídio (Porto); Vila Real - Valonguense, Bernardo Pereira (Aveiro); Lousada - Ermesinde, Joaquim Grilo (Aveiro); Oliveira do Douro -Vilanovense, Américo Costa (Aveiro); Infesta - Lixa, Costa Valente (V. Castelo); Freamunde - U. Lamas, José Silvano (V. Real); Marco - Régua, Evaristo Carvalho (V. Castelo) e Ovarense - Sanjoanense, Celestino Alexandre (Vila Real).

Série C: Luso - Oliveirense, Armando Portulez (Coimbra); Oliveira do Bairro - Penalva do Castelo, João Mesquita (Porto); Santacomb. - Oliveira do Hospital, Bernardino Castanheira (Aveiro); Vilanovenses - Gouveia, Manuel Carvalho Pires (C. Branco); Naval - Marialvas, J. Magalhães Monteiro (Porto); Guarda - Estarreja, Miguel Mendonça (Viseu); Alba - Anadia, Abel Fernandes (Coimbra); Poiares - Mealhada, Casimiro Martins (Porto).

Série D: Paroquial de Fátima-Alcains, Mário Leal (Leiria); Lousanense - Guiense, F. Tavares da Silva (Aveiro), Aguias - Marinhense, Francisco Caroço (Portalegre); Mirense - Portalegrense, Licínio Costeira (Coimbra); Nazarenos - Rio Maior, Angélico Nunes (Lisboa); Alvaiazere - Bombarralense, Luís Marcao (Santarém); Benfica de Castelo Branco - Eléctrico, J. Gama Henriques (Santarém) e Usseira - Fundão, Guilherme Pascoal (Santarém).

Série E: Praiense - Lisboa e Olivais, Alberto Rodrigues (Setúbal); Estremoz - Vilafranquense, Manuel N. Rodrigues (Portalegre); Sintrense - Odivelas, Francisco Barão (Setúbal); Elvense - Santa Clara, Bento Marques (Évora); Campomaiorense - Cacém, Varandas Pinheiro (Évora); Samora - Vialonga, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Olivais e Moscavide - Almada, Henrique Santos (Santarém) e Fanhões - Lusitânia dos Açores, José Martinho (Setúbal).

Série F: Aljustrelense - Estrela de Vendas Novas, Virgílio Seródio (Faro); Moura - Santiago do Cacém, José Mendes (Évora); Quarteirense - Amora, J. Pinto Correia (Lisboa); Campinense - Louletano, Fernando Mendes (Faro); Seixal - Imortal, João C. Miguel (Lisboa); Vasco da Gama - Esperança de Lagos, Francisco Passeiro (Lisboa); Sesimbra - Quimigal, Jorge Coroado (Lisboa) e Montemor - Comércio e Indústria de Setúbal, João Morais (Lisboa).

Horário

Quatro jogos do Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, precisamente aqueles em que actuam as equipas envolvidas nas competições europeias, foram antecipados para hoje: Portimonense-Belenenses e Boavista-Braga (ambos às 17 h); Sporting-Academica (21 h) e FC Porto-Chaves (21 e 30 h). De salientar que amanhã todos os restantes desta 5.ª jornada se iniciam às 15 horas.

Castigo portista

Por ter visto 3.º cartão amarelo na época, o brasileiro Celso (FC Porto) foi castigado, pela Federação, com um jogo de suspensão.

Futebol infantil em Carcavelos

O Grupo Sportivo de Carcavelos leva a efeito hoje e amanhã o seu 3.º torneio de futebol para iniciados. Hoje: Sporting-Belenenses (16 h) e Carcavelos-Benfica (17 e 30 h). Amanhã: Jogo para os 3.º/4.º lugares (16 h). Final (17 e 30 h) e entrega de troféus (19 h).

Mundial 86

A selecção de futebol da Jugoslávia defronta hoje a sua congénere da Alemanha Democrática, em encontro do Grupo 4 da fase de apuramento para o Mundial do próximo ano. Limitado "por uma onda" de lesões e de jogadores suspensos, o conjunto jugoslavo joga neste encontro todas as suas pretensões quanto a uma presença na fase final da prova.

Com a Bulgária já apurada para o México, somente um dos lugares que garantem a viagem permanece em disputa entre os candidatos jugoslavos, alemães-democratas e franceses. A partida de hoje, decisiva para as aspirações de ambos os intervenientes, afastará definitivamente do México o conjunto derrotado.

A tarefa a que se propõe a equipa jugoslava não é fácil: a RDA venceu (3.ª-feira) a França (por 2-0), em Leipzig, pondo fim a uma vaga de maus resultados e dispõe-se a vencer pela 1.ª vez o seu adversário de hoje. **«Eu trouxe uma equipa jovem que venceu a França e espera repetir aqui o sucesso. Uma vitória pode abrir a porta do México a qualquer das equipas»** — afirmou Bernd Stange, responsável pelo onze alemão. A classificação do Grupo 4 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
BULGÁRIA	7	5	1	1	12-3	11
Jugoslávia	6	3	2	1	6-4	8
França	6	3	1	2	7-4	7
RDA	6	3	0	3	12-7	6
Luxemburgo	7	0	0	7	2-21	0

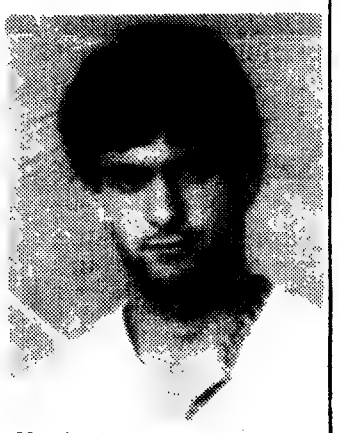
Entretanto, os Emiratos Arabes Unidos venceram o Iraque, por 2-1 na zona asiática que dá acesso à fase decisiva do mundial. E, em «esperanças» (para o Europeu) a RDA bateu a Jugoslávia, por 3-2.

Campeonato francês

O Bordéus empatou (inesperadamente) com o Bastia (por 2-2) em jogo da 13.ª jornada do campeonato francês. A equipa onde milita Fernando Chalana, impedido por lesão de actuar, não foi capaz de impor o seu futebol ao «lanterna vermelha» do campeonato (o Bastia) que praticou fora do seu campo um futebol rápido e de contra-ataque. O Paris SG consolidou a sua posição de «líder» da competição ao golear o Sochaux, por 4-1, oustros resultados: Marselha - Mónaco, 2-2; Auxerre - Lens, 0-0; Nice -Rennes, 2-1; Brest - Nantes, 1-3; Nancy - Toulon, 5-3; Lille -Toulouse, 2-0; Laval - Estrasburgo, 4-1; Le Havre - Metz, 0-0.

Classificação: Paris-SG, 24 pontos; Bordeus e Nantes, 18; Nancy, 17; Lens, 15; Toulouse e Nice, 14; Auxerre e Mónaco, 13; Metz, Laval, Rennes e Lille, 12; Sochaux, Brest e Toulon, 10; Marselha, Le Havre, Estrasburgo e Bastia, 9.

Venâncio: traumatismo craniano



Venâncio: um susto

O futebolista internacional Venâncio (Sporting), sofreu um traumatismo craniano durante o treino efectuado ontem à tarde no Estádio de Alvalade. Venâncio, que se estreara 4.ª-feira na selecção nacional 'A' no encontro com a Checoslováquia, teve um choque directo com o seu colega Dito na disputa de uma bola. O defesa do Sporting (de 21 anos), encontra-se internado numa clínica, sendo neste momento reservado o prognóstico, mas, **'o seu estado é satisfatório, não existindo razões para alarmes'**, declara uma fonte sportinguista. Venâncio está **'em repouso absoluto e vigilância cuidada'.**

Venâncio tem uma ferida na arcada supraciliar direita e hoje, perante a Académica, poderá ceder o posto a Virgílio ou ao brasileiro Duílio.

Seixalíada vai avante

A equipa de juvenis do Lusitano do Seixal venceu a 1.ª final de Basquetebl da 4.ª Seixalíada, ao derrotar a equipa do Bairro Novo, por 46-35. A equipa do Lusitano, formada por jovens dos 8 aos 14 anos, lutou muito para obter o 1.º título na modalidade, impondo-se aos jovens do Bairro Novo, clube formado há três anos e dirigido por adolecesmtes.

Em andebol (seniores masculinos) a equipa da Celbi (Figueira da Foz) perdeu com o Centro de Cultura F. Lobo (Setúbal) por 26-21, tendo alguns dos seus elementos regressado à Figueira após o jogo, para iniciarem o turno da noite na fábrica de Celulose, onde trabalham.

Em basquetebol (séniores masculinos) a equipa do Seixal perdeu com «os cariocas», por 50-42.

Na modalidade de futebol de salão, encontram-se ainda em prova 18 equipas, que vão disputar hoje mais uma eliminatória.

No fim-de-semana, a Seixalíada vai movimentar milhares de atletas, hoje com destaque para o ténis de mesa (450 participantes), pesca (550), natação (finais na piscina municipal) e amanhã para a prova de estrada em atletismo (para juvenis, seniores e veteranos) estafeta mista e ciclismo.

Andebol: nacional equacionado

O FC Porto pediu à Federação Portuguesa de Andebol a suspensão das 1.ª e 2.ª jornadas do Campeonato de Andebol da divisão principal, que se inicia hoje, anunciou o clube das Antas. A medida prende-se com a desistência do Desportivo de Portugal do Campeonato e com a sua não substituição por outra equipa que, no caso, deveria ser o Academico do Porto, melhor classificado dos que desceram na época finda.

A FPA, que não fez entrar qualquer equipa para o lugar do Desportivo de Portugal no Campeonato, **«sabe que, com a sua conduta prepotente, causa graves danos a varios clubes, nomeadamente ao FC Porto, que por ausência daquela equipa, terá de efectuar cinco jornadas duplas com clubes folgados»**, afirma a direcçao do clube das Antas em comunicado.

A participaçao do Academico do Porto na 1.ª Divisao em substituiçao da popular colectividade de Campanha, levaria o Sp. de Espinho e o Alves Roçadas ao escalao secundario. Esta situaçao levou os clubes nortenhos a reunir em se na Associação de Andebol do Porto, onde chegou a ser ventilada a hipótese, por alguns dos presentes, de os clubes do Norte não comparecerem aos jogos.

Desportivo de Chaves: 36 anos

O Desportivo de Chaves concluiu, no Estádio Municipal da cidade, as comemorações do seu 36.º aniversário, com o descerramento de uma placa comemorativa da subida do clube à 1.ª divisão do futebol português. A cerimónia foi precedida de uma missa em memória dos atletas, dirigentes e sócios do clube já falecidos, depois do que os presentes seguiram para o Estádio Municipal, onde visitaram obras que aumentarão a capacidade do complexo para cerca de 25 mil espectadores.

Antes, estiveram expostos no Estádio Municipal, (sede do clube) todos os troféus ganhos pela colectividade desde 27 de Setembro de 1949, ano ano da sua fundação.

Do programa de comemorações fez parte um jantar inter-sócios que teve como convidados de honra antigos presidentes do Desportivo, e durante o qual usaram da palavra Montalvão Machado, (vice-presidente da direcção), Quina Falcão (sócio fundador) e Emílio Macedo e Sousa, que encerrou as intervenções.

O Desportivo de Chaves disputa este ano pela 1.ª vez o campeonato de futebol do escalão máximo, onde ocupa actualmente o 5.º lugar (com 5 pontos em 4 jogos) tendo obtido vitórias importantes no seu campo, sobre o Belenenses e o Boavista, e empatado com a Académica, na deslocação a Coimbra.

O traço de Pargana

Há que tempos que não te via!

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS
Telefone 21 0 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 AS 12 H
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

externato
FERNÃO MENDES PINTO

Ensino Infantil e Primário, segundo a linha pedagógica do Movimento da Escola Moderna

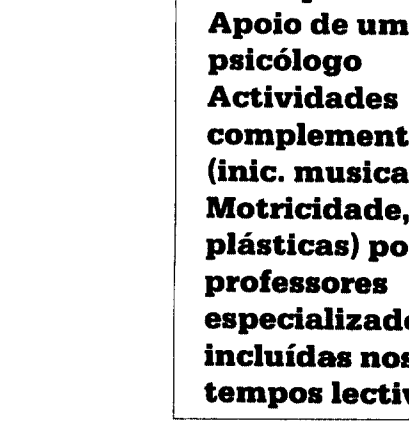
Funcionamento (das 8h00 às 18h30)
Transporte
Apoio de um psicólogo
Actividades complementares (inic. musical, Motricidade, A. plásticas) por professores especializados, incluídas nos tempos lectivos.

Inscrições abertas na Infantil.

Estrada de Benfica, 358-1500 — Lisboa — Tel. 78 01 88

6 DE OUTUBRO

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



participe votando

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Futebol de salão: convite a técnicos

No próximo dia 8 de Outubro, pelas 21 horas, no auditório do Hotel Roma (Lisboa) o técnico da turma portuguesa de futebol de salão que vai deslocar-se a Espanha, para participar no campeonato mundial da modalidade (José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) terá um encontro-debate com todos os treinadores de futebol de salão que queiram saber da experiência ganha na recente deslocação ao Brasil da formação representativa de Lisboa e Porto, que vemos na imagem (Ilídio, Rui Ribeiro, Mano, José da Costa, Paulo, Seninho e Jorge) a receberem, no Rio de Janeiro, das mãos de gentis hospedeiras da Tap-Air Portugal (patrocinadora da viagem) recordações da digressão. Falta na foto o avançado Raul José que, por lesão, não actuou nos dois derradeiros jogos do «cinco», que foi comandado por Eduardo Ramos, presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa.

Microscópio

Xadrez: empate no Mundial

O campeão mundial Anatoly Karpov e o pretendente Garry Kasparov empataram a 9.ª partida da fase final do campeonato mundial de xadrez, a decorrer em Moscovo. A partida, adiada 5.ª-feira ao 41.º movimento, terminou quando os dois grandes-mestres soviéticos concordaram no empate ao 53.º lance. Anatoly Karpov continua no comando, agora com 5 pontos, mais um do que o pretendente Kasparov, quando faltam 15 partidas para terminar o «mathc», a decorrer na sala de concertos «Tchaikovsky».

Xadrez: nacional

António Fernandes continua no comando do campeonato nacional individual de xadrez, após a jornada, ao empatar com o 3.º classificado, Fernando Silva, o Campeonato, que termina amanhã com a realização da 11.ª jornada, decorre num hotel de Lisboa, e registou os seguintes resultados na ronda ontem concluída: António Fróis - Joaquim Durão, empate; Álvaro Pereira - António P. Santos, empate; José Pinheiro - João Cordovil, 1-0; Jorge Guimarães - Luís Quaresma, 1-0; Fernando Silva - António Fernandes, empate; José Pereira dos Santos - João Sequeira, empate. António Fernandes tem agora sete pontos e é seguido por José Pereira dos Santos (com 5,5) e quatro outros jogadores com 4,5 pontos: Fernando Silva, João Sequeira, Joaquim Durão e Jorge Guimarães.

Ciclismo: margem esquerda

A equipa do Banheirense FC venceu a 1.ª etapa da 2.ª «Volta à margem esquerda» em ciclismo, um contra-relógio de 17 quilómetros por equipas, entre a Mina de S. Domingos e Mértola. A prova terá o total de 250 quilómetros, divididos em seis etapas, participando 64 ciclistas de 11 equipas, passando os corredores por todos os concelhos da margem esquerda do Guadiana.

A equipa do Banheirense foi ontem a 1.ª com 23,49 minutos, seguida do Centro de Ciclismo do Redondo (24,10 minutos) e do Centro de Ciclismo de Aljustrel (24,25 minutos). O guia da classificação geral individual é Fernando Lança, do Banheirense.

Hipismo: Concurso internacional

Francisco Caldeira (em «Recife») foi o melhor cavaleiro português no Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa, a decorrer no Hipódromo do Campo Grande (em Lisboa). Na prova de «dificuldades e progressos», com 11 obstáculos e onde participaram 58 conjuntos, Francisco Caldeira classificou-se em 6.º lugar, tendo Kelly Brow (em «Spring») alcançado a 1.ª posição. Caldeira, novamente com o seu cavalo «Recife», foi 6.º na prova de duas fases de 13 obstáculos, onde estiveram 59 conjuntos. O suíço Thomas Fuchs (em «Ellute») venceu esta competição.

A «Taça das Nações» vai decorrer hoje, contando com a presença de 7 países (Marrocos, Suíça, Portugal, Bélgica, Espanha, Inglaterra e França). A representação nacional está a cargo de Francisco Caldeira, Luís Brito, José Carvalho e Manuel Costa.

Pesca desportiva: Portugal no Mundial

Portugal conquistou o 12.º lugar entre 23 países, no campeonato do Mundo de Pesca Desportiva em água doce, que decorreu em Florença (Itália) no rio Arno. A selecção portuguesa somou 60 pontos, contra 16 da vencedora (a Inglaterra). A Itália foi 2.ª (17 pontos) seguida da Bélgica (25). José Amorim, Manuel Navalho, Vítor Dias, António Sampaio, Luís Lopes e José Nabais constituíram a selecção portuguesa. Na competição individual, José Amorim obteve o 19.º lugar, entre 44 finalistas.

Tiro olímpico: «Taça do Mundo»

Os atiradores portugueses Cavaco e Rebelo ocupam as duas primeiras posições da «Taça do Mundo» de Tiro (fosso olímpico) após a jornada de abertura disputada nas instalações de Canto Blanco (Espanha). Os dois atiradores portugueses concluíram a 1.ª ronda a 100 por cento, enquanto o 3.º classificado, o espanhol Massain, obteve menos um ponto. Em senhoras, o domínio foi das espanholas, com Garcia de Cubas (94 pontos) e Gonzalez Fernandez (85) nos lugares cimeiros.

Guarda FISCAL EM «corta-mato»

Integrado nas comemorações do 1.º centenário da Guarda Fiscal, realizou-se na pista do Jamor, o Corta-Mato Internacional da Guarda Fiscal, em que participaram equipas da Guardia Di Finanza (de Itália) Guardia Civil Espanhola, Armada, Exército, Força Aérea, GNR, PSP, PJ e Direcção Geral das Alfândegas.

Além dos 1.º e 2.º comandante geral, da Guarda Fiscal, general Alves Moreira e brigadeiro Simões de Faria, assistiram às provas o general D. Francisco Cereceda Colado (da Guardia Civil de Espanha), general D. Félix Galiano, (da Policia Nacional de Espanha), general D. Guglielmo Farne (da Guardia Di Finanza de Itália), director-geral da Polícia Judiciária, representantes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e da Alfândega, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo e director do Estádio Nacional.

Por equipas, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Guardia Di Finanza (Itália); 2.º Guarda Fiscal; 3.º Exército; 4.º PSP; 5.º Guardia Civl (Espanha); 6.º Armada; 7.º Força Aérea; 8.º GNR; 9.º Polícia Judiciária e 10.º Direcção-Geal das Alfândegas.

Captação no Benfica

A Comissão de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica vai realizar, hoje e nos próximos dias 5, 12, 19 e 26 de Outubro, com início às 16 horas, na pista de «tartan» do Estádio da Luz, torneios de captação destinados a jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e 17 anos.

Na sua agenda

Basquetebol

Está a despertar entusiasmo na região aveirense o Torneio Internacional do Illiabum Clube, que se desenrolará no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo. Neste torneio participarão, além da equipa da casa, as formações da Académica de Coimbra, Sangalhos e a Selecção de Angola, esta brilhante vencedora do Torneio de Queluz.

Jogos para hoje; às 16h, Selecção de Angola - Sangalhos e 18h, Illiabum/Teka - Académica. **Amanhã:** 16 h, Jgo entre os vencidos (para disputa do 5.º e 4.º lugares) e 18h, Jogo entre vencedores (para disputa do 1.º e 2.º lugares).

Torneio Internacional em cadeira de rodas

Organizado pelo Centro de Medicina de Reabilitação no Alcoitão, através do seu Departamento de Animação Cultural e Recreativa, está a decorrer um Torneio internacional de basquetebol em cadeira de rodas, no Pavilhão cedido pela Escola Salesiana do Estoril. Participam uma equipa suíça, a da ADFA, a Juanita e a do CMR. Apoiam esta organização, para além da Escola Salesiana do Estoril, a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Turismo da Costa do Sol.

Portugueses em luta livre

Dez atletas portugueses participam amanhã no torneio «Cidade de Vigo», em luta livre olímpica. A delegação portuguesa é chefiada pelo presidente da Federação (Manuel Pedro Santos), e pelo vice-presidente das actividades desportivas (Norberto Rodrigues) que vão estudar um protocolo com os responsáveis espanhóis, para maior intercâmbio na modalidade entre os dois países. Os lutadores portugueses que se deslocam ao torneio são Vítor Guedes (48 quilos, Benfica), Daniel Fernandes (52, Sporting), Carlos Matos (57, Benfica), Alberto Covas e Luís Marques (62, Benfica), Carlos Marques (68, Benfica), Pedro Rebelo (74, Benfica), Carlos Fernandes (82, Sporting), Miguel Coimbra (90, AD Guarda) e João Costa (100, Guarda).

Évora: donativos oficiais podem sacudir a crise

O Juventude e o Lusitano de Évora receberam cerca de 5300 contos de subsídios destinados a melhoramentos nas suas instalações desportivas. As verbas, entregues aos dirigentes dos dois principais clubes de Évora pelo Governador Civil do Distrito (Francisco Mira Branquinho), foram canalizadas directamente da Secretaria de Estado dos Desportos.

O Juventude recebeu cerca de 3300 contos destinados à conclusão do seu pavilhão gimnodesportivo, e o Lusitano dois milhões de escudos para melhoramentos no ginásio «verde branco». Mira Branquinho sublinhou que os restantes clubes da cidde irão também receber em breve verbas estatais, destinadas à melhoria dos seus recintos desportivos.

Dada a deficiente situação de tesouraria dos dois clubes eborenses, uma pergunta tem razão de ser: algum deste dinheiro será já utilizado no sector do futebol das colectividades que têm estado com a corda na garganta?

RTP e Porto: tudo azul

A RTP vai regressar de novo ao Estádio das Antas, após ter sido ultrapassado o diferendo com o FC Porto, que se arrastava há meses. O Conselho de Gerência da RTP e a direcção do FC Porto, num encontro efectuado na capital nortenha, ultrapassaram as divergências, tendo ficado desde logo acordada que a televisão irá transmitir o resumo do encontro FC Porto — Chaves, a realizar amanhã para o nacional de futebol da 1.ª divisão. O jogo Ajax-FC Porto, da 2.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça dos Campeões Europeus, vai ser transmitido em directo pela RTP.

Modalidades

Hóquei em Patins

Realizam-se hoje (com início às 17.30) os encontros da 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em hóquei em patins com o seguinte «calendário»: Futebol Clube do Porto/Associação da Juventude de Viana, Hóquei Clube de Turquel/Hóquei Clube de Barcelos, H.C. «Os Tigres»/S.G. Régua ou V.S.C. Barcelinhos, Parede Futebol Clube/Clube de Futebol «Os Belenenses», Sporting Club de Tomar/Sporting Clube de Portugal, Juventude Pacense/Sport Lisboa e Benfica, Famalicense Atlético Clube/Associação Desportiva Sanjoanense, e Juventude Azeitonense/Associação Desportiva de Oeiras.

Motonáutica no Mondego

O «1.º Grande Prémio de Motonáutica de Coimbra» que se disputa amanhã no Rio Mondego, vai ter presença dos melhores praticantes daquela modalidade desportiva. A competição, que tem o início previsto para as 15 horas, será disputada em duas mangas. Durante o intervalo das provas decorrerá uma demonstração de esqui aquático.

Golfe: iniciação

Cerca de 50 jovens participam, hoje e amanhã, no troféu nacional «Nixdorf» de golfe, no clube de Miramar, arredores do Porto. O torneio é uma das principais provas de golfe realizadas em Portugal para as categorias de juniores e infantis.

Windsurf em Tróia

Organizado pela Federação Portuguesa de Vela, disputa-se este fim-de-semana em Tróia, o campeonato nacional de Windsurf. Em prova estarão vários velejadores e entre eles os actuais campeões nacionais femininos, Teresa Guimarães e de masculinos, António Pires de Lima (leves) e Jose Pedro Monteiro (pesados), que vão defender os seus títulos.

Automobilismo no Estoril

O relançamento da Fórmula Ford é um dos motivos de interesse da jornada que se processa no Autódromo do Estoril, este fim-de-semana, com oito corridas para os «nacionais» de velocidade e 125 pilotos inscritos. O programa, da responsabilidade da Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril (ACDME), abre hoje, com as verificações técnicas e prossegue com os treinos, amanhã. Depois, a tarde é de corridas, com a seguinte sequência: Iniciados Grupo N, Iniciados Grupo A, Troféu Toyota (iniciados e consagrados), Troféu Visa, Grupo N e Grupo A.

Atletismo por aí fora

Integrada nas festas de S. Mateus, decorre hoje, a partir das 17 horas, a II Meia-Maratona Internacional de Elvas, prova organizada pela secção desportiva dos Bombeiros Voluntários locais. A partida será dada na Av. de Badajoz, seguindo os atletas depois o trajecto Elvas-Vila Boim-Elvas, com a chegada prevista para a Rua de Portalegre, tudo num total de 21,098 km.

• Manique: integrado nas Festas de N. Sr.ª das Neves, o Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de Manique de Baixo, promove amanhã, a partir das 9 horas, nas ruas daquela localidade e arredores, o 6.º Grande Prémio de Manique.

Do Zero ao Infinito

Neves de Sousa

Calendário de um amante do chuto

Masoquistas que somos, ainda mal acabámos de sair de um suplício (lá por Praga) e já estamos todos lampeiros, de coração aos pulos, à espera de nova «quarta-feira europeia».

Os êxitos conseguidos na primeira «mão» da rodada podem induzir em erro muito boa gente, capacitá-la de que passarmos adiante em quatro frentes vai ser como favas contadas. Nada mais errado, infelizmente. E aqui, valerá a pena estar bem precavido perante uma realidade que entra pelos olhos dentro mesmo de um leigo: Porto, Sporting, Boavista e Portimonense, apesar de estarem na mó de cima, não conquistaram ainda uma simples molécula de certeza de continuarem dentro do avião uefeiro.

Aparentemente, o não ter sofrido qualquer golo nas Antas é privilégio que dá maior favoritismo à turma de Artur Jorge no cotejo com os inesperados holandeses do Ajax: todavia, não pode esquecer-se que, ao «onze» das Antas, falta o verdadeiro grande senhor da defesa (Eurico) e que alguns dos elementos mais credenciados ainda estão viajando longe da forma mais ou menos ideal.

A vantagem sportinguista (também de dois golos e igualmente face a holandeses: desta feita o Feynoord) não é fortuna capaz de garantir a passagem da eliminatória. Em Roterdão, os nórdicos ficam temíveis: e se os «leões» (como aconteceu com a selecção) não puderem dispor, a tempo inteiro, de Jordão, Morato e Jaime Pacheco, só um apelo a Litos e Mário Jorge, Fernando Mendes e Damas, poderá emoldurar aquilo que se espera de Manuel Fernandes, nosso goleador arremessado às urtigas por José Torres.

Se o Portimonense parece destinado a sofrer as passas do Algarve no terreno jugoslavo do Partizan, também o Boavista vai de credo na boca até ao rectângulo belga do Brugge. Fraco e nada consistente é o golo de Pita, logrado em Portimão. Dura foi a machadada de três tentos nas malhas do clube de João Alves, por goleadores flamengos. Por um lado, houve pouca produtividade amealhada no nosso Algarve, de outra banda, a fragilidade da defesa boavisteira, o modo como parece poder desmoronar-se como castelo de cartas, coloca muitas reticências sobre qualquer prognóstico.

Daí, portanto, que saindo a fronteira com algumas vantagens na algibeira, nenhum dos quatro símbolos do lúso futebol está a salvo de ficar dilacerado nas garras de qualquer dragão e, intempestivamente, travado em aceleração uefeira. Quem já pode respirar de alívio é o Benfica, preparado para receber no mais amplo estádio deste velho continente o parceiro que a sorte ditar: mas, será que a isenção da eliminatória de abertura foi mesmo vantajosa ou, pelo contrário, ajudou a ampliar os cabelos brancos no tesoureiro da Luz?

Por isso repito: somos masoquista, nascemos para sofrer e só vergastados nos sentimos bem. Não a desejando, ansiamos por uma ditadura no coração. E que melhor tormento se poderia encontrar: à 2.ª, fazer rescaldo do Totobola; à 3.ª, congeminar (ainda) sobre as falhas do árbitro que não nos deixou vencer o jogo; à 4.ª, colar os ouvidos ao «garrafão da música» para ficarmos pregados ao encontro que se disputa em longes terras, à 5.ª, discutir com a família porque o treinador do nosso «team» é um burro autêntico; à 6.ª, adivinhar quem entrará em campo para o lanche dominical; no sábado, dar corda aos sapatos para a arrancada ate ao estádio e, no domingo, como complemento desse ciclo de sossegos e calmas, andar à bofetada com o vizinho do lado porque ele teima que não foi «penalty» e a gente vê mesmo que o tipo é do **inimigo.**

Aplique-se esta receita em banho-maria: e retome-se sem paragem de medicamento, que daqui a horas há campeonato e lá para 4.ª, quem será capaz de tapar os ouvidos ao futebol que virá da estranja?

FNAC patrocina basquetebol benfiquista

Com uma visita às magníficas instalações da FNAC (Fábrica Nacional de Ar Condicionado) a que se seguiu um jantar no «Pátio Alfacinha», foi divulgado, aos Órgãos de Comunicação Social, que aquela prestigiosa empresa, na hora de homenagear os campeões nacionais de basquetebol, revelou que patrocinará a turma da Luz na próxima temporada da bola ao cesto. Na ocasião, João José Alexandre Alves, declarou:

«Para uma empresa como a FNAC, líder nacional cujos produtos são de tecnologia e qualidade internacionalmente conhecida, uma empresa cujo dinamismo e crescimento empresarial são exemplares em Portugal, a colaboração com o Benfica e um acto natural. Tal como a FNAC no seu campo, o Benfica ocupa em todo o panorama desportivo português uma posição única e sem igual. É por isso que, para ambos, os resultados são positivos, visíveis e inequívocos».

Luto no hóquei português

Faleceu na Casa Provincial dos Padres Salesianos, o padre Miguel Rodrigues, velho missionário que completaria amanhã 82 anos, que trabalhou em Cabo Verde, Macau, Timor e Moçambique para akém de, no Colégio Salesiano (ao Estoril) ter estado na base da formação de uma excepcional equipe de hóquei em patins, que incluía Chana e Sobrinho.

O padre Miguel (natural de Vidal, Cadaval) era irmão de outro sacerdote: Benedito Rodrigues, antigo provincial dos Salesianos, igualmente já falecido.

O corpo do extinto encontra-se em câmara ardente na cripta da Igreja de NS Auxiliadora, das Oficinas de S. José. O funeral será realizado hoje pelas 15 horas, com missa de corpo presente na mesma igreja, seguindo em seguida para o cemitério dos Prazeres.

Totobola e Totoloto beneficiam clubes da 3.ª divisão futebolística

Os 96 clubes do Campeonato da 3.ª Divisão futebolística vão embolsar em Outubro o primeiro subsídio das verbas do Totobola e Totoloto e receberam ontem garantias de solução das verbas, não atribuídas, da época anterior. Uma delegação dos clubes foi recebida, a seu pedido, por um assessor do secretário de Estado dos Desportos, tendo sido informada que passarão a receber mensalmente, a partir de Outubro, o subsídio (3 por cento), verba proveniente do Fundo de Fomento do Trabalho.

O único ponto em suspenso na questão das verbas do Totobola e Totoloto, a atribuir aos clubes da 3.ª Divisão, residia no desbloqueamento dos subsídios da época 84/85, pois os clubes haviam recebido já garantia de várias entidades de que os subsídios da actual temporada iriam ser pagos a curto prazo.

«Fomos agora informados de que o diploma que altera o Decreto-Lei 84/85 está já no Palácio de Belém para ser promulgado, e recebemos a garantia de que se esse documento não contemplar as verbas da época anterior, o caso será estudado para se encontrar uma solução», declara uma fonte dos clubes, que afirmou estar marcada para 3.ª-feira uma reunião entre um assessor do dr. Miranda Calha e os delegados do Sacavenense e do Olivais e Moscavide, em representação dos clubes da 3.ª Divisão. **«Após esta reunião, onde esperamos que tudo fique esclarecido, iremos entrar em contacto com todos os clubes da 3.ª Divisão Nacional, para os informar dos resultados e marcar novo plenário, se for caso para isso»,** acrescenta a mesma fonte.

Os representantes dos clubes reuniram-se para análise da situação, tendo comparecido cerca de 20 emblemas das várias séries, a que só faltaram a «A» e «F», mas os ausentes manifestaram o seu apoio nas resoluções, por telegrama ou telefonema.

Após a primeira reunião dos clubes (a 6 de Setembro), em que foi criada uma comissão especial para tratar do caso da atribuição das verbas do Totobola e Totoloto aos clubes da 3.ª Divisão, o único ponto positivo (segundo o porta-voz dos clubes) foi dado por um ofício do chefe de gabinete do ministro de Estado, dr. Almeida Santos. Nesse ofício, José António Barreiros informava encontrar-se **«na fase final de aprovação, uma providência legislativa que altera diversos artigos do D.-Lei 84/85 (de 24 de Março) nomeadamente quando contempla os clubes de futebol da 3.ª Divisão como beneficiários em percentagem na distribuição do produto líquido das explorações do Totobola e Totoloto».**

Os representantes dos clubes voltaram, ontem, a colocar a possibilidade de paralisar o Campeonato da 3.ª Divisão, se não fossem desbloqueadas as verbas da época 84/85, embora alguns dos clubes incorressem na sanção de despromoção, devido a duas faltas (as 13 equipas continentais da Série E não compareceram na jornada de abertura).

AO TELEFONE COM

Maria Dulce

"Ser artista em Portugal é coisa de semiloucos"

Ribeiro Cardoso

Maria Dulce comemorou, no princípio da semana, 35 anos de vida artística. Amigos seus reuniram-se no Camarim (bar-restaurante de que Maria Dulce é sócia e onde trabalha) numa pequena festa, semi-improvisada e talvez por isso mais íntima e quente. Numerosos artistas passaram essa noite pelo Camarim para dar um abraço a Maria Dulce, outros mandaram telegramas, vários enviaram ramos de flores. E depois de Rogério Paulo ter proferido um «discurso» para relembrar alguns passos da carreira de Maria Dulce (Rogério Paulo estreou-se na 'vida' quase ao mesmo tempo, apesar de ter mais uns anitos...) e falar da amizade que os une, Marie Dulce veio dizer poesia: Régio, Ary, Florbela, sei lá que mais... Foi na verdade, uma festa bonita. E como no momento não foi possível falar a sós com Maria Dulce, surgiu a conversa ao telefone. Começou... pelo princípio da carreira, há 35 anos.

«É verdade, já lá vão 35... Foi em 22 de Setembro de 1950 que, no S. Jorge, em Lisboa, se estreou o Frei Luís de Sousa, onde, com 13 anos apenas, desempenhei o papel de Maria.»

«Uma interpretação que a tornou na menina bonita do cinema português...

«Realmante comecei bem.»

Como é que se tornou artista tão jovem?»

«Tudo começou com a tendência, que ainda hoje tenho, de dizer poesia. Sabe, eu só estudava ouvindo rádio. E depois de um dia ter ouvido o João Villaret fiquei doida, completamente louca pela poesia. E Villaret tornou-se no meu ídolo...»

«... E daí.»

«Daí que tenha pedido à minha mãe para me levar ao Consevatório, pois queria aprender a dizer poesia.»

«E pelos vistos levou...»

«Sim, mas depois de vencer a oposição do meu pai, que tinha sido actor amador e não queria de modo nenhum que eu me aproximasse sequer de qualquer coisa que tivesse a ver com a vida de artista... Ele era marinheiro e um dia, andava ele lá longe, tanto insisti que a minha mãe me levou ao Conservatório, no ballet e na arte de dizer.»

«Mas como é que aparece Frei Luís de Sousa?»

«Isso é outra história. O Lopes Ribeiro andava à procura de uma estreante para fazer a Maria no Frei Luís de Sousa, que ia ser rolado. O Samuel Dinis mandou todas as alunas do Conservatório, mas o Lopes Ribeiro foi-as recusando. Por fim só fiquei eu, e como tinha apenas 13 anos o Samuel Dinis não queria mandar-me... Mas quando o Lopes Ribeiro me viu disse logo: «Não sei se tem jeito ou não, mas é 'isto' que eu quero.» E pronto, fiz provas, ajudada, para espanto meu, pelo João Villaret (ia caindo quando o vi em carne e osso...) e fiquei. E talvez o que é mais importante é que me tornei amiga, para sempre, do João Villaret.»

«Depois do Frei Luís foi para Espanha. Porquê?»

«É verdade, fui para Espanha e por lá permaneci 10 anos. Porquê? Bom, o Frei Luís foi um grande êxito e aconteceu que quando estava em exibição no S. Jorge passaram por aqui uns produtores espanhóis que iam fazer um filme sobre Fátima. Viram-me, gostaram, ofereceram-me condições muito vantajosas e pronto, lá fui para Espanha para fazer de Jacinta... A meio da rodagem assinei — ou melhor, a minha mãe, que tinha ido comigo, um contrato por cinco anos. E nunca mais parei.»

«Quantos filmes fez em Espanha?»

«Onze, em 10 anos, e mais duas longas 'tournés' fazendo teatro.»

«E porque é que regressou?»

«Aconteceu... Sabe, eu ia e vinha muitas vez. Andava sempre cá e lá. E um dia, no Solmar, encontrei o Artur Duarte e o Rogério Paulo, que estavam aflitos porque a Maria de La Costa, que estava a fazer um filme para eles, foi posta fora do país pela PIDE. É verdade, a PIDE, lembra-se? Pois. O Artur Duarte quando me viu disse-me que só eu é que podia salvar a situação, insistiu, e olhe, acabei por ir a Espanha explicar o que se passava e vim fazer o filme a Lisboa. Entretanto a RTP chamou-me para fazer uma série com Artur Semedo, em directo, chamada «Carlos e Lena». A seguir o Vasco Morgado acenou-me e eu acabei por fazer no Monumental «Eles, elas e os meninos», com a Irene Isidro, o Benamor e Henrique Santana, entre outros, e, olhe, acabei por ficar.»

«Decisão acertada?»

«Sei lá! O que eu sei dizer é que a última peça que fiz foi na Casa da Comédia, dirigida pelo Filipe La Féria, era o «Faz tudo, faz tudo». Daí para cá não sei por que carga de água fiquei afastada do teatro. Ou melhor: depois de Abril ainda fiz uma revista e uma peça com Rogério Paulo e o Zé Viana. Mas isso no âmbito da Cooperativa de Teatro Popular de Almada.»

«Também entrou numa telenovela...»

«Sim, na «Chuva na Areia». Foi importante apenas porque era a única coisa que me faltava experimentar. Mas foi para esquecer.»

«Disse não saber por que carga d'água ficou afastada, digamos assim, do teatro. Não faz mesmo?»

«Embora eu possa saber, gostaria antes que fossem os responsáveis do teatro a dizê-lo...»

«Fala-se, no entanto que vai voltar...»

O César de Oliveira disse publicamente que eu ia voltar e a verdade é que já me falaram para uma revista no ABC, em Janeiro. Mas para dizer a verdade eu estou um bocado descrente. Só quando vir o preto no branco... Só depois poderei dizer alguma coisa de concreto.»

«Entretanto você não tem estado parada. No Camarim...»

«... Adoptei o Camarim como uma espécie de refúgio. Sabe, sempre é uma forma de estar ligada à profissão. Aqui faço café-teatro, digo poesias, tenho contacto com o público. É quase como se eu estivesse no teatro...»

«Trinta e cinco anos depois: valeu a pena? Ou melhor: Vale a pena ser artista em Portugal?»

«Olhe, ser artista vale sempre a pena. Mas em Portugal... Porquê? Porque em Portugal não há respeito pelo artista, não há apoios, não há incentivos, não há garantia de futuro, não há segurança de trabalho. Leva-se uma vida de miséria. É uma aventura. É uma coisa de semiloucos.»

Exposição de moedas em S. Tomé e Príncipe

Uma exposição de moeda, integrada na «Semana Nacional da Dobra», assinalou em S. Tomé e Príncipe o oitavo aniversário da entrada em circulação da moeda nacional.

A exposição tem por objectivo — segundo os seus promotores — sensibilizar e fazer participar na vida da dobra as pessoas que lhe dão vida.

O certame constiui, por outro lado, uma importante fonte de informação sobre a história dos meios de pagamento utilizados no país desde a colonização à actualidade.

Uma colecção de moedas de prata que circularam no território nos séculos XVI e XVII, constituída por patacas mexicanas e tostões velhos do reino, inicia a exposição, que termina com a moeda nacional, a dobra».

A exposição apresenta igualmente moedas portuguesas e estrangeiras de ouro e prata.

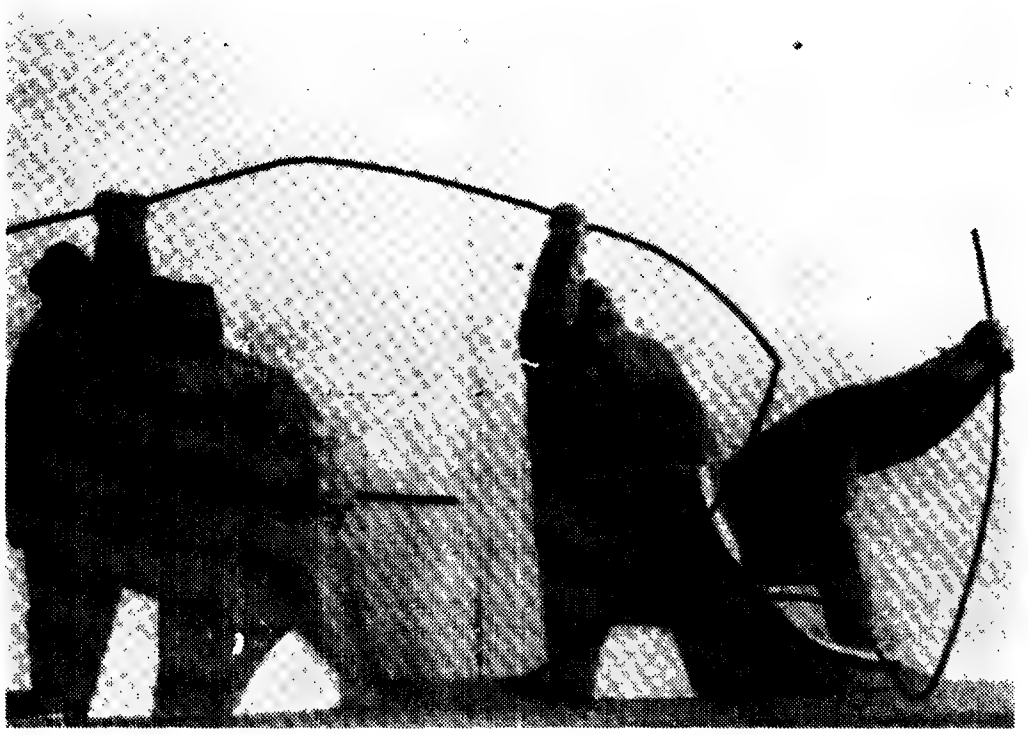
Homenagem ao romancista de "Esteiros"

Monumento em Alhandra recordará memória de Soeiro Pereira Gomes

No próximo domingo, dia 29 de Setembro, pelas 15 horas, será solenemente inaugurado em Alhandra, um monumento a Soeiro Pereira Gomes, o escritor dos «Esteiros», que exercia nessa localidade a sua actividade profissional antes de, para evitar ser preso pela PIDE, ter ingressado na clandestinidade. Morreu, vitimado por terrível doença, em plena vida clandestina dedicando-se inteiramente à sua actividade como funcionário do P.C.P.

A sua obra literária é breve, mas significativa. O romance «Esteiros» é justamente apreciado como uma das obras mais importantes do «Neo-realismo» português.

A comissão executiva, que promove a cerimónia, é constituída por **Daniel dos Reis Branco** — presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; **Maria Marguerite Pico de Sousa** — professora do ensino secundário e anterior vereadora da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; **Raul da Conceição Pedro** director do «Notiícias de Alhandra» e anterior presidente da Junta de freguesia de Alhandra. A cerimónia, em Alhandra, terá lugar pelas 15 horas.



Sammy Davis aos 64anos:

'Sinto-me cansado'

Sammy Davis Jr. anunciou a sua retirada do mundo artístico. Sammy, de 64 anos, é outra das velhas estrela de Hollywood que desaparece de cena, pelo que a frase de Woody Allen, «Estão a deixar-nos sós», é esclarecedora.

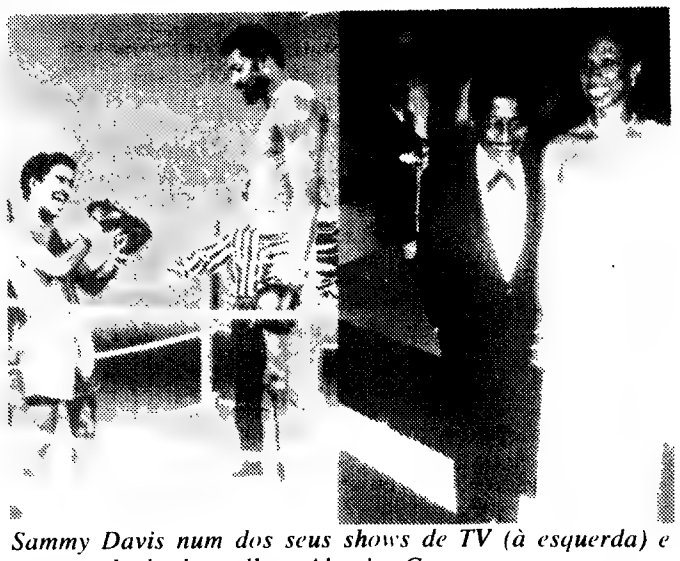
Este «show-man» e actor, que há anos se autodefiniu como «feio, pequeno, torto, e judeu», começou muito novo no mundo artístico. Nascido no seio de uma família de actores, aos 3 anos começou a trabalhar nos palcos com o seu pai e um tio. Imitava tudo o que era imitável, o que provocava a hilariedade do público. «Já dolescente fui contratado por James W. Brooks, o que fez com que contratassem igualmente meu pai e meu tio. A seguir começou a minha luta solitária. Foram tempos difíceis, muitos anos de luta para conseguir criar nome. Sofri todo o tipo de rasteiras. A minha condição de homem de cor em tempos que eram muito difíceis para os da minha raça, deu-me uma raiva suficiente para romper as malhas e chegar ao triunfo pelo qual me tinha sacrificado.»

dade norte-americana por se ter casado com uma mulher branca.»

O actor nega tais calúnias: «O meu casamento com Mai não fracassou por eu ser negro e ela branca, mas porque tínhamos diferentes maneiras de ser. Entre Mai e eu existiu sempre uma grande estima e um grande carinho. Ela ocupou-se da educação dos nossos filhos e do seu futuro, é uma mulher que nasceu para ser mãe e para representar com perfeição esse papel maravilhoso.»

A paz para um coração cansado

Encontrando-se em Londres a interpretar «Golden Boy» Sammy Davis apaixonou-se por uma das suas bailarinas: Altovise Gore. Ela também se apaixonou por ele. E casam-se.



Sammy Davis num dos seus shows de TV (à esquerda) e acompanhado da mulher, Altovise Gore

Hoje, no auge da fama, deixa o palco dos seus êxito: «Sinto-me cansado — afirma — trabalhei muito, vivi muito e . . . bebi demasiado. O meu fígado não funciona como antes, às vezes as minhas pernas não me obedecem e não quero sujar o meu nome. Conservo o meu optimismo e a minha vontade de viver e desejo dedicar-me inteiramente à minha família que suportou com resignação tantas ausências.»

O negro e a loira escultural

Aos 39 anos desafiando todos os convencionalismos, Sammy Davis Jr. surpreende o mundo ao casar-se com a belíssima e escultural actriz dinamarquesa Mai Britt. Os sectores racistas norte-americanos descobrem os seus sentimentos perante a ousadia do «anão negro» como então o chamavam. Ele vira as costas a todos estes comentários. Têm uma filha, adoptam 2 e nesse período matrimonial compreendido entre 1960 e 1968, tudo corre bem. No entanto, inesperadamente, divorciam-se. A Imprensa sensacionalista ocupa-se novamente de Sammy . . . para o atacar: «Este casamento durou muitos anos. Saiu cara a jogada a esse vendedor de vistas estreitas. O divórcio resultou do repúdio sofrido por Sammy da parte da sociePodem orgulhar-se de ser um dos pares mais estáveis da meca do cinema: «Devia ter encontrado Altovise quando tinha 20 anos; claro, com a idade que tinha na altura, já que sou mais velho 21 anos. Posso dizer que a seu ladó encontrei a paz para um coração cansado.»

São 15 largos anos de felicidade matrimonial: «Casei-me com medo. Não porque não amasse Sammy, mas porque sabia muito bem como é difícil manter em equilíbrio uma união sentimental com um actor famoso» — confessa Altoviso — «no entanto, supreendentemente, tudo correu melhor do que eu esperava. Encontrei um Sammy generoso, cheio de bondade e terrivelmente flexível.

Homenagem do «clã» Sinatra

Desde há muito tempo Sammy Davis Jr. pertence ao chamado clã Sinatra, do qual faziam parte Peter Lawford, Vic Damohe, Dean Martin, Perry Como, etc. Agora, o clã vai fazer a Sammy uma extraordinária homenagem por ocasião da sua retirada: «Éramos um grupo de excelentes camaradas, tínhamos tudo em comum. Hoje somos já um grupo de velhos. Todos passámos dos 60 e já se acalmaram as velhas rebeldias.

Arte e Cultura do distrito de Setúbal

Porfírio Alves Pires

A madeira, que adivinhamos fina como papel, curva-s e contracurva-se e no espaço desenha violões, bandolins, guitarras, todos quedos e perfeitos na simetria em relação ao eixo longitudinal. (Todos não, que lá está um estranho cavaquinho totalmente assimétrico.) A maioria são singelos, impondo-se pelas formas tensas e exactas.

Cada instrumento é acompanhado por uma informação escrita. Naquela, por exemplo, diz que a viola braguesa afina La^3 - Mi^2 - Si^2 - La^2 - Re^2 (do agudo para o grave). Bom, eu nada percebo disso, mas curiosamente fico com a sensação de penetrar nessas áreas desconhecidas e ficar a saber um pouco mais.

A outra legenda além, diz: Violão. Pertenceu ao mestre Adelino Roxo.

Doutros tempos e doutros sítioss voltam-se imagens. Na casa do Zé Ricóca sentávamos no escano e o Zé pegava o saco de chita, desatava o cordfel, sacava a guitarra. Com o pano limpava cuidadoso as cordas, o tampo, o braço. Acariciava, acertava a afinação e os primeiros acordes surgiam. Depois a guitarra deixava de existir. Era parte comum na criação do Zé Ricóca.

Agora, aqui em Setúbal, espero que abram a vitrina e que um desses homens se funda com o instrumento, criando momento excepcionais.

Esses momentos não surgem. Por de trás dos vidros, todos esses instrumentos permanecem quedos, distantes no seu silêncio.

Dentro das vitrinas está exposta a pista, o rasto da vivência de homens. Valha-nos ao menos isso, e também a forma despretensiosa, cuidada e informativa como as coisas estão feitas. Claro que me podem dizer que a música, essa será feita ao longo da semana na Praça do Bocage; que os ranchos estarão lá para dançar, alguns dos quais (que conheço) a fazer interessante trabalho de pesquisa etnográfica . . . Mas, cá por mim, teimo: gostava de ver o Zé Ricóca abrir uma vitrina e fazer corpo único com a guitarra.

Actuação da Banda da Sociedade Musical 1.º de Janeiro Torranense na Avenida Luísa Todi

Excelente qualidade

Tratava-se de prémios literários.

No átrio dos Paços do Concelho uma exposição de textos e fotografias; «duas formas de arte que se entrecruzam, só isso». No Salão Nobre Alexandre Babo afirmava que neste prémio tinha encontrado obras de excelente qualidade, e que a literatura de um país não se pode cantonar a 5 ou 6 nomes, mas necessariamnte à totalidade dos que escrevem.

E que escrevem:

. . . . . .

Ergues-te sobre os braços
agitados
que desfraldam,
na ausência da paixão
imperfeitos
modelos
de ternura
vagos padrões
de amor. São braços cativos
em corpos servis.

. . . . . .

Ouvi ler (transcrevo alguns versos) este poema de Maria Cristina de Sá Nogueira, perante uma assistência diminuta a sublinhar que estas coisas são longe de muitos, que as noites de semana são para a TV, e que várias actividades simultâneas só resultam em determinadas circunstâncias, como lá foi sublinhado.

Na Praça do Bocage actuavam cantores, na Avenida Luísa Todi a Filarmónica de Palmela e da Sociedade Musical União Arrentelense, na sala de sessões havia cinema amador e vídeo, a mostra de instrumentos musicais populares na galeria central e as exposições de artes plásticas e artesanato no Convento de Jesus.

Ecletismo e fragilidade

Desta exposição de artes plásticas que dizer?

Trabalho de Alvaro Perdigão na sua pessoal interpretação da realidade; Maria José Camacho no que faz tem força, violência e expressão; Laurinda Silva utiliza a sensação de fragilidade; Louro Artur empresta-se a subtis jogos de cor e luz. O conjunto denota ecletismo, como vai sendo hábito, mas esse conjunto e frágil e não vejo porque não se superou esta situação com artistas convidados. Se a intenção é mostrar o que é a acção cultural no distrito de Setúbal, há pintores e escultores por essas bandas suficientes para mudar radicalmente a face desta exposição. E o mesmo direi em relação à mostra de artesanato, interessante, amável, mas pequena e limitada em relação ao que sei ser possível. E evidente que também os enormes salões do convento e o tipo de iluminação utilizada contribuem para pôr em evidência a fragilidade destas exposições.

Claro (!), estou a ser exigente.

Interessante e original

Sei que neste festival não são tanto os espectáculos e as exposições que contam. E antes o processo que gerou tudo isto que é interessante e original. E que cada Câmara Municipal do distrito trouxe aqui uma das acções culturais realizadas a partir de Fevereiro. Uma só e com escolha subordinada ao conjunto do Festival, o que provoca uma longa e diversificada lista que vai dos corais alentejanos à dança clássica; do teatro amador ao Encontro de Coros; do festival de folclore às bandas filarmónicas.

Assentando a estrutura do festival, essencialmente sobre os factos culturais produzidos no distrito, é nítida a intenção de pôr em evidência a vitalidade existente e, o que me parece legítimo, mostrar a concretização do apoio dos diferentes municípios à acção cultural. E se considerarmos que a única cultura concebível e a que totaliza as relações reais entre os homens forçoso é constatar que por este lado as coisas não vão mal. E natural: há quem não esteja de acordo. Há quem afirme . . . a insuficiente preparação cultural . . . , referindo-se à população do distrito. (Devido à minha insuficiente preparação cultural, não consigo descortinar o conceito enunciado.)

Descortino sem que, em Setúbal, até domingo, uma quantidade de coisas vão acontecendo, umas conseguidas outras menos, mas havendo sempre a possibilidade de encontrar um monte de surpresas, agradáveis supomos.

Hélder Madeira, presidente da Federação de Municípios do Distrito de Setubal, no uso da palavra na sessão inaugural do Festival de Arte e Cultura

Uma triste viuvinha...

Mário Vieira de Carvalho

Nesta nova produção da «Viúva Alegre» todos os elementos da Companhia Portuguesa de Ópera cantaram bem de mais. Não era preciso tanto, nem espectáculo que — no plano teatral — nem sequer seria digno das sociedades bramáticas de amadores em que se divertiam os nossos veneráveis avós. Regrediu-se — e de que maneira! — na nossa tradição (?) da opereta, sobretudo se pensarmos nos extraordinários resultados alcançados pelo célebre homem de teatro português José Carlos Santos em 1868 com a produção da «Grã Duquesa» no Teatro do Príncipe Real. Era claro então que a opereta exigia muito maior consistência teatral do que vocal, precisamente o inverso do que acontece na tradição mais rotineira da ópera italiana, onde o belcanto é o fim para que convergem todas as demais componentes. E como não havia então cantores de ópera portugueses a actuar regularmente no âmbito de uma companhia profissional, fazia-se a opereta com actores, e fazia-se bem, ainda quando os seus intérpretes eram acusados de «ganir», por contraposição às vedetas italianas que no S. Carlos «cantavam». Mas a «Grã Duquesa» foi um êxito e que êxito: mais de cem representações consecutivas e uma espantosa repercussão sociocultural. Por detrás estava um trabalho aturado de dois meses de ensaios, sob a direcção de um encenador que sabia o que queria e que pode considerar-se o nosso primeiro encenador de **teatro musical.**

Se nessa altura o teatro de Offenbach constituiu, assimilado, uma alternativa criativa à rotina da ópera italiana no S. Carlos — Eça de Queirós foi então quem melhor o compreendeu — bem pode dizer-se agora que esta recuperação da opereta pelo S. Carlos na «Viúva Alegre» representa, mais de cem anos depois, precisamente o aniquilamento da criatividade teatral pela praxis italiana mais parasitária. Quer dizer: no século de Brecht e de Felsenstein, de Kupfer e de Berghaus, de Chéreau e de Friedrich, de Visconti, de Bergman, de Strehler, de Bob Foss e quantos mais o nosso pobre S. Carlos em vez de fazer **teatro** de uma opereta faz dela o mais insuportável que há: ópera à italiana cantada em português!

Não pode ser! É preciso encontrar uma linha unificadora: a mesma casa que produz a «Mahagonny» com os resultados aqui oportunamente sublinhados não pode, poucos meses depois, cair num «buraco» destes... O senhor Carlos Otero, que encenou, e o senhor Gianni Ratto, que fez a cenografia, podem poupar-se ao sacrifício de vir trabalhar para aqui, para a «província». Deixem-se lá estar muito tranquilos nas suas Metrópoles cosmopolitas — um em Paris, o outro no Rio de Janeiro — a encher-se de coroas de glória. Nós dispensamos tamanho empenhamento filantrópico. E quanto aos figurinos, já sabemos, a avaliar por esta produção, que nem é preciso haver quem os **crie** no contexto de uma concepção global: vai-se ao Anahory e vê-se o que há disponível...

Tanto mais é de lamentar o primitivismo desta encenação — **que não tem ponta por onde se lhe pegue** — quanto é certo que a Companhia Portuguesa está cheia de reais talentos que dariam tudo como intérpretes de **teatro musical**. Muitos deles já o demonstraram à saciedade por exemplo na «Mahagonny». Mas Hugo Casaes merece aqui uma menção especial: a sua grande capacidade músico-teatral, o seu grande profissionalismo, a sua grande estatura de comediante estiveram sempre em evidência. O seu afastamento dos palcos mostra precisamente como a «praxis» italiana é, entre nós, parasitária e cruel para os nossos artistas, precisamente por nos ter impedido de criar uma tradição de **teatro musical**.

Hugo Casaes tinha todas as condições para ser, por exemplo, Rudolf Asmus, artista checo que pertenceu desde o início (1947) à companhia de Ópera Cómica de Berlim dirigida por Walter Felsenstein e que nunca deixou de pisar o palco até hoje, de representar para o seu público e de aparecer sempre como um grande senhor, seja no «musical», seja, por exemplo, num papel como o do vigilante nocturno do segundo acto dos «Mestres Cantores», que lhe vale sempre aplausos extra dos espectadores. A rotina da ópera italiana tem desaproveitado entre nós o talento e a experiência de um Hugo Casaes. Mas Hugo Casaes teria sempre um lugar numa Companhia residente que criasse uma tradição e um repertório de teatro musical. Outro caso evidente de profissionalismo músico-teatral é o de Elvira Archer, que aqui é mencionado também pela raridade com que tem sido chamada a desempenhar papéis no S. Carlos. E todos os demais participantes revelaram potencialidades naturalmente desperdiçadas no descosido desta produção. O próprio Luís Horta, actor e não cantor lírico, teria beneficiado na composição da respectiva personagem de uma direcção de actores consistente, rigorosa e informada numa dramaturgia.

O facto de haver público que aplaude com entusiasmo não significa que o espectáculo seja bom ou cumpra a sua função: significa, sim, que os espectadores reagem bem à língua portuguesa como veículo de comunicação músico-teatral (verdade de La Palisse) e que é preciso avançar na linha da valorização da componente teatral (de que a eficácia da comunicação verbal, na língua do público, é elemento **necessário**, mas não **suficiente**).

Pudesse o público português ver aqui e agora, em português, um espectáculo como o «Cavaleiro Barba-Azul» na encenação de Felsenstein de há 20 anos e que continua no cartaz com lotações esgotadas, e então, sim, todos ficaríamos a perceber em que consistiria entre nós um verdadeiro e duradouro êxito de público!

'O Lugar do Morto' em Paris

O filme de António Pedro Vasconcelos «O Lugar do Morto» vai ter a sua estreia em Paris onde será apresentado em Fevereiro, em cinco salas ao mesmo tempo.

Com cerca de 400 mil espectadores, o filme acaba de regressar de Lugo (Espanha) onde foi apresentado na semana de cinema de autor.

Em Portugal o filme arrecadou quatro prémios da Federação Portuguesa de Autores — melhor filme português, melhor banda sonora, melhores diálogos e melhor interpretação masculina (Pedro Oliveira).

'O Lugar do Morto' foi também premiado em Huelva com o prémio Sonny para a melhor banda sonora e em Moscovo com o prémio para a melhor interpretação masculina.

Judeus contra Fassbinder

Um grupo judeu alemão apresentou uma acção em tribunal tentando impedir a representação de uma peça de Rainer Werner Fassbinder que contém posições anti-semitas.

A acção em tribunal foi apresentada pelo Forum de Cultura Judaica, um grupo com sede em Berlim, sob a acusação de «incitamento contra um povo e ódio racial».

A estreia da peça «Der Muell, Die Stadt Und Der Tod» está marcada para 31 de Outubro em Frankfurt, depois de já ter sido impedida por duas vezes na mesma cidade. A peça gira à volta de um judeu rico que especula com terrenos nos anos 70.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE E O SERVIÇO DE BELAS ARTES APRESENTAM

CICLO PASOLINI ANOS 60

NO GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO
OUTUBRO DE 1985

4.ª-feira, 2, às 19.30 h
ACCATONE* (1961)
com Franco Citti, Franca Pasut, Silvana Corsini

4.ª-feira, 2, às 21.30 h
MAMMA ROMA* (1962)
com Anna Magnani, Ettore Garofolo, Franco Citti

5.ª-feira, 3, às 21.30 h
LA RICOTTA*
(«sketch» do filme ROGOPAG) com Mario Cipriani, Orson Welles, Laura Betti

LA RABBIA* (1963)
Cópia legendada em francês

COMIZI D'AMORE* (1964)
com Pier Paolo Pasolini, Alberto Moravia, Giuseppe Ungaretti, Oriana Fallacci

6.ª-feira, 4, às 21.30 h
SOPRALLUOGHI IN PALESTINA* (1964)
Cópia legendada em francês

IL VANGELO SECONDO MATTEO (1964)
(O Evangelho Segundo S. Mateus)
Com Enrique Irazoqui, Margherita Caruso, Susanna Pasolini

Sábado, 5, às 15.30 h
CHE COSA SONO LE NUVOLE?* (1968)
(«sketch» do filme CAPRICCIO ALL'ITALIANA)
com Toto, Minetto Davoli, Laura Betti
Cópia legendada em francês

UCCELLACCI E UCCELLINI* (1966)
com Toto, Minetto Davoli
Cópia legendada em francês

Sábado, 5, às 21.30 h
EDIPO RE* (1967)
com Franco Citti, Silvana Mangano, Alida Valli

2.ª-feira, 7, às 21.30 h
TEOREMA (1968)
(Teorema)
com Terence Stamp, Silvana Mangano, Laura Betti
Cópia legendada em português

3.ª-feira, 22, às 18.30 h
LA SEQUENZA DEL FIORE DI CARTA (1969)
(A Sequência do Papel de Carta)
«sketch» do filme AMORE E RABBIA
(Amor e Raiva)
com Minetto Davoli, Rochelle Barbini

PORCILE* (1969)
com Pierre Clementi, Jean-Pierre Leaud, Anne Wiazemsky

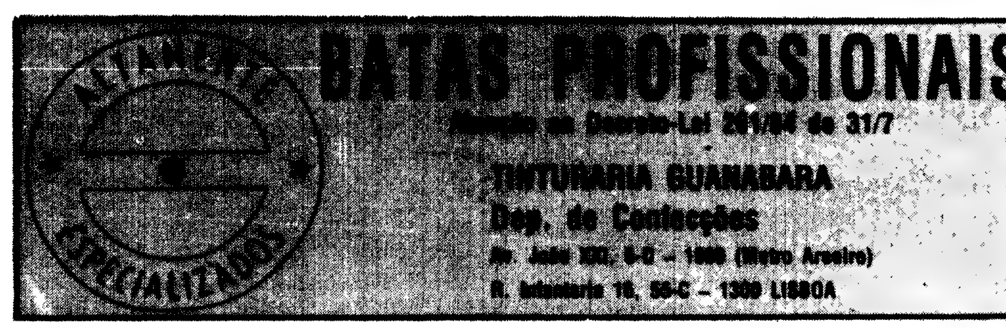
4.ª-feira, 23, às 18.30 h
MEDEA (1969)
(Medeia)
com Maria Callas, Giuseppe Gentile, Massimo Girotti
Cópia legendada em português

5.ª-feira, 24, às 18.30 h
APPUNTI PER UN FILM SULL'INDIA* (1968)
Cópia legendada em francês

APPUNTI PER UN ORESTIADE AFRICANA* (1970)

— Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal
— Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original sem lengendas
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: Abre no dia 27 de Setembro para venda avulso para todos os espectáculos e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20 h e nos dias de espectáculos uma hora antes do início das sessões

— Programas sujeitos a alteração
— Preço dos bilhetes: 100$00 (sem lugar marcado)
— Classificação dos espectáculos: Para maiores de 18 anos



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA

1 OUTUBRO 1985

DIA MUNDIAL DA MÚSICA
GRANDE AUDITÓRIO

18H30 – **JOVENS SOLISTAS**
(Bolseiros da Fundação Gulbenkian)
MARINA FERREIRA, canto
INÊS BARATA, violino
FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO, NUNO VIEIRA DE ALMEIDA, JOSÉ BOM DE SOUSA, piano
OBRAS DE: Liszt, Rachmaninov, Chopin, Brahms

21H30 – **CORO GULBENKIAN**
MICHEL CORBOZ, maestro
"Missa Coral" de Charles Gounod

Bilhetes gratuitos em distribuição na recepção da Fundação Calouste Gulbenkian

Alfas Triplex
T. 806496

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO
(par amaiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

«DUNE»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Sala 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

É DE TARAR
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cineblogo
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30
SCAR FACE A FORÇA DO PODER
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

CARTAS DE AMOR
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinemateca

LE SOULIER DE SATIN/1985
(antestreia)
(1.ª, 2.ª e 3.ª partes)
15.30
LE SOULIER DE SATIN/1985
(4.ª parte)
22 h

Uma cena do filme «UMA CANTA A OUTRA NÃO».
Um filme de AGNÈS VARDA, com VALÉRIE MAIRESSE e THÉRÈSE LIOTARD. Filme de qualidade em exibição no Estúdio 444.

Cine 222
T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
T. 2524761

NINETEEN EIGHTY FOUR
(maiores de 16 anos)
Um dos mais importantes filmes do ano
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Sala 2

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(n/ acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
T. 320768

14, 16.30, 19 e 21.30 h
O TEMPLO DE SHAOLIN
(para maiores de 16 anos)
24 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estudio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

UMA CANTA, A OUTRA NÃO
(interd. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30
CALIGULA
(int. 18 anos)
24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1
DAR-SE CONTA
(Argentina/84)
(para maiores de 16 anos)
19 h
Auditório 2
O CASAMENTO DO MEU IRMÃO
(EUA/1983)
19 h
EM LISBOA, UMA VEZ
(Portugal/84/85) 22 h

Gemini
T. 734009

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
T. 5551 [illegible]

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

HISTORIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MACHÍSSIMO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
(maiores de 13 anos)
14, 16.30, 21.30 e 24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

O EXPRESSO AVALANCHA
(não acons. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

OS FAVORITOS DA LUA
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
A GUERRA DOS BOTÕES
(maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2

PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
O PALCO E A VIDA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3

OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NIAGARA
(maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4

O CLUB
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
ASSASSINOS DE ÉLITE
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto
T. 573407

INICIAÇÃO CARNAL
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
(não acons. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

DUNE
(maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

GREYSTOKE — LENDA DE TARZAN (REI DA SELVA)
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Jogos do Amor», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Minha Professora», às 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Testemunha», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Último Dragão», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACEM — Cinestudio Flores — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Triturador», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Dune», às 18.15 e 21.15 (maiores 12 anos)
CINE IMPALA — «Amanhecer Violento», às 16, 21.30 e 24 (maiores 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Os Caçafantasmas», à 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Fora do Controlo», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos) «Malandrices Caseiras», às 24 (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Uma Mulher de Sonho», às 15.30 e 21.30 h (não acons. men. 18 anos) — «O Comboio do Terror», às 24 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Fúria do Herói», maiores 16 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
BATALHA — «Missão Final», às 14.30, 16.30 e 21.45 (int. men. de 13 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COLISEU — «007 — Alvo em Movimento», maiores 12 anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — «História Interminável», maiores 6 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — «A Lei do Sexo», (Porno) às 15.30 e 21.30 (int. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Um Russo em Nova York», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 6 anos) — Sala L — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — 007 — Alvo em Movimento, maiores de 12 anos, às 15.30 e 21.45 h
OLÍMPIA — «O Grande Ataque», às 14.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «História Interinável», maiores 6 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Força Mortal», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Gerry Tu Es Louco», maiores 6 anos, às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Stop 2 — 007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 14.15, 16.45, 19 e 15
TEATRO SA DA BANDEIRA — «A boa aventura», às 12.30, 15, 17 e 19 Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO: Tapada, CC. da Tapada 83A (T. 634721); **ALVALADE: Belo,** Av. Roma 53A (T. 776314); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Progresso,** Est-A-Damaia 64C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor,** Rua D. Maria Pia 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70 Campo Pequeno,** Av. Júlio Dinis 10 Lj 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO: Vitalis,** Rua Morais Soares 69C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas,** Pc. Cidade do Luso Lt. 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux,** Rua Pedrouços 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V,** Rua D. João V 16C (T. 682772); **S. VICENTE: Rosa & Viegas,** Rua S. Vicente 31-37 (T. 864351); **TELHEIRAS-QUINTA SÃO VICENTE: Quejas,** Rua Prof. Franc. Gentil — Edif. E1-Loja 21 (T. 7584144); **TIVOLI-RESTAURADORES: Galénica,** Rua das Pretas 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Leitão,** Rua Guilherme Gomes Fernandes 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha,** Est. Santo Elói 4 Lt. SE (T. 990220).

PERMANENTE AMANHÃ

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29 AB (T. 637070); **ALVALADE: Brisália,** Av. Rio Janeiro 66-66A (T. 882368); **AVENIDAS-SALDANHA: Império,** Rua António Enes 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima,** Av. 5 Outubro 147A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius,** Rua Fialho Almeida 38A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho,** Rua Fanqueiros 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ-BENFICA: Rebocho,** Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis 12-B (T. 743871); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA: Serra,** Rua Luís Cristino da Silva Lt. 221 Loja 133 Zona 2 Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Patuleia,** Alm. Linhas Torres 262B (T. 790332); **MARVILA: Freitas,** Rua Vale Formoso Baixo 23A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo,** Rua Ângela Pinto 32 BC (T. 549756); **RADIODIFUSÃO-EX. EM. NACIONAL: S. Nunes Simões,** Rua Quelhas 1-3 (T. 661275); **ALGÉS: Cabrita,** Prq. Residencial Miraflores Lt. 12 (T. 2101486); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua 8 Lt. 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia,** Est. Santo Elói 41A (T. 992453); **REBOLEIRA SUL-AMADORA: Solla,** Loja D Lt. 65 (T. 900724); **SACAVÉM: Cortes,** Rua Maria Luísa Braamcamp 2 A (T. 2519420).

LINHA DE CASCAIS

Algés — MIRAFLORES — R. Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 2101161); Perm.: **Linda-a-Velha — MODERNA** — Av. 25 de Abril, 30-C (Tel. 2191235). Até às 19h; **Caxias — NOVA** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839); Perm.; **Carcavelos — CENTRAL** — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037); Perm.; **Oeiras — ALCÂNTARA GUERREIRO** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel 2430691). Até às 22h; **Parede MACAU** — R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Perm.; **Cascais — NOVA** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044). Perm.

LINHA DE SINTRA

Amadora — CONFIANÇA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Perm.; **NUNES** — Estrada Serra Mira, Falagueira (Tel. 937543). Perm; **JARDIM** — Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (Tel. 938424). Até às 22 h; **Damaia — CONFIANÇA** — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22h; **Queluz — SIMÕES LOPES** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). Até às 22h; **Camarate — BATALHA** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2571069). Até às 19h; **Cacém — GUERRA RICO** — Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **Mem Martins — QUÍMIA** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012); Perm.: **Mercês — CLARO RUSSO** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22h; **Rio de Mouro — RIO MOURO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22h; **Sintra — SIMÕES** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 9230832) — Estefânia — Perm.; **S. Pedro de Sintra — VALENTIM** — (Tel. 9230456). Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS: Moscavide — VARELA — Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520). Perm.

OUTRA BANDA

Almada — ALGARVE — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Perm.; **Cova da Piedade — LOURO** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517). Perm.; **Costa da Caparica — HIGIÉNICA** — Av. República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19h; **Laranjeiro — ALMEIDA ARAÚJO** — R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324). Até às 22 h; **Sesimbra — LEÃO** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **Lavradio — J. CONSOLADO** — Av. Joaq. J fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19h; **Barreiro — AVENIDA** — Av. Alfredo Silva, 88 (Tel. 2073212). Perm.; **Baixa da Banheira — NOVA FÁTIMA** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19h; **Corroios — UNIVERSO** — Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084). Até às 19h; **Cruz de Pau — DUARTE RAMOS** — R. Bafatá, 11-Loja 30, Centro Comercial Belgue (Tel. 2243143). Até às 22h; **Torre da Marinha — ALVES VELHO** — L. Camões, 27 (Tel. 221132). Até às 22h; **Montijo — DIOGO** — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032). Até às 22h; **Moita — SILVA ROCHA** — P. República, 16 (Tel. 239029). Até às 19h; **Alhos Vedros — GUSMÃO** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19h; **Alcochete — GAMEIRO** — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) Até às 19 h; **Setúbal — BONFIM** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558). Perm.; **OLIVEIRA RODRIGUES** — Vale Cerejeiras, Lote 11 (Tel. 315671). Perm.; **ALICE** — P. Quebedo, 6 (Tel. 23709). Até às 22h.

PORTO

De dia e toda a noite

GONDARÉM — R. de Gondarém, 360 Foz; **ALBERTO FERREIRA** — R. da Estação, 100; **S. DINIZ** — R. S. Diniz, 428; **ANTUNES** — R. do Bonjardim, 485; **BATALHA** — Praça da Batalha, 26.

COIMBRA

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28 Tel. 24916; **CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154 Tel. 714821.

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUEM**». Espectaculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (**12 anos**).

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.

De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.

Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30

«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

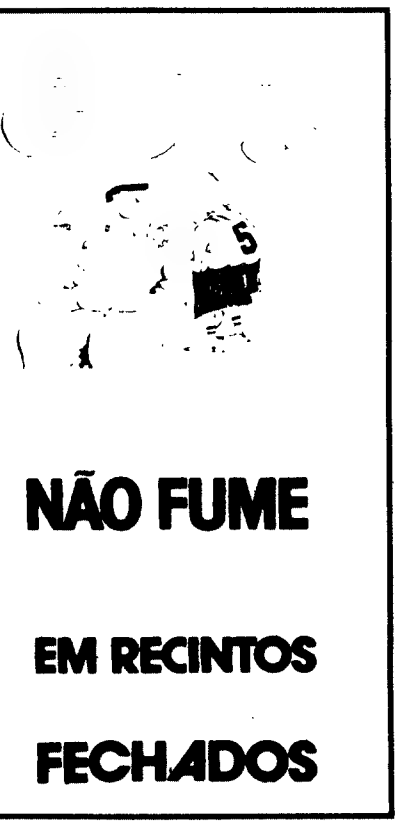
Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

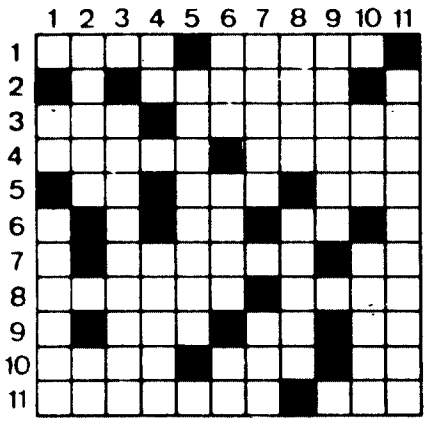
O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.



PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 544



HORIZONTAIS:

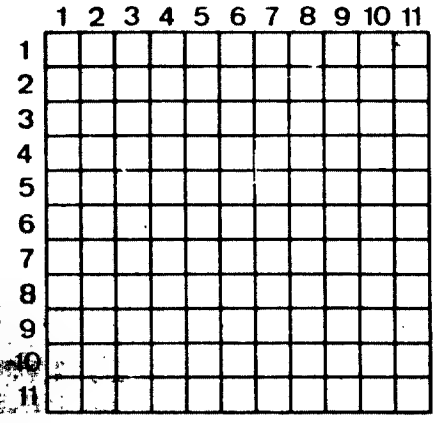
1 Pronome demonstrativo. Universo.
2 O mesmo que cigarra (pássaro) (Bras).
3 Cidade da URSS. Lenços usados entre os romanos para limpar a boca.
4 Clavas. Flutuas.
5 Sufixo que designa estado. O sustento. Vão.
6 Irídio (s.q). Arsénio (s.q).
7 Favoreceis. Ruim.
8 Tombarão. Ecoas.
9 Pronome demonstrativo. Cento e um em romano. Reis.
10 Remar para trás. Donativo. Cério (s.q).
11 Aplanes. Conjunção.

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Pequena rede de pesca.
2 Espécie de tecido (ant). Caminhar.
3 Crer.
4 Era cristã. Rezara.
5 Casa onde há muitos doentes.
6 Grande imensidade. Jarro (planta). Preposição.
7 Nome de planeta. Uma das Espóradas.
8 Cidade do Papão. Deste modo.
9 Dementes.
10 Calote (inv). Assinala.
11 Aparecesses em lugar alto.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 384



HORIZONTAIS:

1 Região meridional do antigo Congo Belga. Cobalto (s.q).
2 Trabalho. Óxido de cálcio.
3 Espera Resposta. Oceano. Rénio (s.q).
4 Completariam.
5 Desejaras. Planta têxtil do Ceará.
6 Guarnecem de asas. Natureza animal.
7 Abreviatura de Santíssimo. Confrontar.
8 Prendeis. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
9 Sobrara. Doutora.
10 Uma das Cíclades. Preposição e artigo (pl).
11 Calculara. Altar cristão.

VERTICAIS:

1 Simples. Saburra na língua.
2 Nadaste (fig).
3 O mais. Conjunção. Carta de jogar.
4 Fruto da tamareira. Item.
5 Abaixem. Ir para fora.
6 Engenhos para tirar água. Rate.
7 Grego. Leitos.
8 Restara.
9 Alugar.
10 Cidade de Espanha. Rate.
11 Olá. Que são do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 543

HORIZONTAIS:

1 Salgam. Ovas
2 Ame. Morrera.
3 Bar. Areal.
4 Ará. Ir. Chão.
5 As. Sé. Sou.
6 Si. As
7 Estro. Moira.
8 Abram. Mar.
9 Um. Ias. Co
10 Rasto. Dália
11 Orna. Teso. O.

VERTICAIS:

1 Sabá. SEGURO
2 Amarais. Mar.
3 Lerás. Tá! SN.
4 Orbita
5 Amais. Orão
6 MORREU. As.
7 Re. MM. DF.
8 Oráculo. Cás
9 VELHO. Imolo
10 Ar. Asara.
11 Sado. Sardão.

PROVERBIO: O SEGURO MORREU DE VELHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 383

HORIZONTAIS:

1 Évora. Atroa.
2 Saio. Aire.
3 Tília. Limar.
4 Às. Dra. Palc.
5 Sopa. Ar.
6 Sara. Ais.
7 Fás. Roma.
8 Ura. Amigo.
9 Lia. Mor. Dor.
10 Abro. Saio.
11 Soara. Masca.

VERTICAIS:

1 Estar. Falas.
2 Vais. Fa. Ibo.
3 Oil. Suara.
4 Roídos. Or.
5 Arparam.
6 Aao. Os.
7 Amaram.
8 Taipa. Am. Ia.
9 Rimara. Idos.
10 Oral.
11 Aéreas. Orça.

15.30 «Vivosábado»; **17.30** «Campanha eleitoral»; **19.00** «Informação e música»; **20.00** «Som de sábado»; **21.00** «Som de sábado» (Cont.); **22.00** «Porto d'honra» — RDP/norte; **23.30** «Último jornal»; **23.45** «No estúdio e no estádio» (especial sábado): Noticiário de hora a hora.

Programa 2

15.45 Recital, pelo pianista Alfred Brendel; — Obras de Franz Liszt; **16.45** Concerto de sábado — Concerto para violino e orquestra op. 36 de (Schoenberg); No intervalo: — Solos de cravo; — Concerto para violoncelo e orquestra, de Lustoslawski.; **18.00** Uma obra de João Sebastião Bach: «missa 1733» (Kyrie e Gloria); **19.00** À mesa das palavras; **20.00** Música de câmara: concerto em lá maior (Tomasini)**20.40** Histórias de música e outras; **21.10** Sonata em mi bemol maior, Op. 18 n.º 2 de bomtempo; **21.30** Para além da leitura: as grandes crónicas familiares; **22.30** Suite Hary Janos, de Kodaly.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** 4 tempos; **20.00** Quando o telefone toca; **21.00** Tempo e resultados; **23.00** 24.ª hora; **01.00** Concertos da Comercial; **02.00** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 A nossa turma; **16.00** Pé-de-vento ao vivo; **18.00** Topo do TNT; **19.00** Quatro tempos; **20.00** Reticências e som da Liore; **22.00** A luz de Edison; **01.00** Concertos da Comecial; **02.00** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Onda média

15.00 Desporto e música; **18.00** Não perca na RR; **18.30** Transmissão do terço; **19.30** Do dia para a noite; **20.00** Programa da Larr; **21.00** Horizonte; **22.00** Quando o telefone toca; **23.00** Club dos coleccionadores. Meditando — 23.55; **24.00** Jornal: Porto especial fim de semana; **02.00** Estação de serviço.

FM — ESTÉREO

15.00 Estereofonias; **17.00** Ultra som; **18.00** Com sumo obrigatório; **19.30** Transmissão do Terço; **20.00** Fora de série; **22.00** Chiado Terrasse; Boa Noite — 23.55; **24.00** Jornal; O regresso dos heróis; **02.00** Estação de serviço noticiários todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.30 – Para além do Sol Nascente

Documentário sobre a vida ecológica no ilhéu das Formigas.

16.20 – Desafio à Aventura

«99 Dias de Sobrevivência».

17.10 – Gala do II Aniversário da revista «Eles e Elas»

Participam neste programa o Ballet Teatro Contemporâneo do Porto, Pedro Barroso, Nuno da Câmara Pereira, Teresa Tarouca, Lenita Gentil, Joel Branco, Maria José Morais, Minho Jazz, Carlos Paião, Ronda dos Quatro Caminhos e Midus.

17.55 – Panorama

18.45 – Um Planeta para Amar

«A natureza Humana» (1.º episódio).

19.45 – Totoloto

20.00 – Telejornal

20.27 – Boletim Meteorológico

20.30 – Tempo de Antena

PS; APU; PCTP/MRPP; PSR.

21.20 – Fawlty Towers

(3.º episódio): «A Grande Barraca». Basil fica irritadíssimo quando um casal, não casado, se dirige ao seu hotel para alugar um quarto. E ainda fica mais furioso quando interpreta mal a atitude de um dos seus clientes mais antigos. Mas a tentativa de Basil para impor certos padrões morais, tanto na sua clientela como nos seus empregados, acaba por criar confusão ainda maior do que aquela a que já nos habituou este hotel de barafunda. A situação já por si complicada ainda o vai ser mais com a celebração do aniversário do criado Manuel. Produção: John Howard Davies.

22.00 – Aplauso

«Cliff Richard e os Shadows — Muito Obrigado»: uma canção da carreira de Cliff Richard (com algumas das suas primeiras actuações na TV), durante o espectáculo que este sempre jovem artista efectuou no Palladium de Londres, acompanhado pelos célebres Shadows.

Entre personalidades destacadas no mundo do «Show Business» e muito público, Elton John e Olívia Newton John falarão sobre a importância que Cliff teve nos jovens da sua geração.

No final do espectáculo Cliff e os Shadows agradecem ao público cantando «Thank You Very Much».

23.00 – Último Jornal

23.20 – Sessão Especial

«O carteiro Toca Sempre Duas Vezes»: Frank Chambers é um vagabundo, sem passado conhecido. O acaso leva-o a um restaurante à beira de uma estrada, na Califórnia. O dono é um imigrante grego, que lhe oferece emprego temporário. Frank olha uma vez para Cora, a mulher do grego, e aceita. Em poucos dias tornam-se amantes, impelidos por uma paixão violenta que nenhum deles consegue compreender nem controlar.

Pedro Barroso, um dos participantes na «Gala do II Aniversário da Revista 'Eles e Elas'»

O bom gosto e a mestria profissional marcam esta versão do tórrido romance de James M. Cain (em adaptação de David Mamet). Romance cuja trama entusiasmou vários realizadores: em 1946, Tay Garnett dirigira uma primeira versão americana, mas antes, em 1939, Pierre Chenal fizera uma versão francesa («Le Dernier Tournant»), e em 1942, Visconti adaptara-o à realidade italiana em «Ossessione».

Traço marcante dos romances de James M. Cain (um dos mais famosos autores populares norte-americanos), os seus ambientes sórdidos, em que as mulheres são animais excitados, calculistas e cruéis, e os homens são vítimas da fatalidade. O filme de Rafelson, contrastando com a linguagem agreste e vernácula do autor, é uma visão distanciada, meditativa, uma observação cuidada da América no período da Grande Depressão. A impulsividade e imediatismo do livro são substituídos pela fotografia elegante e fria de Sven Nykvist. Mas, no centro de toda a acção, estão um Jack Nicholson com o ar alucinado de «The Shining», e uma soberba Jessica Lange, simultaneamente seráfica e sensual. A eles se deve a intensidade crescente do filme, num ambiente de paixão e suspeita obsessivas.

Bob Rafelson, o realizador (nascido em 1934), tem uma obra curta e pouco divulgada, com grandes períodos de inactividade, facto estranho em quem tem sido um excelente e prolífico argumentista para televisão, desde 1960. Os seus filmes mais interessantes são «Five Easy Pieces» «The King of Marvin Gardens», sobretudo este último, muito semelhante, mas superior, ao «Atlantic City» de Louis Malle.

Jack Nicholson tem sido um colaborador constante deste antigo músico e escritor, que se distinguiu na televisão dirigindo a comédia pop «The Monkees», com o grupo do mesmo nome. O seu lançamento no cinema deu-se com «Head», transposição da mesma série para longametragem, sendo Jack Nicholson seu co-argumentista. O indiscutível talento do realizador não lhe permitiu, até ao momento, grande destaque, e apenas com «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes» Rafelson se aproximou um pouco de uma notoriedade mais que merecida.

Título original: The Postman Always Rings Twice; Realizaoor: Bob Rafelson; Interpretes: Jack Nicholson, Jessica Lange, John Colicos, Michael Lerner, John P. Ryan, Anjelica Huston. Duração: 115 minutos; Ano de estreia: 1981; Genero: Dramático; Fotografia: Cor; Origem: EUA.

RTP 2

16.30 – Trofeu

Inclui o Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa (em directo, do Hipódromo do Campo Grande).

20.30 – Filmoteca TV

21.25 – Terra Mãe

(3.º episódio): Lucie começa a ver concretizados alguns dos seus sonhos. O seu marido, Eduard, desde que ingressou no partido nazi tem tido uma projecção cada vez maior e o seu empenhamento no campo da fotografia vai também aumentando. Para além dos sucessos profissionais do seu marido, Lucie conseguiu finalmente ter a casa dos seus sonhos, casa essa que vai provocar rumores na vila devido à sua sumptuosidade. E a hipótese da vinda de um grupo de militares de alta patente a Hunsruck provoca excitação em Lucie, porque começa logo a pensar na maneira como os há-de receber em sua casa.

AMANHÃ

RTP 1

11.00 – Eucaristia Dominical.
11.50 – Setenta Vezes Sete.
12.20 – Tempo dos Mais Novos.
13.35 – TV Rural.
14.25 – Automobilismo — Fórmula Ford.
15.05 – Sessão da Tarde — «Um Namorado com Sorte».
16.40 – Reportagem do Exterior.
18.30 – No Mundo dos Fraggles.
18.55 – Top Disco.
20.00 – Telejornal.
20.27 – Boletim Meteorológico.
20.30 – Tempo de Antena.
21.05 – Era Uma Vez Um Músico.
21.40 – O Grande Senhor.
22.40 – Domingo Desportivo.
23.45 – Último Jornal.

RTP-2

18.45 – Novos Horizontes.
19.15 – Nós... Por Cá.
20.00 – Recital de Canto.
20.25 – Canal Livre.
21.30 – Cine-Clube — «O Processo de Joana D'Arc».

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DE SOM TELEVISÃO E VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA
DE BEBIDA?
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.45 Aplauso «Cliff Richard e os Shadows».
RTP 2 — 16.30 Troféu.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

DL

FORTE PAGO

Director: A. Ruella Ramos — Director-adjunto: Fernando Pinto dos Santos

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
02.37 **3,90 m**	08.12 **1,10 m**
14.51 **4,10 m**	20.34 **1,00 m**

Dia 29

03.09 **3,90 m**	08.42 **1,00 m**
15.24 **4,10 m**	21.01 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	15º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRNCO	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	18º
ÉVORA	19º
BEJA	18º
FARO	22º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	23º

Samora recebido pelo Papa

O presidente moçambicano, Samora Machel, será recebido hoje no Vaticano pelo Papa João Paulo II e terá encontros em Roma com o presidente da República Italiana, Francesco Cossiga e com o primeiro-ministro Bettino Craxi.

Ontem Samora avistou-se, em Londres, com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, num encontro que fontes moçambicanas classificaram de caloroso. Samora informou Thatcher das recentes vitórias contra a Renamo em Gorongosa e das violações dos acordos de Nkomati por parte de Pretória. Thatcher repudiou as violações do acordo, prometeu fazer tudo para levar ao seu cumprimento e anunciou que o seu país vai oferecer 14 toneladas de cereais a Moçambique.

Samora Machel almoçou depois com destacados elementos da comunidade britância de negócios.

Plenário da Lisnave fixa condições para reparar os navios

Um dos plenários mais concorridos dos últimos tempos da Lisnave decidiu, ontem, assumir a responsabilidade de «reparar os navios dentro de prazos realistas», desde que a Administração da empresa inicie a discussão com os organismos representativos dos trabalhadores em torno do pagamento dos salarios em atraso das reivindicaçoes salariais para 1985.

O leque das condições abrange, nomeadamente, o pagamento de pelo menos o correspondente a um mês de salario, por conta dos atrasados, e o inicio do pagamento mensal regular, de agora em diante.

Pretende-se, também, que sejam anuladas as cartas de despedimento individual e o estabelecimento, até ao fim do ano, de um calendario para amortização das dívidas aos trabalhadores.

Intoxicação da Cercichelas fez uma vítima mortal

Uma criança, Ana Cristina, morreu aparentemente vítima da intoxicação alimentar que afectou na passada quarta-feira a maioria dos 150 alunos e 40 técnicos da escola Cerci de Chelas.

Ana Cristina morreu ontem de manhã no Hospital de Santa Maria, onde tinha dado entrada na quinta-feira para tratamento. Depois de medicada, a criança regressou a casa, mas, hora e meia depois, foi de novo internada, porque se sentia pior, disse à ANOP um fonte da Cerci.

Esta manhã, em contacto com o Hospital D. Estefânia, o DL apurou que ja ontem varias crianças regressaram a suas casas e que, durante o dia de hoje as restantes ainda internadas terao alta.

Recorde-se que a maioria de 150 crianças e 40 técnicos e pessoal de assistência da Escola Cerci de Chelas foi vitima de intoxicação alimentar, com bacalhau ou ovos ingeridos no almoço de quarta-feira.

Assalto frustrado pela resistência de operários

A coragem e decisão de dois empregados da empresa «Heliaço» de Sacavém impediu ontem de manhã que dois indivíduos armados de caçadeiras de canos serrados, concluíssem com êxito o assalto aos escritórios e se apoderassem de 1700 contos destinados aos salários do pessoal.

Eram 8.30 quando os assaltantes entraram nas instalações por uma pequena porta utilizada pelos empregados. Dirigiram-se aos escritórios onde dominaram dois empregados no rés-do-chão e quando se preparavam para deitar a mão ao dinheiro, na posse do tesoureiro que trabalha no primeir andar.

DECLARAS

HANS DIETRICH GENSCHER, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, oficiou o seu homólogo português, Rui Machete, sobre a aceitação por parte do seu país de um aumento do auxílio a Portugal para concretização da construção de três fragatas «Meko 200». Conversações entre as duas partes vão agora decorrer em Lisboa entre delegações chefiadas pelo chefe do Estado Maior da Armada, do lado português, e pelo embaixador oeste alemão.

OTELO, vai ser alvo este fim-de-semana de novo acto de solidariedade. Trata-se de uma iniciativa do secretariado de apoio a Otelo Saraiva de Carvalho o qual promove amanhã um encontro na Faculdade de Letras de Lisboa. O encontro, diz o secretariado, tem por objectivo discutir a situação daquele militar de Abril e perspectivar a campanha a levar a cabo nos próximos meses.

MÁRIO SOARES, visita amanhã oficialmente o concelho de Mangualde, distrito de Viseu. Soares visita o campo de futebol onde lhe vão ser apresentados projectos para a construção da nova zona desportiva de Mangualde, numa acção conjunta entre a edilidade e direcçao do grupo desportivo de Mangualde. Após uma recepção oficial nos Paços do Concelho, visita as obras em curso de construção da nova estação ferroviária da linha da Beira Alta, naquela vila. À noite, Mário Soares visita a Feira de São Mateus, em Viseu.

PAULO VALADA, terá recusado um convite do PSD para se recandidatar à presidência da Câmara Municipal do Porto. A posição do actual presidente da Câmara portuense deve ter sido já comunicada pelo próprio a dirigentes sociais-democratas. Paulo Valada, ao manifestar a sua indisponibilidade para um segundo mandato, terá dito aos dirigentes do PSD-Porto que o seu candidato à presidência da Câmara é Carlos Brito, vice-presidente da edilidade e militante do PSD.

RUI MATEUS, responsável pelas relações internacionais do PS, apelou ao presidente angolano para que conceda clemência ao cidadão português amílcar Freire, condenado à morte por espionagem. Em telegrama enviado ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, Rui Mateus solicita, em nome do Partido Socialista português, «clemência para o cidadão português Amílcar Freire, e para os outros condenados, Francisco Barata e Agatão Kamati».

CORREIA DA FONSECA, o director do Totobola e do Totoloto, está em repouso absoluto depois de há quatro dias, ter sofrido um acidente cardiovascular. Na próxima 3.ª-feira, detalhado exame médico dirá quando pode regressar à actividade o vice-presidente do Intertoto.

Dez portugueses ainda em poder da Renamo

Pelo menos dez portugueses continuam prisioneiros da RENAMO na base de Morrumbala — disseram à NP Castro Macedo e Rebosa Soares que foram recentemente libertados.

Trata-se de Herculano da Silva e sua mulher, Leopoldina da Silva, naturais de Tomar, José Soares e a companheira Teresa António, ele também de Tomar e ela de Moçambique, António Filipe, comerciante no Luabo e Dinis José Pereira, tratador de gado, ambos da Figueira da Foz, e ainda um casal natural de Goa, Augusta e Nicolau Novais, com dois filhos, Vitorino e Francisco.

António Augusto Rebosa Soares e Alberto de Castro Macedo, libertados juntamente com mais 11 portugueses, disseram à NP que não conhecem os motivos pelos quais os seus companheiros de cativeiro não foram restituídos à liberdade.

«No dia 28 de Agosto apareceu na base o comandante Francisco, leu os nossos nomes dizendo que íamos ser libertados e que nos preparássemos para seguir viagem».

Cinema europeu em grave crise

O francês Jean Claude Carriere, autor dos argumentos dos mais importantes filmes do realizador espanhol Luís Bunuel, afirmou que o cinema europeu «atravessa uma grande crise económica».

«As várias cinematografias nacionais, disse em Rimini, cidade italiana onde actualmente decorre o «Segundo Festival Europeu de Cinema», «são como muitas pequenas lojas, que correm permanentemente o risco de abrir falência.»

Para o conhecido argumentista, «o verdadeiro problema, o desafio», é no entanto «posto em termos culturais», já que «a alma do cinema europeu não é o comércio mas sim a cultura».

Jean Claude Carriere é autor dos argumentos de películas como «Diário de uma Criada de Quarto», «Belle de Jour», «O Charme Discreto da Burguesia» e «A Via Láctea», todas realizadas por Bunuel.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
28 DE SETEMBRO
1985

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

OS FAVORITOS DA LUA

Desde 5.ª feira no Quarteto.

Uma comédia de Iosseliani distinguida em 1984, pelo Grande Prémio Especial do Júri de Veneza. Não é uma história com «pés e cabeça». Trata-se sim, do desenrolar desituações engraçadas, através do percurso de objectos e de pessoas.

A Realizar: Otar Iosseliani.

Principais Intérpretes: Alix de Montaigu, Pascal Aubier, Gaspar Flori e Emile Aubry.

HISTÓRIA INTERMINÁVEL

Desde ontem no Alfa 3, Nimas e Tivoli e de amanhã nas Amoreiras.

Um filme à partida bastante conhecido pela interpretação do tema principal que dá nome ao filme, «História Interminavel» por Limahl, numa banda sonora assinada por Giorgio Moroder. Adaptação da obra de Michael Ende na qual um rapaz de 10 anos de idade ao consultar um livro muito antigo passa a viver fantásticas aventuras com seres não mesmo fantásticos, num mundo, algures perdido.

A Realizar: Wolfgang Petersen..

Principais Intérpretes: Noah Hathaway, Barret Oliver e Moisés Gunn.

007 – ALVO EM MOVIMENTO

A partir de hoje no Alfa 3, Gemini e S. Jorge e de amanhã nas Amoreiras.

Uma nova história de Ian Fleming, com música de fundo dos Duran-Duran, dá lugar a mais uma aventura do famoso agente secreto 007, que inicia desta vez as suas actividades de espionagem nas longas planícies brancas da Sibéria.

A Realizar: John Glen.

Principais Intérpretes: Roger More, Grace Jones e Tanya Roberts.

PARA ALÉM DAS MURALHAS

Desde ontem no Quarteto.

Uma produção israelita assinada por Uri Barbash que trata das disputas político-religiosas entre judeus e árabes. No ano passado este filme foi galardoado pelo Grande Prémio da Crítica no Festival de Veneza.

A Realizar: Uri Barbash

Principais Intérpretes: Arnon Zadok, Muhamad Rakri.

GARÇON – UM HOMEM APAIXONADO

Desde ontem no Star e amanhã nas Amoreiras.

Um garçon de uma cervejaria vive e recorda os seus tempos de quando era artista de «music-hall» e das suas ambições frustradas pelo tempo.

A Realizar: Claude Suatet

Principais Intérpretes: Yves Montand, Nicole Garcia e Jacques Villeret.

Tanya Roberts é a companheira de James Bond no mais recente filme de 007 — esta semana a estrear em Lisboa

A ternura da mitologia cinematográfica visitada por Woody Allen (na foto: Mia Farrow e Jeff Daniels em «A Rosa Púrpura do Cairo»)

A Rosa Púrpura do Cairo

A ideia já está na «Alice do outro lado do espelho», Woody Allen transfere-a para o campo do cinema, trazendo até à realidade um personagem de filme que se apaixona por uma sua espectadora.

O espaço escolhido para a acção não podia ser melhor: os anos 30 na América, com a Depressão fustigando o quotidiano e o cinema a crescer em fabulosa feérie.

O resto é apenas sagacidade, domínio técnico (espantosa fotografia de Gordon Willis), diálogos interterritoriais (a vida e o cinema que se misturam), ternura e irrisão (fica-se estupefacto: é possível fazer coincidir humor e angústia) e uma actriz enorme, Mia Farrow, «condenada» por Woody Allen à versatilidade total, a uma segunda carreira que a confirma no topo da escala do cinema americano.

A Rosa Púrpura do Cairo: **não me perguntem se é um grande filme, que vos responderei que é um daqueles que foram feitos para serem comoventemente recebidos.**

CINEMAS LAS VEGAS, LONDRES E S. JORGE
(para maiores de 6 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

007- ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA
de Peter Weir

A chegada de Peter Weir ao cinema americano não se fez pela porta grande. Não se dirá que aconteceu sem estrondo **A Testemunha** é uma produção confortável, Harrison Ford é uma vedeta de primeira grandeza, mas é justo verificar que Weir não veio com vontade de se impor a qualquer preço.

Depois de **O ano de todos os perigos** era previsível que o realizador australiano fizesse um crescendo na espectacularidade. Ao invés, temos direito a uma fita intimista, discreta, cheia de sentimentos fortes que acontecem com elegância formal e tumulto interior — sem fanfarra, sem fogo de artifício. Um excelente filme que não se enfeita para parecer melhor.

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA LDA.
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB Quica
praia nova costa da caparica
«Com o Zé Americano ao vivo todos os dias»
Tel. 2903882

Deste ponto de vista, **A Testemunha** é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia — que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida que estão imutáveis há dois séculos — esta fita é uma história policial que desliza para um história de amor que se situa no seio de um irredutível antagonismo cultural: um policia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.

Numa breve nota como esta não é possível levar por diante muitas considerações que **A Testemunha** revela uma bela actriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21 30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13 30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
de Claude Sautet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

ÀVIS

— 577163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco. metido no Avis. no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
O MUNDO DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
de Bertrand Blier
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
de Vicent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★ ★ ★ ★ ★
AMADEUS	★ ★ ★ ★ ★
DUNE	★ ★ ★ ★
A TESTEMUNHA	★ ★ ★ ★
REACÇÃO EM CADEIA	★ ★ ★
A OCASIÃO DA ROSA	★ ★ ★
JOGO DO FALCÃO	★ ★

Filmes em reposição

AMOR ENTRE MULHERES	★ ★ ★ ★
EXCALIBUR	★ ★ ★

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Prossegue o espectacular êxito desta fita que o russo Andrei Mikhalkov Konchalovsky foi rodar aos Estados Unidos — para graça de Nastassja Kinski, nunca olhada com a envolvência trágica e apaixonada que tem em **Os amantes de Maria.**
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
É certo que Mike Nichols, o realizador de **Reacção em cadeia** não parece ter grandes ideias de cinema na cabeça. Mas os filmes, contrariamente ao que uma visão simplificada da «política dos autores» pode levar a crer, não são apenas **mise en scène,** são também argumento, actores, cenários, fotografia, música, montagem... E pode acontecer que, sendo o realizador um sujeito vulgar (e o caso), a sua personalidade de não chegue para inquinar as hipotéticas boas coisas que de outros lados venham.

Acontece isso com **Reacção em cadeia** que começa por nos lembrar como é importante um bom argumento (e Nora Ephron e Alice Arlen assinam aqui um daqueles argumentos que resistem a — quase — qualquer malfeitorias), não se esquece que os actores são pedra fulcral de qualquer filme (e Meryl Streep é, mais uma vez, esmagadora na forma como ergue a vulgaridade de Karen Silkwood, operária inconformada), tem tempo para dar e ver a textura imagética (a esverdinhada fotografia de Miroslav Ondricek é de uma justeza total, mas a cenografia desgostante também é um pilar dessa desolação visual).

Em suma: Salvo a realização, tudo neste filme é exemplar do melhor cinema. Vale a pena não perder.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
de Rainer Werner Fassbinder
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

1984
de Robert Radford
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
O GRANDE CONCERTO ROCK
de Saul Swimmer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
UMA CANTA, A OUTRA NÃO
de Agnés Varda
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
Desejaríamos que esta história de espionagem tivesse posto a tónica na questão moral e menos na explanação factual. O filme fica aquém da expectativa — mas Sean Penn convence-nos que está ali um actor a não perder de vista.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
* Ver nota crítica no espaço do Fonte Nova.
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
KRAMER CONTRA KRAMER
de Robert Benton
(não acons. a menores de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
de Michael Anderson
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:

CINEMATECA

Recomeçaram já as actividades da Cinemateca Portuguesa que esta semana apresenta algumas películas e filmes integrados no «Congresso Internacional «Sintra e o Romantismo»

Dia 29, às 18.30 — **Le Soulier de Satin**/1985 de Manoel de Oliveira (1.ª, 2.ª e 3.ª partes)
às 22.30 — **Le Soulier de Satin** (4.ª parte)
Versão original falada em francês sem legendas
Dia 30, às 18.30 — **Ludwing II**/1955 (O Rei Louco) de Helmut Käutner
às 21.30 — **Vertigens**/1985 de Christine Laurent
Dia 1, às 18.30 — **Ludwig, Requiem Für Einen Jungfraulichen Konig**/1972 (Ludwig, Requiem Para um Rei Virgem) de Hans Jürgen Syberberh
Cópia legendada em português
às 21.30 — **Les Enfants**/1985 de Marguerite Duras
Dia 2, às 18.30 — **Le Territoire**/1981 (O Território), de Raul Ruiz
Cópia legendada em português
às 21.30 — **Les Enfants**
Dia 3, às 18.30 — **La Guerrillera**/1981 de Pierre Kast
às 21.30 — **Once Upon a Time In America**/1984 (Era uma Vez na América) de Sergio Leone

Os bilhetes estão a venda uma hora antes de cada sessão

14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
de Alberto de Martino
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
NA PONTA DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
MACHÍSSIMO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
de Anthony M. Dawson
(int. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
EMANNUELLE
(interdito men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

OS FAVORITOS DA LUA
de Otar Iosseliani
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
De domingo a quinta, também às 23.30 h

SALA 2

PARA ALÉM DAS MURALHAS
de Uri Barbash
* Ver «As Estreias da Semana»
(Para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

A OCASIÃO DA ROSA
de Salvatore Piscelli
O desamparo (ético, estético, político) de um cinema que filma a margem e resiste. O desamparo é simpático? É. E Marina Suma Suma revela-se-nos uma actriz capaz de despertar no espectador sentimentos vários e mesmo contraditórios: vale a pena olhá-la.
(não acons. men. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
INICIAÇÃO CARNAL
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O TRITURADOR
de Michel Winner
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
EXCALIBUR
de John Boorman
(interdito men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
de Claude Sautet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados. sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
GREYSTOKE — A LENDA DE TARZAN, REI DA SELVA
de Hugh Hudson
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
JUVENTUDE VIOLENTA
de Sean S. Cunningham
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa cartelira, aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e, de um modo selectionado, em sentido lato.

SÁBADO, 28

Balbénia no Oeste, de Mel Brooks (Quinteto, 24h).
Os Vagabundos de Nova Iorque, (de Philip Kaufman (City Cine, 23.45h).
A Guerra dos Botões, de Yves Roberts (Quarteto, 00.45h).
O Palco e a Vida, de Arthur Hiller (Quarteto, 00.45h).
Niagara, de Henry Hathaway (Quarteto, 00.45h).
Assassinos de Elite, de Sam Peckinpah (Quarteto, 00.45h).

DOMINGO, 29

Os Vagabundos de Nova Iorque, de Philip Kaufman (City Cine, 23.45h).
Fúria, de Brian de Palma, (Quinteto, 24h).
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
O Segredo de Fedora, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h).

SEGUNDA-FEIRA, 30

Contos da Loucura Normal, de Marco Ferreri (Quinteto, 24h).
Chinatown, de Roman Polanksi (Quarteto, 23.30h).
O Segredo de Fedora, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h).
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (City Cine, 23.45h).

TERÇA-FEIRA, 1

Os Favoritos da Lua, de Otar Iosseliani (Quarteto, 23.30h).
Chinatown, de Roman Polanksi (Quarteto, 23.30h).
O Segredo de Fedora, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h).
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (City Cine, 23.45h).

QUARTA-FEIRA, 2

~~Chinatown, de Roman Polanksi (Quarteto, 23.30h).~~
~~O Segredo de Fedora, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h).~~
~~Os Favoritos da Lua, de Otar Iosseliani (Quarteto, 23.30h).~~
~~Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (City Cine, 23.45h).~~

QUINTA-FEIRA, 3

Chinatown, de Roman Polanksi (Quarteto, 23.30h).
O Segredo de Fedora, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h).
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (City Cine, 23.45h).

Spencer Tracy e Marlène Dietrich em Julgamento em Nuremberga (domingo e segunda, no Forum Picoas)

Dudley Moore e Nastassja Kinski, protagonistas de «Inteiramente Tua» (hoje, no Quarteto)

... E AINDA

Este espaço e especialmente dedicado à programação dos cineclubes e de outras associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão amplo quanto o desejamos agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA.**

Instituto Franco-Português

Vai ser exibido no próximo dia 1 de Outubro, às 18.30 e às 21.30 o policial de Claude Sautet, **Max et les Ferrailleurs,** de 1970.

Faro

No Círculo Cultural do Algarve exibe-se no dia 30, pelas 18 e pelas 21.45 o filme **Feliz Natal Mr. Lawrence,** de Nagisa Oshima.

Montijo

Continua a decorrer o ciclo de cinema português dos anos 40 no Ateneu Popular desta localidade, estando programado para o dia 29, as 21.30, a exibição da fita **Camões,** de Leitão de Barros.

Porto

Termina esta semana o ciclo que a Revista Cinema Novo tem vindo a dedicar ao cineasta Ingmar Bergman, em colaboração com o Auditório Nacional Carlos Alberto, onde têm vindo a ser exibidos os filmes. Para finalizar ainda podemos ver no dia 27, **Sonata de Outono;** no dia 28, **Fanny e Alexandre;** no dia 29 **Morangos Silvestres** e no dia 30, **Lágrimas e Suspiros.** Sessões às 15.30 e às 2.30.

Viseu

Temos hoje a noite um belo filme no Auditório da Fera de S. Mateus, em Viseu. Trata-se de **A Diva e os Gangsters** de Jean-Jacques Beineix, com Frederic Andrei e Roland Bertin, nos principais papéis. Mas ainda, no dia 29, pelas 11, há desenhos animados para os quais novos com a fita **Parada de Estrelas,** uma produção da Walt Disney.

TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TI

As estreias

O acontecimento da semana (do ano!) tem a ver com o teatro — e quanto! — mas pertence aos domínios do cinema. Trata-se, claro, do **Sapato de Cetim** de Manoel de Oliveira, sobre a peça homónima de Claudel, e com alguns actores do nosso teatro, em especial com um grande actor, Luís Miguel Cintra. Antestreia na Cinemateca e exibição pública, amanhã, no mesmo local.

Mas esta é uma semana cheia. Veja-se: no CAM, na Gulbenkian, amanhã, sábado, estréia de **Pílades**, de Pasolini, com encenação de Mário Feliciano e um belo elenco de intérpretes; em Viseu, um espectáculo pluridisciplinar com o título **Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica,** que se integra nas comemorações do centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro; o grupo chama-se «Área Urbana» e é dirigido por Ricardo Pais agora a trabalhar naquela cidade; o espectáculo tem ainda o aliciante de ser apresentado no Teatro Viriato, há anos entregue aos ratos, isto é, transformado em armazém. Note-se que se trata de uma recuperação meramente transitória. Nós cá somos assim: amigos dos ratos! Outra estreia tem Fernando Gomes no cozinhado: **Cozido à Portuguesa**, café-teatro na Comuna, desde ontem.

Entretanto chegam notícias de última hora em que se fala de outra estreia. Nada mais nada menos do que o texto premiado de Hélder Costa **Um Homem É um Homem – Damião de Góis**, com A Barraca a trabalhar temporariamente no Maria Matos. Hoje provavelmente.

Nas Caldas da Rainha estreou a peça de Christophe Hein, **A Hora do Lobo,** encenação de José Peixoto para o Teatro da Rainha. E na Casa da Comédia e no Teatro da Graça reapareceram, respectivamente. **Savannah Bay,** de Margueride Duras, e **A Noite e o Desejo,** de Crébillon.

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45 h)
Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adap.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.
Continua em cena? Um espanto este público!

Teatro Maria Vitória
Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45 h)
Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: H. Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernanda Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Mariana Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.
Eis a melhor revista do Parque atravessando calmamente os meses do ano. Não dizíamos que este público é um espanto!

O outro teatro
Casa da Comédia
R. S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 18.00 h)
Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação e Cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.
Duas grandes actrizes no texto de uma grande escritora. Indispensável.

Centro de Arte Moderna
Sala Polivalente
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 01 83
(De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 17.00 h)
Pílades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação: Mário Feliciano. Música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ramos. Interpretação: Alexandre Lencastre, Alexandre Sousa, António Capelo, António Sousa Dias, Fernanda Neves, Fernando José Oliveira, Guilherme Filipe, João Cabral, João Grosso, João Romão, Júlio Correia, Manuela de Freitas, Maria Amélia Matta e Mário Feliciano.
Um espectáculo que dispensa recomendações.

Instituto Franco-Português
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74
Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge Bonito. Interpretação: Cucha Carvalheiro e Lucinda Loureiro.
Não é um grande texto mas é um excelente espectáculo. Dois solos femininos de grande nível coma confirmação de uma actriz excepcional, Cucha Carvalheiro.

Teatro da Graça
Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 22.00; domingo, às 17.00 h)
A Noite e o Momento, de Crébillon Fils. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmin. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga.
Falta qualquer coisa. Se calhar, um texto... Se calhar teatro...

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras, 58
Tel. 89 70 17
(De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)
Um Homem é um Homem – Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho. **A Barraca.**
Finalmente! ou a resposta ao ministro.

Teatro Vasco Santana
Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00 e 21.45 h)
Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. **Teatro Estúdio de Lisboa.**
Um belo texto e um belo espectáculo. Absolutamente indispensável.

Teatro & COPOS
COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18
(As quintas, sextas e sábados, às 22.00 h)
Cozido à Portuguesa, de Fernando Gomes. Interpretação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.
Bom apetite!

Finalmente Club
Rua da Palmeira, 36
Tel. 32 60 37
(Todas as noites, às 24.00 h)
Não Há Nada P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Crash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton
Um espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

Antes da temporada (6)

Que teatro vamos ter no ano 85/86? Esta série de textos não pretende respnder a essa pergunta. Portugal é provavelmente o único país europeu, isto é, com teatro subsidiado, em que não é possive aos responsáveis pelos grupos e companhias estabelecer uma programação para a temporada seguinte com a certeza de a poder cumprir. É mais uma das nossas originalidades: gastamos dinheiro com o teatro mas não o gastamos de forma a rendibilizá-lo o mais possível. Pelo contrário, como tudo é feito à última hora, à pressa, necessariamente sobre os joelhos, na maior parte dos casos, os programas não só não sao cumpridos como têm de ser alterados numa altura em que tudo devia estar já em rodagem. São as nossas originalidades, aquilo que noutros países se chama incompetência, desleixo, ignorância.

Estamos pois a redigir estas notas sobre projectos que na maioria dos casos já nem sequer existem, ou seja, sobre o pensamento dos nossos homens de teatro não sobre o seu trabalho provável.

Pareceu-nos que, para terminar, teria interesse tentar ver mais de perto qual o teatro que os grupos se propunham apersentar a partir dos textos escolhidos. Dos projectos apresentados a concurso retiramos os que pertenciam à área infanto-juvenil por terem uma especificidade que nos marginalizam em relação a esta análise. A primeira verificação a fazer é esta: na programação para 85/86 os **autores portugues vivos.** ocupavam um lugar surpreendentemente importante – e esse foi um dos aspectos que a decisão do ministro, o famigerado 84/85, não contemplou, o que seria ainda mais surpreendente se ainda fôssemos de nos surpreendermos com alguma coisa. Tínhamos assim obras de 25 dramaturgos portugueses vivos, a saber (neste caso, como noutros sem qualquer preocupação de ordem): Hélder Costa (2), Manuel João Gomes, Norberto Ávila, Miguel Esteves Cardoso, Abel Neves (2), Pedro Barbosa, Carlos Coutinho, Jaime Salazar Sampaio, Joel Constantino (criação colectiva), Luzia Maria Martins, Prista Monteiro, António Cabral, Alberto Lopes, António Alfredo, José Martins Garcia, A.M. Pires Cabral, Orlando Neves, Romeu Correia, Augusto Sobral, D.M. – Ferreira e outra criação colectiva. **Tenha-se em conta que não só na sua maioria os textos a apresentar seriam inéditos em palco, como muitos dos autores nunca se tinham estreado.**

A estes dramaturgos vivos, devemos acrescentar 11 **autores portugueses contemporâneos**, isto é, dos finais do século XIX a meados deste século.

Eis os seus nomes: Manuel de Lima, Teixeira-Gomes, António Patrício(2), Almada, Jorge de Sena, Raul Brandão, Vasco de Mendonça Alves, Alves Redol, Júlio Dantas.

E ainda 12 **autores clásicos:** Gil Vicente (5), Camões (2), Garrett (2), Anónimo do séc. XVIII, Nicolau Luís e Camilo. Como é normal, Gil Vicente é o clássico português mais procurado.

Finalmente, e continuando ainda na escrita portuguesa, encontramos um **número considerável de adaptações,** o que implica, não o esqueçamos, um trabalho dramatúrgico novo. Nada menos de treze, com José Saramago, Lídia Jorge, Bernardim Ribeiro, Camilo, Pessoa, Eça (3), Garrett, Dinis Machado, Raul Brandão, Camões, Bocage.

Vejamos agora o caso dos dramaturgos estrangeiros. O maior número de propostas, na totalidade de projectos, refere-se ao **teatro estrangeiro contemporâneo,** qualquer coisa como 43 textos: Dario Fo, Ch. Hein, D. Hammett, Cocteau, Vichnewsky, S. Sinistierra (2), Ibsen, Strimdberg (4), Tchekhov (2), F. Nocher, F.K. Waechter, Brecht (3), Nelson Rodrigues, M. Viala, C. Zuckmeyer, Lorca, O. Wilde, Priestley, Dacia Maraini, Fassbinder(2), Wesker, A. Gutkin, C1, Odets, J. Kesselring, Genet, Arrabal, O'Neill (2), Botho Strauss, Gombrowicz, M. Willo, F. Pillet, Sam Shappard, E ainda uma adaptação de Lewis Carroll.

Quanto a **clássicos estrangeiros,** teríamos 21. A saber: Lope de Rueda, Molière, Shakespeare, (4), Zorrilla, Marlowe (2), Turgueniev, «Jeux de Robin et Marion», Jen Jonson (2), Mrivaux (2), um clásico inglês, Calderon, Ruzzante (3), tenha-se em conta o número de Shakespeares, que, pelos vistos, deixou de meter medo.

Sublinhe-se, portanto, a tentativa de se começar a dar ao autor vivo português vivo, que é aquele que faz o teatro português de hoje e o do futuro, o lugar a que tem direito. Esta intenção foi gorada (ou devemos dizer sabotada?) pelo 8485 que, como temos afirmado, provocou profundas alterações nestes planos. Tenha-se em conta, ainda no domínio do autor português, a profusão de adaptações, entre elas três sobre obras de Eça, o que é obra. Também aqui a realidade será muito diferente. Por fim, a presença de bastantes autores clássicos, nacionais e estrangeiros, é nrmal numa prática teatral que priveligia o trabalho do encenador sobre o texto, como de resto continua a acontecer; embora talvez com uma menor incidência.

Isto que escrevemos ao longo destas seis semanas foi, sobretudo, ficção cientifica. Mas, como na fc, nisto tudo alguma realidade existe. Preparamo-nos para nos meses que se seguem descobrirmos essa realidade. Sem espectadores também esa realidade se transformaria em fantasia.

Carlos Porto

Sobre Antes da temporada ver «DL-Cartaz», de 23-8, 30-8, 6-9, 13-9, e 20-9-1985.

ÉVORA
III FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE AMADORES
Últimos espectáculos do Festival organizado pela APTA no Teatro Garcia de Rezende, e noutros espaços da bela cidade alentejana.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO TAS
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29 130
(Às sextas, sábados e domingos, às 21.30 h)
Luísa Todi, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia, Rui Mesquita, pela equipa do **TAS.**
Um dos melhores e dos mais divertidos espectáculos do TAS. Indispensável.

Margens
Bibliografia do escândalo

Talvez nunca, nem na celebre semana de luta de 1977, uma decisão ministerial referente a subsídios teatrais tenha provocado tanta literatura, na sua imensa maioria contestatária, como o 84/85 do ex-ministro Coimbra. Para os interessados aqui fica a bibliografia, necessariamente incompleta, com possíveis ampliações. A ordem é a cronológica.

Cornucópia e o TEC levam a maior «fatia» (Cristina Baptista — "Diário Popular" — 30.8.85.

Entrevista com **Joaquim Benite** — "Diário de Lisboa" — 30.8.85.

Subsídios para o Teatro: o Mistério do Ministério (C. Porto) — "DL" — 31.8.85.

Uma arma mortífera: o despacho ministerial sobre os subsídios (Artur Ramos — "o diário" — 1.9.85.

O Teatro que talvez venha (Inês Pedrosa, com uma nota de Jorge Listopad) — "JL" — 3.9.85.

Subsídios ao teatro geram protestos (José Zambujal) — "Sete" — 4.9.85

A guerra dos subsídios já começou — "Êxito" — 5.9.85.

Artigo de fundo (Mário Castrim) — "DL" — 6.9.85.

Nova temporada já tem subsídios — "Tempo" — 6.9.85.

Enfim, algum dinheiro (Orlando Neves) — "Diário de Notícias" — 6.9.85.

Subsídios: uma política de nem trazer por casa (Teresa Coelho Lopes) — "Expresso-Revista" — 7.9.85.

Depoimentos de **Artur Ramos, Carlos Porto, Joaquim Benite, Luiz Francisco Rebello, Mário Jacques** — Supl. Cult. de "o diário" — 8.9.85.

Coimbra Martins contra o ministro da Cultura (José Manuel da Nóbrega) — "Sete" — 11.9.85.

Depoimentos de **Carlos Avilez** e da **Comuna** — "Sete" — 11.9.85.

Fogachos (Orlando Neves) — "DN" — 13.9.85.

Coimbra Martins provoca a indignação no teatro — "O Jornal" — 13.9.85.

Carta de **Carlos Quevedo** — "Expresso" — 14.9.85

Depoimentos de **Júlio Cardoso, Luzia Maria Martins** e **TEAR** — Supl. Cult. de "o diário" — 15.9.85.

O(s) Teatro(s) do Teatro — carta de Manuela de Freitas sobre o Teatro do Mundo; carta de Miguel Esteves Cardoso; resposta de Inês Pedrosa — "JL" — 17.9.85.

Ainda (José Manuel da Nóbrega) — "Sete" — 18.9.85.

Entendam-se melhor com o meu sucessor..., entrevista com Coimbra Martins (José Zambujal) — "Sete" — 18.9.85.

E o Circo, sr. Ministro? (João de Melo Alvim) — "DN" — 19.9.85.

Nova temporada: a dança dos escudos (Dora Ribeiro) — "Tempo" — 20.9.85.

Secos e Molhados (Jorge Listopad) — "DN" — 21.9.85,

Carta de **Graça Lobo** — "JL" — 24.9.85.

(Ao longo das notas «Antes da Temporada», publicadas no Cartaz, foram feitas referências a este problema).

Comunicados dos grupos e outras estruturas (publicados no "DL"). Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, A Barraca (5.9.85), TIL (6.9.85); Teatro Hoje, O Bando (16.9.85); Os Papa-Léguas (19.9.85); Teatro em Movimento (21.9.85). Os Comediantes (a publicar).

Por fim: **Ter ou não ter eis a questão(?),** de Eduarda Dionísio. Cadernos Contra Regra.

Teatro na RTP

Não queremos deixar de arquivar a passagem na RTP-2 (na segunda, 23) da gravação do espantoso espectáculo da Schaubuhne com **«O Príncipe de Homburgo»**, de Heinrich von Kleist; soberba dramaturgia de Botho Strauss, idem encenação de Peter Stein, com uma admirável interpretação de Brno Ganz e dos actores alemães, entre eles Jutta Lampe. Foi um regalo.

A letra do teatro
O Mambembe — Suplemento da Revista Nacional de Artes Cénicas — n.º 8-9/85. Na lista dos premiados de 1984, gente conhecida como Dercy Gonçalves, Oduvaldo Viana Filho e Beatriz Segall. Melhores espectáculos do Rio para adultos: **Escola de Mulheres,** de Espaço Produções Artísticas; **A Irresistível Aventura,** de Sfat Empreendimentos Culturais e Artísticos; **Emily,** de João Batista Pinheiro; **Brincando em Cima Daquilo,** de Márcio Colaferro e Chico Ozanam; **A Divina Sarah,** de TAC Produções Artísticas. S. Paulo: **De Braços Abertos,** de Maria Adelaide Amaral, como autor; Antunes Filho (conjunto de trabalhos), como encenador; Marco Nanni, actor, em **Mão de Luva;** Irene Ravache, actriz, em **De Braços Abertos;**

O TEATRO TE

era Fischer, revelação em **Negócios de Estado**; Gianni Ratto. enógrafo (conjunto de trabalhos); Kalma Murtinho figurinista, **Com a pulga atrás da orelha**; SESC, produtor ou empresário (pelos espectáculos do grupo eatro Macunaíma); José Rubens Siqueira, prémios especial ela dramatização de **Artaud-O spírito do Teatro**; Décio de Almeida Prado, pelo conjunto de bras publicadas. Melhores espectáculos em S. Paulo para dultos: **Artaud — O Espírito do eatro, De Braços Abertos, Magonny Songspiel, Nelson 2 odrigues, Mão na Luva.**

Resta acrescentar que um dos ramaturgos de maior sucesso este momento no Brasil é uma utora portuguesa: **Maria Adelaide Amaral** — cinco peças com rês delas contempladas com seis rémios. Nasceu no Porto em 942 mas o articulista de o Mambembe diz que ela não tem qualquer sotaque. Uma autora que interessa conhecer, claro.

... É evidente que optar por uma política de «concentração» implica rever toda a situação do teatro em Portugal e empreender a sua reestruturação, não podendo limitar-se à supressão pura e simples dos grupos através do corte de subsídio, ou à sua asfixia progressiva, através dos sucessivos e impeditivos subsídios de montagem. (...) Psicodrama cujos interpretes variam conforme as fatias distribuídas e a apreciação subjectiva de cada um, mas que, este ano, conseguirá uma quase unanimidade de espantos e protestos em torno de casos pontuais, (...) ... Sem embargo de considerar que o Despacho n.º 84/85, de 26 de Agosto p.p., é à excepção de uma ou outra observação mais pertinente (e geralmente elementar), um modelo de prepotência, leviandade e ignorância. (Teresa Coelho Lopes — "Expresso-Revista" — 7.9.85).

Sem um projecto teatral global, sem critérios estabelecidos, na ausência de uma política cultural característica de um governo de maioria socialista (a exemplo do que acontece em Espanha, França ou Grécia) é óbvio que a atribuição de subsídios ao teatro português só poderia ser esta: «O Totoloto do Ministro» — em que as simpáticas bolinhas de 1 a 45 são substituídas por bombas lacrimogéneas para a maioria e bombons com recheio estragado para alguns outros. (...) **É isso, não temos sorte ao jogo! Nem temos padrinnhos, nem compadres, nem santos protectores, nem capelinhas, mas temos um Teatro Novo — é bem feito — penaliza-se! Temos quatro épocas seguidas com espectáculos que obtiveram grande êxito junto do público, tendo todos eles ultrapassado as 100 representações — é bem feito — penaliza-se! Temos um Curso de Formação de Actores que de três em três anos lança novos actores, que hoje são base de muitos grupos de teatro — é bem feito — penaliza-se! Temos uma percentagem de 80 por cento de reportório português, em 30 peças representadas — é bem feito — penaliza-se!**

Temos... se calhar não temos nada disto, ou se calhar nada disto interessa. O senhor ministro é que tem: a massa. E manda-nos com ela à cara como muito bem quer e lhe apetece. Parabéns, é assim mesmo! É de homem! Yes, Minister (Comuna — **"Sete"** — 11.9.85).

MÚSICA

O Romantismo e a Ópera: Uma exposição em Sintra

Em vésperas das sextas Jornadas de Música Antiga, que vão decorrer de 7 a 18 de Outubro, e do início da sua habitual temporada de concertos, a Fundação Gulbenkian, que continua a polarizar a vida musical em Lisnoa, oferece-nos mais bandas no seu anfiteatro ao ar livre (amanhã, sábado, pelas 17 horas) e um recital de guitarra no átrio da Biblioteca-Museu (depois de amanhã, domingo, pelas 12 horas). Neste recital José Diniz executará obras de John W. Duarte, Agustin Barrios, Moreno Torroba e Villa Lobos.

Entretanto, continuam patentes em Sintra, no Palácio da Vila e na Pena, exposições dedicadas ao tema «Sintra e o Romantismo», tema suficientemente abrangente para nele caber toda a problemática romântica, sobretudo em Portugal. e mais as interrogações que se acumulam quando se aprofundam as sondagens à ambiência social, política e mental de uma época que entre nós coincide ou tende a coincidir com o advento e consolidação do liberalismo. Uma das figuras dominantes desse período é Fernando de Saxe-Coburgo: chega a Portugal em 1836, para casar com Maria I, e morre, casado em segundas núpcias com uma cantora de ópera, em 1885. A sua vida coincide praticamente com as balizas que José Augusto França propõe para delimitar a época romântica em Portugal (veja-se a obra deste «O Romantismo em Portugal», Lisboa, Livros Horizonte, 1974). O centenário de Fernando II dá assim justo pretexto a um retomar da investigação do nosso passado romântico, onde a ópera – não exactamente pelo que entre nós **criou,** mas pela forma como se inseria no meio social – ocupava um lugar central. As exposições patentes em Sintra pretendem, entre outras coisas, ilustrar iconograficamente esse papel desempenhado pela ópera e a ligação de Fernando II a essa expressão artística.

M.V.C.

Ronda dos Quatro Caminhos

A guerra é outra

Editam-se as «saudades» de um cantor de sucesso de há 30 anos, os «segredos» do António Sala, que nunca deveriam ter saído do segredo, um tal Tino Bravo vem dizer que o «Tempo Não Perdoa, publica-se o segundo volume de um álbum de recordações de Francisco José. O que é isto? Um mercado discográfico atafolhado no passado. Com todo o respeito devido aos cantantes de umas décadas atrás, até mesmo porque pertencem à história, editores, hoje a guerra é outra. Felizmente que, em termos de espectáculos, ainda existem um Bando do Beco e um Janita Salomé a rodar pela «estrada.»

JANITA

Dias 28 e 29, Janita actua, respectivamente, em Viseu e Lamego.

BANDO DO BECO

Constituído por Ana Paula Costa, na voz, Joaquim Firmino, no sax e flauta, Eduardo de Sousa, na guitarra, Carlos Pereira, na bateria, Beto, no baixo e João Paneira, no piano. O Bando do Beco actua hoje à noite, no Jardim de Paço D'Arcos, pelas 21.00h. Amanhã estarão em Sacavém, no dia 29, em Rio de Mouro, no dia 30, no Santiago do Cacém, no dia 1 de Outubro em

Maria Guinot

Alcácer do Sal e no dia 3, no Rossio, em Lisboa.

PEDRO BARROSO

No dia 4 realiza um espectáculo na Marinha Grande.

JOSÉ FARIA

O cantor de música tradicional actua nos dia 1, 2 e 3 de Outubro, na Festada.

Janita Salomé

MARIA GUINOT

Ponta Delgada será palco da cançonetista, hoje, amanhã e depois de amanhã, à noite. No dia 4 estará em Setúbal.

RONDA DOS QUATRO CAMINHOS

Este grupo actua, no dia 28, em Miraflores, Lisboa.

RÁDIO

CAMPANHA ELEITORAL

O Destaque vai hoje, como quase não podia deixar de ser, para a campanha eleitoral, mais exactamente para os espaços que cada e estação emissora decidiu reservar para uma cobertura especial de campanha.

Tais espaços estão devidamente referenciados nas notas que acompanham este texto, merecendo adicionalmente alguns comentários.

O «Jornal das Eleições», da Comercial, traz mais uma vez a marca de Luís Paixão Martins; «Pivot» sintético, mas entusiasmante, Paixão Martins dá a deixa a tempo, atalha no acessório e realça o fundamental, e consegue «agarrar» às grandes linhas de força da campanha.

Pedro Cid, num espaço idêntico na RDP – «Jornal da Campanha» – explana-se mais um pouco, faz um comentário pertinente aqui e ali, dá mais alguns passos no «entender» dos meios e objectivos de cada partido ou coligação. O resultado é menos intenso e mais analítico.

A Renascença escolheu um outro figurino: às 3.ªs, 5.ªs e sábados, logo após o corpo principal, do «Jornal da Meia-Noite», Miguel Lemos «pica» António Pinto Leite («Semanário») e João Carlos Espada («Expresso»), que fazem uma análise mais política da campanha.

Observações pertinazes e inteligentes, ainda que discutíveis, claro, com uma sagacidade não habitual na Rádio é o que nos fornecem os dois comentadores. E será interessante notar as concordâncias (e mesmo as discordâncias, ainda que estas sejam em menor número) entre um homem que eu consideraria próximo da «Nova Direita» (Pinto Leite) e um outro que se situa claramente na tão recente «Esquerda Liberal» (João Espada).

Cobertura da campanha eleitoral para vários gostos, e que vale a pena acompanhar – em todas as estações.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

JORNAL DAS ELEIÇÕES – Diariamente, das 12.45 às 13 e das 21.05 às 21.20, em Onda Média, edição e realização de Luís Paixão Martins.

Ver **Destaque**

SÓ COM GELO – Aos sábados, das 0.15 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Há mesmo algo de jovem e de bom neste passeio pelos «nossos vinte anos», pelos nossos desejos e pelas nossas realidades.

SALTO CONDICIONAL – Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Júlio César, Humberto Boto e Vítor Pombal.

O «Casamento» das telecomunicações e da informática, propiciado pelo desenvolvimento da electrónica, num todo a que se chama «tecnologia da informação», num esforço meritório de divulgação.

O SOM DA FRENTE – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

António Sérgio fala «para dentro», divulgando paradoxalmente o que de mais novo e interessante há no mundo do rock.

JORNAL DA CAMPANHA – Diariamnte, às 8.30, 13, 19 e 23.30 na Antena 1, coordenação de Pedro Cid.

Ver **Destaque**

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

A calma, a descontracção, a suave companhia de madrugada ao volante, no quarto escuro ou na janela repleta de insónia.

VIVOJAZZ – Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; programa de Paulo Gil com realização de Costa Martins.

A música maldita, agora recuperada por intelectuais e burgueses vários do Ocidente (o que só é sinal de bom gosto), num trabalho incessante de divulgação.

NOITES DE LUAR – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

Atenção redobrada ao «Quarto Minguante» (sempre às 23) onde Ricardo Salo apresenta e repesca as músicas mais mágicas que por aí se fazem.

RÁDIO RENASCENÇA

JORNAL DA MEIA-NOITE – Diariamente, das 0 às 0.20, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

Ver **Destaque**

O REGRESSO DOS HERÓIS – Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de João Porto.

Eles voltam, voltam sempre com novas ou velhas roupagens, sempre iguais a si próprias (ou talvez não!?); quem? as duas décadas da melhor música popular urbana.

ZONA FRANCA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; realização de João Vaz.

O regresso sempre esperado à música mais dançável e às pistas de dança, sem assombro nem distinção.

A COR DO SOM – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego, com assistência de Luís António Vita.

Que grande percurso o do rock, e também o português, da «Meia de Rock» até á «Cor do Som». Perdem-se a originalidade e a combatividade, resta-nos (algum) amadurecimento.

SABADO 28

RTP-1

13.00 – Tempo dos Mais Novos
«A Arca de Noe» e «Circoflé».
14.00 – «Os Três Duques»
Bo e Luke vão no «General Lee» a grande velocidade na tentativa de escapaem de Cooter quando, de repetente, acabam por ir parar ao rio. E qual não é a supresa deles quando Luke descobre, a boiar, um saco que contém nada mais nada menos que um milhão de dólares. Quando regressam à quinta, o tio Jesse aconselha-os a entregar o dinheiro ao xerife, pois se não o fizerem rapidamente vão acabar por ter problemas.
14.50 – Revista de Touros
15.30 — Para Além do Sol Nascente
16.20 – Desafio à Aventura
17.10 – Gala do II Aniversário da Revista «Eles e Elas»

Participam neste programa o Ballet Teatro Contemporâneo do Porto, Pedro Barroso, Nuno da Câmara Pereira, Teresa Tarouca, Lenita Gentil, Joel Branco, Maria José Morais, Minho Jazz, Carlos Paião, Ronda dos Quatro Caminhos e Midus.
17.55 – Panorama
18.45 – Um Planeta Para Amar
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.20 – Fawlty Towers
(3.º episódio): «A Grande Barraca»
22.00 – Aplauso
«Clif Richard e os Shadows — Muito Obrigado»
23.00 – Último Jornal
23.20 – Sábado Especial
«O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes»: «ver destaques aos filme da TV

RTP-2

16.30 – Trofeu
Inclui o Concurso de Saltos Internacionais Oficial de Lisboa.
20.30 – Filmoteca TV
21.25 – Terra mãe
(3.º episódio: Lucie começa aa ver concretizados alguns dos seus sonhos. O marido, Eduard, desde que ingressou no partido nazi tem tido uma projecção cada vez maior e o seu empenhamento no campo da fotografia vai tambem aumentando. Para além dos sucessos profissionais do marido, Lucie conseguiu finalmente ter a casa dos seus sonhos, casa essa que vai provocar alguns rumores na vila devido à sua sumptuosidade.

SEGUNDA 30

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Fim de Século
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Desportivamente
19.20 – No Mundo da Ciência
«A Utilização do Laser», vai estar em foco neste programa.

19.55 – O Grande Livro de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorologico
20.30 – Tempo de Antena
21.00 – Louco Amor
21.45 – Badarosissimo
22.45 – Opinião Pública
23.30 – Ultimo Jornal.

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Documentário
20.30 – Noite de Ópera
«I Lombardi Alla Prima Crociata»: Ópera em quatro actos de Giuseppe Verdi, gravada em 29 de Abril de 1934 no Teatro La Scala de Milão. Poderemos assistir às actuações dos cantores Carlo Dini, Silvano Carroili, Luisa Vannini, Chena Dimitrova, Luigi Roni, Jose Carreras e Laura Bocca. A orquestra e coro pertencem ao proprio Scala de Milão, sendo o maestro do coro Giullo Bertola e o da orquestra Gianandrea Gavazzeni.

TERCA 1

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Fim de Século
(Ultimo episódio)
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX
«O Mundo em Guerra»: (22.º episódio). Muitos japoneses ficaram surpreendidos e receosos quando foi declarada a guerra contra o Oriente em 1941, mas depois das vitórias de Hong-Kong, Malaia e Singapura os seus temores iniciais transformaram-se em exultação.
19.55 – O Grande Livro de Petete
«O Carvalho»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.00 – Louco Amor
(63.º episodio)
21.45 – O Corpo Humano
Neste episódio, que nos tenta explicar como é que o corpo humano consegue fabricar o anticorpo exacto para qualquer proteina, vemos o papel desempenhado pelo baço, pelo sistema linfatico e pelos grobulos brancos.
22.45 – Dia Mundial da Musica
23.15 – Tudo em Familia
(70.º episodio)

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Videopólis
O estilo britânico é o tema deste programa que engloba videos dos Chalsh, Big Contry, Visage, Echo and the Bunnymen, Style Council e Go West.
20.30 – O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»
21.00 – Sessão das Nove
«Hiroshima, Meu Amor»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA 2

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
(1.º episódio)
14.00 – Acção de Formação de Professores Monitores do Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
19.15 – Expresso da Europa
19.40 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 – O Livro Grande de Petete
«Os palmipedes»

20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.00 – Vamos Jogar no Totobola
21.10 – Louco Amor
(64.º episódio)
22.00 – Noite de Cinema
«O Céu Pode Esperar»: ver destaque aos filmes da TV.
23.45 – Ultimo Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
– 19.50 – A Arte e as Coisas
(9.º programa): «A Arte e o Silêncio». A estatuaria que fomos aceitando nas ultimas décadas comporta elementos satisfatórios para uma pesquisa estetica que nos reveja e que nos defina dentro dos seus processos próprios, eis a questão posta neste programa realizado por José Eliseu.
20.30 – O Mundo em Extinção
(24.º episódio)
21.30 – Filmoteca TV
O passado revisitado na própria casa da RTP. Assim se poderia chamar este programa já que, mercê dos arquivos da televisão, nos faz recuar no tempo e na memória, permitindo-nos rever momentos que foram êxito no pequeno écran.
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA 3

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
(2.º episódio)
14.00 – Acção de Formação de Professores do Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.45 – Golo
19.15 – A Mulher no Mundo
(7.º programa): «Noruega»
19.55 – O Livro Grande de Petete
«O Estetoscopo»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.00 – Louco Amor
(65.º episódio)
21.45 – Actualidade Politica
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação
22.45 – Reportagem do Exterior
00-30 – Ultimo Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Conheça Melhor
«Australia» neste programa serão abordados aspectos da sociedade australiana através das imagens incluidas em quatro curtos documentarios que versam respectivamente: A Tosquia Biologica de Lã, A Nova Bicicleta Solar, O Kanga Cricket e a Australia Universitária.
20.30 – Munch — Pintor da Angústia
21.40 – Da... Música
Concerto Com Koopman — (1.º episódio) Ton Koopman é actualmente o melhor e mais fiel interprete de musica barroca em instrumentos de época e nada melhor para comemorar o tricentenário do nascimento de Bach do que um concerto com Koopman tendo como reportório a Música de Bach.
Este é o 1.º de 4 concertos gravados na Aula Magna aquando da estadia de Koopman em Portugal em Maio passado, com a Amsterdam Baroque Orchestra, comemorando o 20.º Aniversário do Prog.ª «Em Orbita».
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA 4

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
14.00 – Acção de Formação de Professores Monitores do Ciclo Preparatório TV.
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Animação» Disney e «O Primo da Aldeia», produzido por Walt Disney em 1936, «O Primo da Aldeia» obteve o Óscar da Academia Americana nesse ano. O filme foi dirigido por David Hand e faz parte da série «Sinfonias Tontas». O Tema estabalece um paralelo entre os hábitos citadinos e a maneira de se viver no campo.
18.30 – Noticias
18.45 – Eurovisão — Atletismo
Taça do Mundo de Camberra.
19.55 – O Livro Grande de Petete
«Os Ruidos Prejudiciais».
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.00 – Louco Amor
21.45 – Miguel Bombarda
Documentario.
22.45 – «Crime, Disse Ela»
03.45 – Ultimo Jornal

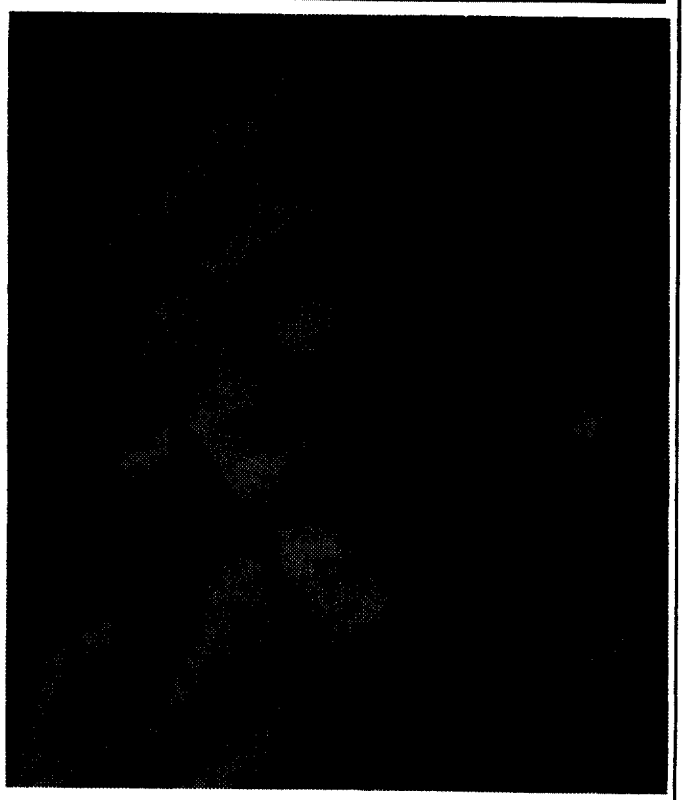
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Eurovisão — Atletismo
21.30 – Recordacoes
«17.º episódio): James, agora presidente da Câmara de Tamarack, vê-se em dificuldades ao ser colocado perante um jovem energico adversário.
Interpretes: Gerard Parkes, Gordon Pinsent, Janet Amos, Mark Polley, Kate Parr, Dixie Seatle.
Produtor Executivo: Robert Allen.
22.30 – Jornal da Noite

DOMINGO 29

RTP-1

11.02 – Eucaristia Dominical
11.50 – 70 vezes 7
12.20 – Tempo dos Mais Novos
«Os Contos de Anderson», «Era Uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo».
13.35 – TV Rural
14.25 – Automobilismo — Fórmula Ford
Transmissão directa do Autódromo do Estoril.
15.05 – Sessão da Tarde
«Um Namorado Com Sorte» — ver destaque aos filmes da TV.
16.40 – Reportagem do Exterior
18.30 – No Mundo dos Fraggles
(16.º episódio): Junior Gorg encontra um «vendedor de banha-da-cobra» que lhe oferece um produto mágico em troca da sua quinta... assim o charlatão propõe-lhe trocar as «ervilhas do poder» pelo «castelo familiar» de Gorg.
18.55 – Top Disco
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Tempo de Antena
21.05 – Era uma vez um músico...
«Prokofiev»: em foco alguns dos acontecimentos mais peliculares da vida do compositor e pianista russo Sergey Prokofiev. Natural da Ucrânia, onde nasceu em 1891, Prokofiev deixou uma vasta obra, da qual destacamos a ópera «Um Homem Autêntico» e «A Guarda da Paz». Realização: Claude Cha.
21.40 – O Grande Senhor
(6.º e último episódio): «1960»



22.40 – Domingo Desportivo
23.45 – Último Jornal.

RTP-2

18.45 – Novos Horizontes
19.15 – Nós... Por Cá
A exploração de Urânio em Portugal.
20.00 – Recital de Canto
20.25 – Canal Livre
«Abertura do Novo Ano Escolar»
21.30 – Cine-Clube
«O Processo de Joana D'Arc»: ver destaque aos filmes da TV.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

(USA – 1981)

Uma das mais recentes versões cinematográficas de James M. Cain, um importante escritor americano de literatura policial, que já viu inúmeras vezes obras suas transportadas para a tela algumas com bastante sucesso.

Num clima de tensão muito grande desenrola-se uma paixão entre um empregado e a mulher do dono do restaurante situado à beira de uma estrada.

Realização: Bob Rafelson

Principais Intérpretes: Jack Nicholson, Jessica Lange, e John Colicos.

(Sábado, às 24 h, na RTP-1)

UM NAMORADO COM SORTE

(USA – 1963)

Jerry Lewis é o namorado com sorte, mas que passa uma vida atribulada de acidente em acidente...

Realização: Frank Tashlin

Principais Intérpretes: Jerry Lewis, Jill St. John, Ray Walston e John McGiver.

(Domingo, às 15 h, na RTP-1)

O PROCESSO DE JOANA D'ARC

(França – 1963)

A par com «Las Dames du Bois de Boulogne» e «Jornal d'um Cure de Capagne», este é um dos maiores clássicos de Bresson, do qual já assistimos na semana passada a «O Carteirista».

Foi um dos trabalhos do cineasta que mais polémica gerou na altura. Anticlericalistas, racionalistas e surrealistas todos alinharam contra Bresson a quem chamavam «jansenista da realização».

Realização: Robert Bresson

Principais Intérpretes: Florence Carrez, K L Jean-Claude Forneau e Roger Honorat

(Domingo, às 21.30h, na RTP-2)

HIROSHIMA MEU AMOR

(França – 1959)

Anos depois da tragédia atómica de Hiroshima, uma francesa desloca-se àquela cidade para rodar um filme. Ali apaixona-se por um jovem arquitecto japonês, evocando na sua paixão, outro caso amoroso vivido com um soldado alemão em Nevers, França.

Este filme constitui com «Os 400 Golpes» e «O Acossado» a obra mais importante do arranque da «Nouvelle vague», resulta da colaboração de Resnais com a escritora (mais tarde cineasta também), Marguerite Duras e é considerado como um marco decisivo na história do cinema.

Realização: Alain Resnais.

Principais Intérpretes: Emmanuelle Riva, Eiji Okada, Stella Dassas, Pierre Barbaud e Barnard Fresson.

(Terça-feira, às 21h, na RTP-2)

O CÉU PODE ESPERAR

(USA – 1978)

Um jogador de futebol americano, por um erro do «acompanhante» depois de um acidente de circulação, chega antecipadamente ao «outro mundo». Lá, no «outro mundo» decidem fazê-lo regressar.

Realização: Warren Beatty e Buck Henry

Principais Intérpretes: Warren Beatty, Julie Christie, James Mason, C. Grodin, Dyan Cannon, Buck Henry e Jack Warden.

(Quarta-feira, às 22h, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

No Verão, no momento em que os circuitos habituais de arte esmorecem, neste Verão mais concretamente, tem acontecido uma série de manifestações e mostras tendentes a levar até um público alargado as artes plásticas de hoje. O esforço dos organizadores é louvável (pelo menos eu lhes dou a minha estima) e, no entanto... No entanto esses esforços podem ser gorados se alguns factores não são tidos em conta. Assim, e por exemplo, o eclectismo da maior parte desses acontecimentos, em vez de permitir uma amostragem das diversas tendências, gera amontoados confusos onde se perdem as obras. Se o próprio processo da organização obriga a que tudo esteja presente, creio não ser esforço sobre-humano arrumar o conjunto, permitindo uma leitura mais clara e mesmo explicitar por escrito o modo como se procedeu.

Quando se procura um público mais alargado encontra-se, naturalmente, um público menos informado e não é didatismo encarar a necessidade de informar e fazê-lo de maneira clara.

Os quadros que se alinham indiferentes nas paredes, as esculturas semeados ao acaso pela sala, anulam-se uns aos outros e são hostis a qualquer desejo de contacto renovado. O efeito negativo e imediato: passa-se e não se volta.

De efeito mediato e o divorcio que se pode constatar entre as tendências presentes neste tipo de acontecimentos e as que surgem nas galerias mais vanguardistas. A médio prazo, esta situação pode vir a encerrar os primeiros num tempo passado e afastá-los do quotidiano, perdendo a finalidade que se tinham dado.

Porfírio Alves Pires

■ **COLECTIVA**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20 excepto dom. e feriados.
Pintura e escultura (até 28/9).

■ **TAPETES ORIENTAIS**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 14, 19 30 (até 30/9).

■ **«UM ROSTO PARA FERNANDO PESSOA»**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17; 4.ª e dom., 14--19.30.
(Até 30/9).

■ **ANA PALACIM**
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb., 9-13.
Pintura e colagens (até 3/10).

■ **ALFREDO LUZ**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1, 14-24 excepto 3.ª.
Pintura (até 7/10).

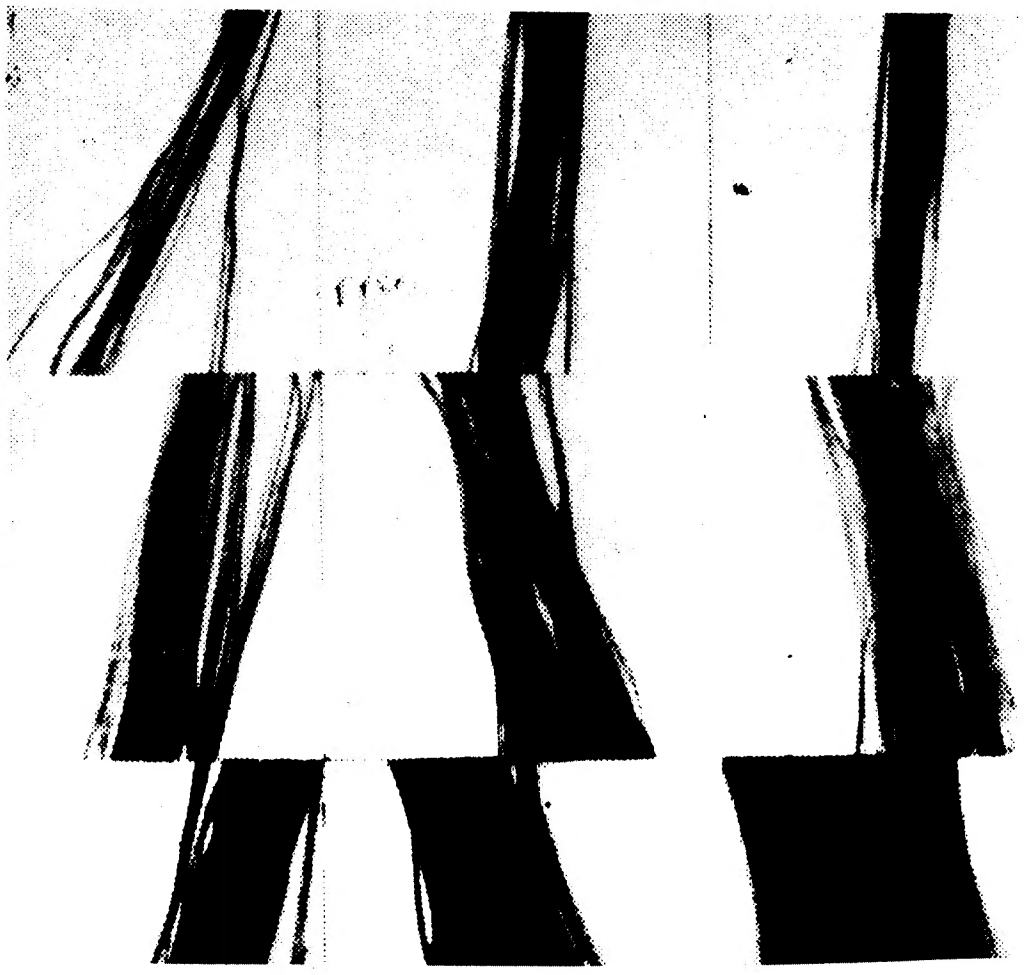
■ **JORGE RODRIGUES e BORGE MATTSSON**
Rest. Roteiro da Seara, Rua Artilharia 1, 15.
Pintura (até 10/10).

■ **JEFFERY RUBIN**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23, 2.ª a sáb. 14-20.
(Até 10/10).

■ **ILÍDIO SALTEIRO**
Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 16/10).

■ **COHEN FUSÉ**
Gal. Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 15-20.
Pintura (inaugura a 27).

■ **CARLOS AMARAL**
Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47.
Pintura (até 17/10).



Zulmiro de Carvalho: um dos artistas que gostaríamos de ver em locais de grande divulgação

■ **A COR E O DESENHO DO BRASIL**
Fundação Gulbenkian
Desenho, Gravura e Pintura.

■ **COLECTIVA**
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6.
Pintura e Escultura.

■ **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20.
Gravuras e serigrafia.

■ **«GAETANA SALA DE ESTAR»**
Gal. Emi, Palácio da Cruz dos Poiais, 111, diariamente excpeto sáb. e dom.
Desenhos, objectos, e pintura.

■ **MÁRIO MATOS RIBEIRO E ROSÁRIA LOPES**
Museu do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª e dom., 10-13 e 14.30-17.
Designes de moda (até 25/10).

■ **NAZARETH COSTA**
Fundação Gulbenkian

■ **VÍTOR**
Espaço Artever, Quinta de S. Miguel
(Inaugura a 28).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB
Trav. das Freiras, 19-B
Telef. 521752
Sextas: Sérgio (música variada)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Dias 27 e 30: Herman José e Julian del Valle e os Son Andino
Dias 28 e 1: Fernando Pereira e a sua Banda

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Zé Americano (música variada)

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Quintas, sextas e sábados: Belle Dominique (travesti).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Sextas e sábados: Bandas de folk, ragtime, blue e jazz
Terças: Zé Metelo e Rui Rocha (cantares de Coimbra)
Quartas: Zé Neto (música francesa)
Quintas: Dueto Ema e Paulo

BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas e quintas: João Oliveira
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.
Domingos: Nelinho

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra ao domingo
Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba (música brasileira).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

CLAVE DE TO
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Sexta: Bonnie Taylor
Sábado: William e Willy
Quarta: Sousa Ferreira
Quinta: Leandra Batista
Segunda: Maria Dulce
Terça: Elsa Noronha (poesia africana)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
(às Janelas Verdes)
Encerra às segundas
De terça a domingo: Gilberto Garcia («Noites Brasileiras»).

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Rodapé (música brasileira).

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Paula Duke.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos
Terças: William.
Quartas e sábados: Susan Court.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 13 e 14: Jazz com Paulo Pessoa, David Gausden, Jorge Reis e Zé Salgueiro.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PIMM'S PUB
Rua Vale de St.º Ant.º (aos Caminhos-de-Ferro)
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia & Mel.
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas e sábados: Os Afro-Samba.
Domingos: Martini.
Segundas: Zuca.
Quartas: Hélder.
Quintas: Joel e Luís Paulo.

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
A partir de sexta: Beatriz da Conceição (fados)

VENDEDORES DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(Madragoa)
Sexta: Os URB (rock)

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira).
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa).
Quartas: Mingo (música brasileira).
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

ESBOÇO-BAR
Rua do Vigário, 10
Telef. 877893
Dias 27 a 28: Carlos, Óscar e António Candeias (jazz e blues)

FINALMENTE CLUB
Rua da Palmeira, 38
Telef. 372652
Todos os dias: Espectáculo de travesti

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Sexta: Vasco Gouveia, Rui Guerreiro e Miguel Leal (música barroca)
Sábado: Pedro d'Orey e Pedro Palha (música brasileira e americana)
Quinta: Hélder e João Xavier (música variada)

OCARINA
Trav. do Poco da Cidade, 40
Telef. 372999
Sexta e sábado: O grupo Pano P'ra Mangas

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Sexta e sábado: Os Fruta Tropical

«Embalagem Perdida» no Instituto Franco-Portugais

Duas solidões femininas

Cucha Carvalheiro é a actriz que impulsionou o projecto de «Embalagem Perdida», agora em cena no espaço do Instituto Franco Portugais. Uma peça em que se aborda a solidão feminina. O confronto entre duas personalidades, uma, a intelectual, outra, a provinciana. Também o confronto das duas com a realidade.

«Embalagem Perdida» é a comédia dramática de Vera Feyder, encenada pelo uruguaio Ricardo Márquez, e interpretada por Cucha Carvalheiro e Lucinda Loureiro. A iniciativa de levar este espectáculo à cena e ao Instituto Franco Portugais foi da actriz do Teatro do Mundo, actualmente parado.

«Conheci o Ricardo Márquez há 12 anos quando estava no Cénico de Direito e convidei-o para encenar esta peça. Pela minha experiência no teatro independente, tinha resolvido estrear em Agosto num sítio onde as pessoas estivessem de férias. Fiz uma proposta à Torralta, que nunca chegou a responder. O Luís Figueiredo Tomé contactou o Instituto, que nos abriu as portas, cedendo o espaço e algum apoio».

O espectáculo foi montado sem qualquer subsídio, o que vem a tornar-se hábito nos últimos tempos no nosso teatro. «Resolvi armar em produtora, e com algum dinheiro meu, com mobílias e roupas que cada um trouxe de casa, montámos a peça. A Rádio Comercial patrocina a publicidade. A Cornucópia deu-nos sala para ensaiar. O Teatro do Mundo emprestou-nos material, o do Século, a Comuna também nos apoiou. Tivemos várias boas vontades».

O público diverte-se

«Embalagem Perdida» fala do confronto entre duas personalidades. «Duas raparigas vivem juntas na mesma casa. Duas personalidades opostas. Uma está a fazer uma tese sobre o Édipo e os desvios da personalidade em Rigoletto. A outra é uma provinciana, empregadinha nas estatísticas, que quer ser artista.»

Confronta-se e a «lucidez da intelectual e a ausência de projecto da provinciana. Confrontam-se as duas com a realidade — Evadem-se por meio de todas as ficções: ensaiam a Freda, dançam como viram num filme de Hollywood, recebem telefonemas de possíveis namorados.»

É a solidão feminina que se foca. «É todo o lado mistificado que as mulheres criam em relação aos homens. Houve alguém que disse que era uma peça feminista, mas não azeda. Acho que não é feminista. Talvez aponte para o outro lado do feminismo. Dizer-se o que há de machista no comportamento dos homens é imaginado pela mulher. Penso que os homens, nesta sociedade, estão tão sozinhos como as mulheres».

Fala-se de tudo isto, profundamente, mas com grande leveza. «As coisas passam, mas de maneira leve. O público não é obrigado a sentir o peso destas coisas, passa quase como um diálogo em tom de comédia».

Com quinze dias de espectáculos, Cucha Carvalheiro diz que «o público que foi ver, gostou muito, diverte-se, riem-se. As críticas têm sido muito boas. Tem havido dias em que a sala está composta e noutros um pouco menos. Já depois da estreia houve um patrocínio de publicidade da televisão, que vai começar em breve. É uma peça que pode ter muita gente. As pessoas têm gostado e passado palavra».

O teatro no teatro

Teatro sobre o teatro é algo que se encontra em «Embalagem Perdida». «Uma das Personagens está sempre a representar. Não consegue assumir a sua própria personalidade. Através dos ensaios que eles fazem fala-se do que é representar. Viver nos seus próprios sonhos, ou viver nos sonhos dos outros. Há referências ao teatro, ao cinema, a todas as formas de ficção».

Cucha Carvalheiro iniciou a sua carreira teatral no Grupo Cénico da Faculdade de Direito, enquanto se licenciava em Filosofia. Ali esteve três anos e quando acabou o curso interrompeu a actividade teatral, para ir dar aulas. Durante bastante tempo não foi ao teatro, «porque queria estar sempre ao lado do palco».

Um dia, em 1978, um amigo actor telefonou-lhe para ela ir substituir uma actriz num espectáculo. Daí para cá nunca mais parou. Quando o José Mário Branco, a Manuela de Freitas e o Jean Pierr Tailhade formaram o Teatro do Mundo, ela entrou para aquele grupo.

Há seis anos que se profissionalizou. «Neste momento o Teatro do Mundo parou a sua actividade, por falta de condições.

«Há anos que lutamos por uma sede. Um espaço na sopa dos pobres, só que por motivos que desconhecemos o espaço não foi cedido. Por acordo entre a Santa Casa da Misericórdia e o Ministério da Cultura, temos uma chave, podemos ensaiar lá. Há um projecto de obras, que a Misericórdia ficou de pagar. Temos um subsídio da Gulbenkian, da Câmara e da Direcção-Geral de Espectáculos para apetrechar a sala. E, quando estava tudo a andar, na Misericórdia deixam de nos receber. O MC não faz nada. Como já estávamos todos a ficar doidos resolvemos parar e aguardar».

Foi a partir dessa altura que Cucha decidiu montar este espectáculo, com Lucinda Loureiro que começou a carreira em Viseu, passou pelo TEP, fez na Casa da Comédia Pasolini, integrou as Apaixonadas e participou no filme de Luís Filipe Rocha «Sinais de Vida». «Foi ele que me indicou a Lucinda. Estou muito satisfeito com ela, não só como actriz, mas também como pessoa. Tem sido solidária neste projecto maluco».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vídeo

Morte D'Homem

– média-metragem
– 16 mm/cor

Realização: Luís Filipe Costa. **Argumento:** Moita Flores e Luís F. Costa. **Assistentes de realização:** João Alves e Marques Pinto. **Fotografia:** João Rocha. **Operador de imagem:** Fernando Lourenço. **Assistente de imagem:** Hélder Oliveira. **Música:** Rão Kyao, Thomas Stanko. **Fado vadio:** João Setúbal. **Montagem:** Jacinta Guerreiro. **Som:** Manuel Samora, João Gaspar. **Anotadora:** M. Dulce Clemente. **Caracterização:** Isabel Russel. **Interpretação:** João Mota, Carlos Paulo, João Lagarto, Amélia Videira, Maria Marília, Mário Jacques, António Capelo, José Pedro Gomes, Almeno Gonçalves, André Nuno, Hermenegildo Gomes, Moita Flores, Marques Arede, Fernando Alves, David Arcanjo, M. Carmo Arede, Cecília Sousa, António Vilela, Ilda Campino e o bando do Tony. **Produção:** RTP. **Direcção de produção:** Luísa M. Jacinto. **Duração:** 50 minutos. **Rodagem:** 1984. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Episódio da série TV **«Em Lisboa, uma vez»**, *este filme narra a história de um marginal, Zeca Mouro, preso, desde miúdo, nas malhas da delinquência (tutoria, reformatório, cadeia) e, por assim dizer, condenado a uma existência entre o crime e a repressão. Luís Filipe Costa agarra neste personagem (amálgama de múltiplos marginais da sociedade portuguesa – não é por acaso que Moita Flores é co-argumentista do filme) e trata-o como uma pessoa, segue-o de perto, agarra-o nas suas fragilidades e incoerências, no seu conservadorismo, na sua violência insensata, no seu desamparo, até mesmo na (inconfessável?) vida sentimental: creio ser a primeira vez, no cinema português, que a homossexualidade surge tratada explicitamente e com tocante firmeza, toldada ternura.*

Morte d'homem *é um filme seco, directo, sem discursos, sem moralismos, sem ademanes. Chamar* **eficácia** *à atitude de Luís Filipe Costa parece-me certo se a esse termo retirarmos a frieza tecnocrática que lhe pode estar associada. É que esta fita vibra, incomoda, perturba, mete-se pelos olhos dentro, revolve convicções, arranha a paz de cada um dos espectadores: a realidade grita, não é? O filme nem sequer cai na armadilha de desencantar paliativos para as feridas.*

Convém falar de João Mota e de Carlos Paulo, dupla protagonista sobre que assenta grande parte dos méritos de **Morte d'homem.** *Convém lembrar a exemplar – desgostante – cenografia (o genérico não a credita, infelizmente).*

Urge, por fim, dizer simplesmente que **Morte d'homem** *(ao lado dos três outros filmes de* **«Em Lisboa, uma vez...»**) *e está entre o que de melhor a RTP produziu, em ficção cinematográfica, tanto quanto a memória que tenho testemunha.*

Carlos Paulo e João Mota (de costas) em «Morte d'homem».